

MÁRCIO SAMPAIO DE MARINS

AS PUBLICAÇÕES SOBRE O PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO – 1996 A 2006: CONTRIBUIÇÕES PARA A
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

MARÍLIA

2009

MÁRCIO SAMPAIO DE MARINS

**AS PUBLICAÇÕES SOBRE O PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO – 1996 A 2006: CONTRIBUIÇÕES PARA A
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista - “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/ “Campus de Marília” – como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação: Área de Concentração: Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira – Linha de Pesquisa Política Educacional, Gestão de Sistemas Educativos e Unidades Escolares.

Orientador: Prof. Dr. Paschoal Quaglio

MARÍLIA

2009

MÁRCIO SAMPAIO DE MARINS

AS PUBLICAÇÕES SOBRE O PROJETO POLÍTICO-
PEDAGÓGICO – 1996 A 2006: CONTRIBUIÇÕES PARA A
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista - “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/ “Campus de Marília” – como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação: Área de Concentração: Políticas Públicas e Administração da Educação Brasileira – Linha de Pesquisa Política Educacional, Gestão de Sistemas Educativos e Unidades Escolares.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Paschoal Quaglio - Orientador
UNESP – Campus de Marília/SP.

Prof. Dr. Wilson Sandano
UNISO – Universidade de Sorocaba.

Prof^a.Dr^a. Graziela Zambão Abdian Maia.
UNESP – Campus de Marília/SP.

Marília, 17 de abril de 2009.

Dedico este trabalho

Aos meus pais, Bráz e Carmem, por seu amor incondicional a mim, aos meus irmãos César e Leandro, por terem certeza de que eu era capaz, mesmo quando não acreditei, a minha esposa Rúbia, por mesmo sem muitos motivos, me amar apoiar e permanecer ao meu lado, aos meus filhos Eduardo e Giulia, que ainda tão pequenos tiveram sensibilidade para entender que meu afastamento não era por falta de amor, e por isso continuaram me ofertando o amor que eu necessitava, amo vocês todos.

A Deus dedico minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Prof. Dr. Paschoal Quaglio, por sua coragem e generosidade em me apoiar e receber, por sempre estar ao meu lado, nunca a minha frente, por me orientar usando para isto a liberdade e a autonomia, e por sempre demonstrar que era possível e que eu conseguiria.

Ao Professor Luiz Roberto Prandi, por sua amizade e confiança, por me defender, por me apoiar e apostar em mim.

Aos meus colegas de mestrado, que quando demonstrei insegurança e cansaço me seguraram e estimularam a seguir.

À professora Ana Clara Bortoleto Nery, suas palavras me confortaram em um momento de dor, e me mantiveram firme nos tempos que se seguiram.

A minha amiga Edna Mara Lopes Ribeiro de Oliveira, que ainda que não tenha tempo muitas vezes para ela mesma, conseguiu um tempo para me ajudar.

A todos os professores responsáveis por minha formação durante o período para aquisição de créditos e conhecimentos para construção deste trabalho, por sua dedicação e empenho.

A todos da minha família, pois ainda que não soubessem estavam constantemente em meus pensamentos, e serviam de motivo para ficar e lutar.

Aos funcionários da Unipar que sempre estiveram ao nosso dispor servindo de apoio e retaguarda em momentos em que andávamos sem rumo, em especial a Rose e o Antônio que sei que confiaram em meu sucesso.

Aos funcionários da Unesp, em especial a Sirlei e a Cíntia que me suportaram, no melhor sentido da palavra, nos momentos de dúvidas e em todos os outros que necessitei.

A todos vocês meu afeto e gratidão.

*Não sei quem sou, que alma tenho.
Quando falo com sinceridade não sei com que sinceridade falo.
Sou variamente outro do que um eu que não sei se existe (se é
esses outros)...
Sinto crenças que não tenho.
Enlevam-me ânsias que repudio.
A minha perpétua atenção sobre mim perpetuamente me ponta
traições de alma a um carácter que talvez eu não tenha,
nem ela julga que eu tenho.
Sinto-me múltiplo.
Sou como um quarto com inúmeros espelhos fantásticos
que torcem para reflexões falsas
uma única anterior realidade que não está em nenhuma e está em
todas.
Como o panteísta se sente árvore e até a flor,
eu sinto-me vários seres.
Sinto-me viver vidas alheias, em mim, incompletamente,
como se o meu ser participasse de todos os homens,
incompletamente de cada,
por uma suma de não-eus sintetizados num eu postiço."*

Fernando Pessoa

RESUMO

Esta dissertação aborda o Projeto Político-Pedagógico, levando em consideração a atualidade do tema e a importância deste conhecimento para o profissional da educação. Realizou-se um estudo sobre as publicações a respeito do Projeto Político-Pedagógico no Brasil, no período em que se cumpriu 10 anos da promulgação da lei 9394/96, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Como justificativa para a execução desta pesquisa, existe o interesse em observar que literaturas são oferecidas ao aluno de graduação e pós-graduação na área da Educação, para o processo de sua formação e também por se acreditar na importância do Projeto Político-Pedagógico para a construção de uma educação mais organizada, atrelada ao perfil social de sua população para a construção de uma escola que seja democrática e libertadora. Para tanto o trabalho foi dividido em três capítulos, no primeiro é realizado um breve relato sobre a importância social da educação para a formação do homem como ser social, neste capítulo procura-se demonstrar algumas limitações impostas à educação para alcançar estes objetivos e também suas potencialidades para esta tarefa. No segundo capítulo, o Projeto Político-Pedagógico será abordado como instrumento de construção coletiva e promotor de identidade profissional. No terceiro capítulo, a pesquisa realizada sobre as publicações de livros sobre o Projeto Político-Pedagógico no período compreendido entre os anos de 1996 e 2006 será descrita e analisada.

Palavras-chave: Projeto Político-Pedagógico, Publicações Nacionais, Educação Escolar, Transformação Social.

ABSTRACT

This dissertation is about the Political Pedagogical Project, taking in consideration of the theme's actuality and the importance of this knowhow for the professional of education. Was made a study about the publications about this mater in Brazil at the period of the 10th year anniversary of the promulgation of the law nº 9394/96 of the Laws of Lines and Bases of the Brazilian Education. As a justification for this research execution, there is an interest in observe that literatures are offered to the student of graduation and post-graduation at the Education area, for his formation process, and also by the believing in Political-Pedagogical Project's importance for the formation of a more organized education, attached to the social profile of its population for the formation of a democratic and freeing school. For this, the research was divided in three chapters, at the first is realized a brief story about the social importance of the education for the formation of the man as a social being, in this chapter it's searched to demonstrate some limitations imposed for the education by achieving this objectives, and also it's potentialities for this task. At the second chapter the Political-Pedagogical Project will be described as an instrument of collective construction and promoter of professional identity. At the third chapter the research about the publications of books about the Political-Pedagogical Project at the period between the years of 1996 and 2006 will be described and analyzed.

KeyWords: Political-Pedagogical Project, National Publications, Pertaining to school Education, Social Transformation.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1	
A educação: Limites e Potencialidades.....	21
1.1 Organização da Educação Brasileira: breve histórico e considerações atuais.....	32
1.2 Administração Empresaria na Administração Escolar?.....	48
1.2.1 Teoria da Administração: um breve relato.....	49
CAPÍTULO 2	
Os projetos, o envolvimento e o Projeto Político-Pedagógico.....	62
2.1 O Projeto Político-Pedagógico.....	71
2.2 A universidade a ação docente e o Projeto Político-Pedagógico..	79
2.2.1 Existem Sucessos ou Fracassos no Projeto Político-Pedagógico?..	83
CAPÍTULO 3	
As publicações sobre o Projeto Político-Pedagógico no Brasil.....	88
3.1 Análise dos textos escolhidos.....	96
3.1.1 Temas para um Projeto Político-Pedagógico.....	96
3.1.2 Planejamento Dialógico.....	98
3.1.3 Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico.....	100
3.1.4 O Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível..	103
3.1.5 O que há de novo na educação brasileira: do projeto pedagógico a prática transformadora.....	106
3.1.6 As dimensões do Projeto Político-Pedagógico.....	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	112
REFERÊNCIAS.....	120
APENDICES.....	126
ANEXOS.....	130

INTRODUÇÃO

O momento atual em que se encontra a educação no Brasil é preocupante. Vivemos uma realidade onde os professores e alunos não desenvolvem plenamente dentro das instituições de ensino os objetivos almejados para a formação do profissional e também do cidadão. A falta de comprometimento é notória e está relacionada com o corpo docente assim como com o corpo discente, a consequência deste descomprometimento é uma sociedade composta por cidadãos alienados, alheios as suas responsabilidades sociais, onde seus membros são excludentes e não participativos na constituição de suas comunidades e de seu país.

Ao nos confrontarmos com esta realidade, observa-se que o potencial educacional do país não é atingido em sua plenitude, e ocorre então uma digressão no foco de construção da educação no país.

Está na hora de fazermos, sem ingenuidades políticas, um esforço para reencontrar de veras a educação, porque nisso está em jogo a autovalorização pessoal do professorado, a auto-estima de cada pessoa envolvida além do fato de que, sem encarar de frente o cerne pedagógico da qualidade de ensino, podemos estar sendo coniventes no crime de um apartheid neuronal que, ao não propiciar ecologias cognitivas de fato está destruindo vidas. (CORTESÃO, 2002, p.23).

Apesar da afirmação da autora, certamente destruir vidas não é o papel da educação, e não acredito que este fato ocorra ainda que a educação não atinja a plenitude de seus objetivos. A educação deve favorecer a convivência entre seres humanos, participar do processo de idealização da sociedade, tornando-a cada vez mais democrática, e para isso é necessário que ocorra um novo processo de reencantar-se com a profissão e seus potenciais, para que o profissional educador perceba em seu ofício a capacidade de reelaborar, desconstruir o que é presente e o alicerçar a construção de uma nova educação, que se posicione como transformadora e democrática.

Sou graduado em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, e há 20 anos meu relacionamento com ciência, pesquisa e produção científica esteve relacionada com a realidade fria e dura inerente às ciências da

saúde e proporcionada por minha profissão de odontólogo. No entanto em 2006 ao fazer uma pós-graduação em nível de especialização em Docência do Ensino Superior, me deparei com uma realidade diferente da até então vivida por mim, ao conhecer a Educação como profissão, percebi que era possível participar de forma mais profunda do processo de construção do país a partir de minha ação como profissional da educação, ajudando na formação do cidadão.

A participação e a conclusão deste curso de pós-graduação mudaram minha forma de enxergar a cultura, o saber e o conhecimento, o que antes era visto como uma forma de aquisição e desenvolvimento de tecnologia para emprego em uma área específica de aplicação, passou a ser visto como artifício usado para a construção do homem como ser social e de formador da sociedade.

Durante o período de construção do presente trabalho diversas vezes confrontei com a realidade de que apesar das dificuldades organizacionais com as quais possa viver a educação, mais importante do que organizá-la, me parece ser saber como, por que e principalmente para que organizá-la, pois em uma profissão tão estreitamente relacionada com o social, a intenção com que se promove uma determinada ação, adquire muitas vezes, mais importância do que a própria ação.

Ao se estudar sobre a história e construção do Projeto Político-Pedagógico, toma-se conhecimento sobre um tema notavelmente dual. Se observado por determinados pontos, o Projeto Político-Pedagógico tem uma caracterização quase que antagônica, pois vejamos, ainda que a discussão sobre sua essência e importância sejam temas muito debatidos atualmente, demonstrando um perfil atual, as expectativas sobre sua existência como documento já existiam desde os anos 70. Porém, mesmo com tantos anos de anseio e pesquisa, quando se discute sobre sua importância, abrangência e forma de construção, ainda nos defrontamos com muitas controvérsias. E como a maioria dos assuntos relacionados com a educação, deparamo-nos com uma gama enorme de posicionamentos e opiniões sobre suas vertentes sociais, políticas, pedagógicas e administrativas.

A relação existente entre a educação e a política são em nível de senso comum dividido entre duas vertentes de opinião, que tomam as seguintes posições, uma de concordância e legitimação desta relação, e outra que tem uma postura de negação da legitimidade desta relação (PARO, 2002).

Aos olhos , ou ouvidos, do leigo, o discusso sobre o posicionamento de neutralidade da escola em relação a um posicionamento político, parece lógico, coerente, afinal, ao posicionar a escola como sendo o local onde ocorre a transmissão do conhecimento e da cultura geral, Saber Universal, deveria ser então um local onde não haja o privilegiar desse ou daquele parecer, interesse ou vertente, assim, segundo o discurso da vertente que nega a legitimidade da relação entre a escola e a política, a escola estaria cumprindo sua função de estar a serviço de todos (PARO, 2002).

Assim ingressei no programa de Mestrado em Educação em 2007, 42 anos, acreditando conhecer dos saberes do mundo e sedento de conhecimento específico, a visão sobre a função social e formadora da escola limitava-se ao conhecimento adquirido com a convivência com pessoas íntimas e muito próximas, que tinham relacionamento profissional com a educação.

De forma ingênua, ainda presente, não conseguia perceber o *escrito nas entrelinhas*, e tinha em minha consciência a clareza da possibilidade de mudança do mundo, algo peculiar aos que pensam ser super-heróis, estes, os super-heróis, típicos da infância e do período de formação da consciência e do conhecimento do ser humano.

Assim como deve ser extremamente duro para criança ser guindada de forma abrupta para a responsabilidade esperada somente de um adulto, o amadurecimento ante às novas visões explicitadas a mim durante o transcorrer do mestrado foi doloroso e de difícil assimilação.

Ainda percebo que tenho dificuldade em ver as intenções de um autor quando este diz que há a necessidade de despertar no aluno criticidade e autonomia, estaria ele falando que este aluno deve se adequar a realidade presente? Ou que deveria ser preparado para, ao ser crítico e questionador, desenvolver autonomia para mudar esta realidade?

Ter consciência de que durante todo o meu processo de construção e formação como aluno, ser humano e cidadão, estive enganado sobre grande parte de minhas convicções e ideologias, afinal hoje compreendo, ou pelo menos começo a compreender os interesses de manutenção do estabelecido por trás de um discurso que se mostra *fantasticamente transformador*, ainda me gera muitos

conflitos.

Ao tomar conhecimento da existência de um documento que apresentava uma forma peculiar de construção, como o Projeto Político-Pedagógico, acreditei que seria fácil promover transformação social tendo a educação como seu único instrumento, e a partir deste objetivo passei a buscar meios para conseguir conhecimento que me auxiliasse a confirmar aquilo que acreditava.

Com levantamento bibliográfico necessário para escrever sobre o Projeto Político-Pedagógico, e com o conhecimento adquirido a partir destas leituras, percebi que a escola tem em sua constituição, o viés político profunda e intimamente ligado com o viés pedagógico, e deste se faz orientador. A aquisição deste conhecimento me fez perceber que até este momento eu como tantos outros a quem criticava, também concebia o Projeto Político-Pedagógico como um simples documento a ser construído dentro da escola para o cumprimento de uma etapa burocrática do universo escolar.

Ao ver o termo usado de forma anexada, via somente a expressão *político*, sendo usada como adjetivador da expressão *pedagógico*, sem no entanto perceber inicialmente que os termos não se adjetivavam, e sim complementavam e orientavam a construção um do outro dentro de um projeto de construção da escola que se iniciava com o conhecimento de sua história e de suas possibilidades e potencialidades, e culminava com a visão de seus objetivos para formação do aluno e do cidadão, tornando-se verdadeiramente democrática.

Ao encontrar e conhecer textos que relacionavam a educação à política, e que posicionavam a escola como local de disponibilização de acesso ao conhecimento democrático me fez conhecer o que hoje acredito ser o verdadeiro significado de democracia, não sua conceituação, e sim sua significação.

Compreender que assim como Althusser nomeou as escolas de Aparelhos Ideológicos do Estado, também poderia ele tê-las nomeado de Aparelhos de Libertação Ideológica, e que sua opção, muito mais do que rotuladora, tenha sido conscientizadora, se deu por refletir o momento social vivido, onde a escola cumpria esta função de perpetuação do estabelecido.

Se a escola tem esta característica de perpetuação e disseminação das ideologias dominantes, tem também em seus componentes o *estopim* da revolução

e mudança destas ideologias, cabe a seus participantes, atores, assumirem seu papel.

Ainda que seja o desejo ou *ordem* da classe dominante, é impossível para a escola permanecer neutra, uma vez que sua estreita relação com a comunidade onde está inserida, já adquiriu status de senso comum, sua participação dentro da comunidade, convivência e enfrentamento com as mazelas sociais impostas à população, tornam-na uma estrutura onde a política está implícita em suas ações e realidade.

Ao conceber o Projeto Político-Pedagógico como um documento que por suas características tem o poder de auxiliar neste processo de politização e despertar ideológico em seu aluno, o professor encontrará com sua participação neste processo de construção o apoio de que necessita de seus parceiros, alunos e comunidade quando de suas lutas e anseios.

Alguns profissionais da educação defendem a supressão do termo Político da expressão Projeto Político-Pedagógico, pois acreditam que qualquer ato exercido no ambiente escolar, é necessariamente político. Entretanto, esta supressão dificultaria ao profissional da educação participante da construção do Projeto Político-Pedagógico em compreender a importância que o viés *político* tem de orientador para a elaboração de sua metade complementar, que é o viés *pedagógico*, com o objetivo de formação e de construção de uma escola que seja democrática para todos que dela participam e usufruem, que tenha como objetivo a formação de um aluno que seja crítico e participativo do processo social de construção da comunidade.

Estivesse suposto no entendimento de todos que o pedagógico é necessariamente político, e não se precisaria insistir no qualificativo, dizendo-se apenas “projeto pedagógico”. (PARO, 2002, p. 06)

Ao se falar da escola como componente e constituinte da política, não se acentua aqui o viés profissional de política, ligada a partidos ou organizações políticas, visão esta que considero limitante e subestimada de política, defende-se sim a compreensão social do que é política, sua função de construtora e mantenedora de uma sociedade justa e equânime a ser desfrutada por todos. É preciso que

especialmente pelo corpo docente, esta visão estreita e limitada de política seja eliminada. A associação entre política e luta de classe, visão natural e até aceitável em uma sociedade dividida em classes (PARO, 2002), ou de uma busca por poder, não pode ser assumido como característica única de política pelo profissional da educação. A política a ser vivida e trabalhada na escola é a que define a praxis humana, aquela que está “relacionada a própria construção histórica do ser humano” (PARO, 2002, p.04).

A escolha de um tema de pesquisa em uma área onde o desenvolvimento profissional está tão estreitamente ligado ao desenvolvimento social e à história do desenvolvimento cultural de um país, como é a educação, gera como consequência a convivência com o constante questionamento a respeito da resposta social que este estudo trará na seqüência de sua função dentro da pesquisa científica, ou seja, de que forma o leitor acolherá as idéias e ideais aqui expostos e defendidos.

Atualmente nossa sociedade vive em constante transformação, e cada vez mais tem se tornado uma sociedade de informação, de globalização, de mudança, mudança dos valores familiares, das estruturas sociais e do ser humano como ser social. Para a educação, considerar todas estas transformações torna-se muito importante, pois a escola dedica-se à transmissão do conhecimento de forma sistematizada e organizada, e, nesta sociedade, conhecida como a da informação e do conhecimento, a busca pelo conhecimento se faz presente em todas as áreas, e assume cada vez mais importância. Diferentemente de há muitos anos, a escola perdeu o *status* de monopolizadora do saber, e vive, portanto, um grande momento de crise.

Se considerarmos que esse é, na grande maioria o verdadeiro retrato de nossas escolas, podemos sugerir que a possível causa dessa crise seja na verdade que o papel social da escola deveria ter mudado junto com as mudanças que ocorreram em seu entorno, porém, não mudou. E não apenas a escola, mas também o papel dos professores como atores de construção da sociedade. Há anos, ao professor cabia o papel de ser puramente um instrutor, preparavam-no para ensinar conteúdos. Atualmente, é cada vez mais importante a pessoa, suas habilidades, suas destrezas, os conteúdos de comunicação. Capacidade de trabalhar e produzir em grupo, elaborar projetos conjuntamente, são hoje *exigências*

para o perfil do profissional da educação, professor.

Neste trabalho, ao se exprimir a idéia de que a Educação tem sua função social oscilando entre a perpetuação do *status quo* estabelecido e o rompimento com este, gerando uma revolução onde se confronta o que está estabelecido com o que é esperado, estaremos falando de um conceito sempre relacionado com um momento histórico e social, que não será necessariamente repetido em outras épocas ou locais.

Com a intervenção da educação, que ao se confrontar com uma realidade negativa, reage e provoca revolução para mudança, as realidades política e social são modificadas, no entanto, ao concluir seu intento, a educação adquire postura de reprodutora e perpetuadora da realidade social, cultural e política obtidas, o que tornaria clara esta característica relacionada à educação de manter ou modificar o estabelecido.

Quando escolhi o Projeto Político-Pedagógico como objeto de pesquisa, o via como instrumento que poderia ser utilizado para promover, desde o interior da escola, organização da estrutura político administrativa relacionada à Educação. Tinha então como intento relatar a partir deste estudo que um grande número de educadores do Brasil e de todo o mundo, vêem a Educação como fonte de promoção de transformação social, não necessariamente a transformação social de definições filosóficas sociais ou antropológicas, que tantas vezes se mostra inatingível, mas aquela transformação que ocorre no interior do ser humano ao lhe ser oferecida a oportunidade do saber e do conhecimento, que se demonstra no cotidiano, a que gera expectativa de um futuro melhor.

No entanto a importância e atualidade do tema, fizeram com que o documento Projeto Político-Pedagógico tomasse frente, o que era simplesmente um instrumento havia se tornado o foco de atenção principal do estudo, e a busca por suas características e uma possível orientação ou até mesmo uma normalização para auxiliar em sua construção se tornou o *recheio* que veio para dar *sabor* aos argumentos de que o envolvimento do profissional da educação na construção do Projeto Político-Pedagógico pode ser o diferencial para possibilitar a educação atingir seus objetivos de conquistas sociais e culturais para a comunidade contemplada por sua presença.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, entrei em contato com bibliografia que indicou uma possível falta de organização da educação no Brasil desde o princípio de sua história, no entanto, se esta condição de perenidade se mostrou verdadeira, também é verdade que esta *falta* na organização igualmente não respeitou fronteiras, e este fato se manifestou em outros países e regiões, o que me motivou a pesquisar autores de outros países, em especial Portugueses, devido o fato destes viverem em seu país, que ainda que tenha características muito diferentes relacionadas à dimensão territorial, cultura e existência, apresenta realidade social parecida no que tange a educação e principalmente por causa da língua.

No entanto o caráter que se demonstrou constante no período da pesquisa, independente de época ou local, foi a falta de identidade profissional relacionada ao profissional da educação. Este fato se manifestou frequentemente nas mais diversas situações vividas por estes profissionais na história da profissão docente no país, onde a ingerência política em seus objetivos e diretrizes deixa clara a falta de possibilidade do profissional da educação participar de forma sólida no processo de se oferecer a população ensino de qualidade e oportunidades de ascensão social.

Diante de tantas informações, de tantos pontos de vista a serem analisados, e também diante da grande diversidade de opiniões expostas por diversos autores, o caminho a ser escolhido se tornava cada vez mais difícil, e algumas perguntas para a construção deste trabalho se tornaram freqüentes, por que vertente de estudo conseguiria provar a ocorrência de transformação de uma comunidade ou da sociedade? Que aspecto contemplaria, cultural, social, político? E finalmente seria exeqüível em um tempo tão curto?

Provar transformação social a partir de um estudo para dissertação de mestrado não é possível, talvez não seja mesmo que somemos a este o tempo de um doutorado, a amplitude do tema escolhido para este trabalho de dissertação tornou-se evidente quando comecei a escrever o texto. Quanto mais escrevia mais amplo e superficial o texto ficava, e os resultados não eram de forma alguma conclusivos, nem mesmo indicativos de uma seqüência de pesquisa.

Com o propósito de delimitar e direcionar a pesquisa, novos conceitos e objetivos precisariam ser inseridos no trabalho, e a partir daí uma nova busca se

deu, e com ela novos conhecimentos foram adquiridos. Parte da ingenuidade se desfez, e agora com um foco delimitado tornava-se um pouco menos complexo escrever sobre o tema pesquisado, porém, o tempo que restava era muito curto.

Em 23 de Janeiro de 2009, durante a banca de qualificação, minhas incertezas foram confirmadas, e por sugestão dos componentes da banca e de meu orientador, um novo título e objetivo de pesquisa foram elaborados.

As publicações brasileiras sobre o Projeto Político-Pedagógico (1996-2006). Contribuições para a organização da Educação no Brasil. Assim ficou o título do trabalho, onde por objetivo ter-se-á, realizar um levantamento bibliográfico sobre as publicações em primeira edição que contemplem o Projeto Político-Pedagógico como tema principal.

O período escolhido se deveu a comemoração dos 10 anos de publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (L.D.B., 9394/96), publicada em Diário Oficial em 20 de dezembro de 1996, e serviu de base para o processo usado para a seleção das obras que seriam lidas e comentadas.

A busca inicialmente se deu junto à editoras comerciais relacionadas com a educação e que teriam publicado livros com a temática sobre o Projeto Político-Pedagógico, posteriormente optou-se por razões ligadas ao tempo disponível para a conclusão deste trabalho, realizar a pesquisa junto aos acervos eletrônicos de Universidades Brasileiras que tivessem cursos de formação e programas de pós-graduação em Educação, para este estudo foram eleitas as Universidades : USP, UNICAMP, UNESP e UEM, esta última por além de apresentar os cursos de formação e pós-graduação em educação em nível de mestrado, situa-se na cidade onde resido.

A busca consistia em realizar levantamento junto às bibliotecas destas Universidades, das publicações em livros onde o tema principal contemplasse o Projeto Político-Pedagógico, disponíveis aos seus alunos de graduação e pós-graduação, e examinar simultaneamente a fim de determinar semelhanças entre seus acervos com os livros contidos no acervo da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, que por determinação contida na lei 10.994, publicada no Diário Oficial da União em 14 de dezembro de 2004, fica regulamentada como DEPÓSITO LEGAL de publicações.

Posteriormente à pesquisa foi realizado um levantamento sobre os livros oferecidos nos acervos das bibliotecas acima citadas, de onde resultaram quadros que estarão expostos em Anexos e Apêndices contidos neste trabalho, e explicitados no capítulo relativo ao tema.

Dificuldades, concordâncias, incongruências, esforço, leitura e dedicação, são expressões que acompanham a vida do pesquisador, e ao se fazer uma pesquisa, certamente observa-se mais um viés favorável, do que a outro, nem sempre tão favorável assim. Neste trabalho serão expostas situações e também possibilidades, as respostas a algumas perguntas certamente não serão obtidas, mas sem dúvida é nos questionamentos que se encontra *inspiração* para outras pesquisas que virão, para corroborar ou discordar com as situações aqui descritas e vivenciadas.

No primeiro capítulo, **A Educação: limites e potencialidades para a transformação social**. parte da história da educação do país é descrita, junto com sua importância para a construção da sociedade brasileira e reflexos sociais na sociedade atual, são relacionadas situações presentes na sociedade brasileira, suas relações com a educação, dificuldades para implantação de uma organização para a educação brasileira, e formulação de questionamentos do que esperamos da e para a educação. Também será exposta neste capítulo, o estreito relacionamento entre a educação e a política, relacionamento este que servirá de base ou orientação para a criação do documento Projeto Político-Pedagógico dentro da escola. Não será abordado neste capítulo ou mesmo em todo o trabalho nenhuma sugestão milagrosa ou receita pronta para a construção desta organização para a educação, mesmo porque a grandeza territorial de nosso país e sua diversidade que nos oferecem a beleza e o colorido cultural, são as mesmas que nos cobram uma observação individualizada de cada situação para que se possa obter sucesso em nossas aspirações.

No segundo capítulo, **Os projetos, o envolvimento e o Projeto Político-Pedagógico**. Neste capítulo, o projeto político pedagógico será descrito como documento, suas particularidades, serão mencionadas, e mesmo uma sugestão para sua construção será exposta, no intuito de expor como o envolvimento em suas etapas de construção, elaboração e implantação pode ser gratificante para o profissional da educação na *construção de seu currículo* e também como ser

humano participativo, cooperativo e diferenciado para o processo de alicerçamento de uma nova sociedade.

No terceiro capítulo, **A produção bibliográfica brasileira sobre o Projeto Político-Pedagógico**. Neste capítulo, os procedimentos metodológicos para a pesquisa serão descritos de forma detalhada em todas as suas etapas, o processo de seleção dos livros analisados, e a análise destes livros para a formação de alunos de graduação e pós-graduação que mais tarde serão professores que a partir do conhecimento adquirido sobre o Projeto Político-Pedagógico, irão participar do processo de construção destes mesmos em suas escolas.

Finalmente nas **Considerações Finais**, as observações feitas durante todas as etapas de elaboração do trabalho serão descritas, procurando *alinhar* a história de construção da educação, a importância da educação como construtora do homem como ser social, as necessidades e as dificuldades para a promoção desta organização que se faz necessária, e a participação do profissional da educação no projeto político pedagógico como evento oportunizador para tal organização.

CAPÍTULO I

A educação: limites e potencialidades para a transformação social.

Neste capítulo pretende-se apresentar a educação como participante fundamental do processo de formação do homem como ser social, discutir as diferentes concepções de educação presentes entre importantes pensadores, discutindo também as possíveis potencialidades inerentes à educação.

Para tal discussão, necessário se faz a exposição não só dos potenciais e expectativas dispostas sobre a educação, mas também e principalmente sobre os limites que a ela são impostos por situações externas a sua construção e constituição.

Para a realização desta tarefa, primeiramente deve-se observar a existência de uma visão diminuída a respeito da educação que, parece ser a tônica que predomina sobre a opinião do professor e profissionais da educação em relação ao papel social da educação nos dias de hoje no Brasil.

Sobre esta visão Nidelcoff(1991, p. 9) afirma: “A escola como instituição, não apenas não tem poder para modificar a estrutura social como, mais do que isso, geralmente confirma e sustenta essa estrutura”.

Se estas características de perpetuação do *status quo* vigente e das vertentes políticas dominantes são verdadeiras e mais comumente observadas, então também é correto se afirmar que a educação é uma poderosa *arma* a disposição do profissional da educação para *atirar* para o lado que for *apontada*, quem define a direção é quem a empunha. Pelo domínio desta arma o professor deve batalhar, suas reivindicações não devem se ater somente ao perfil econômico de nossa profissão, mas também e principalmente pelo comando e orientação de nossas diretrizes. Somente nas mãos destes profissionais poder-se-á usar esta arma de forma adequada e dotá-la do poder de promover mudança e transformação, a partir da igualdade social que somente poderá ser obtida por intermédio da distribuição igualitária de conhecimento e cultura.

A educação como processo de construção do homem como ser social, deve permanecer longe desta limitação de mero reprodutor e perpetuador do quadro social estabelecido, mudanças e transformações sociais se estabelecem constantemente dentro do processo de construção de uma sociedade, e limitar a educação seria limitar o homem como ser capaz de se readaptar e se reconstruir.

Não se deve perder a esperança no potencial transformador associado a educação, mesmo ao se perceber equívocos na forma com que ela se estrutura, em sua organização, ou ainda no descomprometimento social de alguns de seus profissionais, afinal, mudança e transformação são condições fundamentais relacionadas a própria essência da educação.

Segundo Goergen (2008):

Embora o conceito já esteja muito desgastado, parece-me ainda ter sentido dizer que a universidade deve contribuir para formar seres humanos, capazes de refletir criticamente tanto sobre a ciência [...] quanto sobre sua relação e sentido na sociedade e no mundo, [...] conscientes como profissional e cidadão.

Desde os mais remotos tempos da história da humanidade, e entre os mais diferentes povos, a educação sempre foi vista e exaltada como fator principal para a construção do homem como ser social. Por alguns autores, como Althusser (1970) e Dewey(1971), é classificada como aparelho ideológico, com capacidade de promover mudanças ou mesmo de perpetuar condutas sociais e políticas de interesse do Estado e das classes sociais dominantes.

“A EDUCAÇÃO É UM FATO SOCIAL”, segundo Freitag (1986 p. 16) assim é vista a educação por Durkheim, e, portanto deve ter como função primária e primordial preparar o indivíduo para vida social e comunitária, e somente posteriormente sua função será profissionalizante. É vista por Durkheim e Parsons, como agente socializador do homem, com função de manutenção do “status quo” presente. Já Dewey e Mannheim a vêem como um fator de dinamização das estruturas, por conseguinte proporciona a reorganização do quadro social e reestruturação da sociedade moderna (FREITAG, 1986).

Os mais diversos autores, envolvidos com os estudos da educação e sua

participação na construção do quadro social onde o homem está inserido, independente de fatores temporais, geográficos, políticos ou filosófico, afirmam que em todos encontramos descrição de fatos sociais que corroboram a opinião unânime de que a educação exerce função *si ne qua non* para a construção do homem e da sociedade. Dewey, 1971 (Apud FREITAG, 1986) chega a dizer que: “Educação não é preparação nem conformidade. Educação é vida, é viver é desenvolver-se, é crescer”.

Como conceito, podemos avaliar educação de várias maneiras, no entanto, esta conceituação estará sempre atrelada a um prisma, quer seja ele político, social, econômico ou mesmo moral, porém, é condição concordante por qualquer que seja o prisma pelo qual se olhe a educação, ou por qualquer que seja o autor ou pesquisador que sobre ela se manifeste, que a educação se transmite como processo por diversas instituições onde haja convívio e troca social, como a família, a igreja a escola e a comunidade (FREITAG, 1986). Por mais diversas e específicas que sejam estas instituições, o que se deve vislumbrar é o fato de que unicamente na escola esta transmissão se dá de forma profissional, metodizada, planejada e organizada.

O modelo democrático de educação, descrito por Dewey (1971), compreende diferenças de nível e de qualidade nos predicados humanos, o que é fruto da diversidade, no entanto, não aceita diferenças de oportunidades para estes indivíduos, o desafio que se apresenta então é o de se oferecer esta igualdade de oportunidades esperada em um governo que seja democrático e igualitário.

A solução dos problemas da educação não está seguramente em receitas pré-concebidas ou por orientações *mágicas* que nos levem de forma imediata e certa para uma zona de conforto que nos permita sentar e descansar. Exatamente por esta estreita ligação já descrita anteriormente entre a educação e a história da formação do homem como ser social, é que nos defrontamos sempre com novos e diferentes problemas.

O homem se questiona e se redescobre a cada dia, à educação cabe observar, compreender e até mesmo antecipar estas mudanças, fatos estes possíveis somente com a participação integrada e interessada do profissional da educação em todo o processo de construção da educação como fator de mudança

social.

Ao analisarmos o momento social brasileiro e mundial, defrontamo-nos com uma realidade há poucos anos considerada inconcebível, mas será que é possível circunscrever um fato, ou mesmo um momento histórico em que tudo tenha se transformado? Quando foi que o País perdeu seus horizontes de crescimento e progresso social? Tráfico de drogas nas escolas! Espancamento de professores, funcionários e outros alunos! Estes fatos já não são raros em nosso cotidiano, ao contrário, em algumas localidades este é o cotidiano. Baixos salários, poucos investimentos em formação, conseqüente baixa qualificação profissional, pouca representatividade social e o desrespeito profissional, são estigmas da profissão de educador, mas que fatos ou momentos históricos e sociais podem justificar ou explicar tal realidade?

A inadequada organização hierárquico-administrativa, e o confronto com as realidades sociais das comunidades onde a escola está inserida, sem que seja disponibilizado o preparo adequado aos professores, orientadores supervisores e funcionários, ajudam a observar um quadro que acabará por incluir o mundo escolar no caos social que vive o país. Retomando a pergunta, há um fato ou um momento histórico que possa ser assinalado como marco inicial desse momento negativo por que passa a educação em nosso país?

A história atual da humanidade possivelmente seria diferente se determinados eventos tivessem ocorrido e se outros não, no entanto não é possível afirmar isto, principalmente não é possível afirmar quais fatos seriam diferentes do que são. A ausência de comprovação científica da correlação entre fatos ocorridos e suas conseqüências futuras torna impossível afirmar que o futuro é conseqüência matemática do passado, a previsão de atos não tornam previsíveis suas conseqüências futuras. Entretanto, como pode o ser humano compreender seu presente sem conhecer seu passado? Qual é então a necessidade do estudo da história? Saviani (2007 p. 4) diz: "... trata-se, antes, da própria consciência da historicidade humana, isto é, a percepção de que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro".

Conceber o presente social como simplesmente um apêndice temporal e cultural da história do homem como ser, para se confirmar a teoria de que não se

pode usar o passado para determinar o presente ou o futuro, seria um imensurável erro. Ações correspondem a reações, socialmente as conseqüências se não podem ser mensuradas, certamente podem e devem ser qualificadas, e separar a educação da formação e construção social não é possível.

No Brasil, o processo de colonização pós-descobrimento foi realizado pelos considerados parias de uma sociedade, que tinham como objetivo único o enriquecimento de sua côrte, com uma política educacional imposta sem a análise e adequação à realidade do país recém descoberto. Estas políticas educacionais somente sofreram modificação após três séculos com a vinda da família real, então, diante deste quadro, seria possível não se observar uma realidade social relacionada com a má distribuição de renda e também de educação e cultura? Como apartar estes fatos? Ou pelo menos como não associá-los?

Certamente a educação é a provável solução, mesmo que a longo prazo, para este quadro, mas de que forma isto pode ocorrer? Seria justo imputar sobre os ombros dos educadores mais esta responsabilidade? Entretanto, seria justo que nos furtássemos a ela? Em que momento nos foi tirado o honra que deveríamos sentir desta responsabilidade?

Como verdade absoluta podemos somente dizer que por qualquer prisma que olhemos a educação será possível enxergar falhas gritantes em sua administração, estruturação e objetivos. Educadores e alunos já não interagem de forma respeitosa e carregada da admiração de outrora, devemos perguntar por que os alunos já não nos respeitam? É verdade esta pergunta pode ser feita, mas será que não nos cabe também tentar responder quando e por que deixamos de ser empáticos às necessidades de nossos alunos? Em que momento o profissional da educação abriu mão de seu reconhecimento como autoridade do conhecimento, e de sua responsabilidade social de formador do cidadão ético? De que forma ser respeitado quando não nos respeitamos e nem à nossa profissão? O processo de reconstrução de uma sociedade mais justa e organizada passa pela reestruturação e reorganização da educação, e estas passam necessariamente por um processo de revalorização da profissão docente e dos professores, não se dirige aqui unicamente a valorização econômica, por mais que esta seja justa e necessária, mas sim a valorização humana do profissional da educação.

Somente quando o professor voltar a se reconhecer em seu papel de formador de opinião e consciência, compreendendo assim sua importância social na formação do cidadão e de uma nova sociedade, voltaremos então a ter esperanças de mudanças para a realidade social presente.

Se os professores não chegam a ser os intelectuais, no sentido estrito do termo, são ao menos os mediadores e intérpretes ativos das culturas, dos valores e do saber em transformação. Se não se perceberem como depositários da tradição ou precursores do futuro, não saberão desempenhar esse papel por si mesmos. (PERRENOUD, 1999, p. 5)

Desde os primórdios da educação no Brasil, em qualquer que seja o período histórico, observa-se sempre a dificuldade para a implantação de um controle e também de um comportamento docente que esteja relacionada ao profissionalismo e técnica necessários para a execução correta da profissão, para que esta possa cumprir seu papel de elo importante da estrutura que tem como incumbência a promoção de transformação social.

Nos anos 20, os professores atingem o ápice de sua valorização profissional vivenciando então o melhor período profissional e também sócio econômico e cultural relacionado à profissão docente. Mesmo neste período a profissão encontra dificuldades no que tange a obtenção de uma autonomia em sua conduta em sala de aula e como transmissor de conhecimento, em um curto prazo perdem o controle de suas condutas e diretrizes, que é assumido novamente pelo estado que traça então metas e normas profissionais a serem cumpridas pelo professor.

NÓVOA (1992 p. 15) diz: “Inicialmente, a função docente desenvolveu-se de forma subsidiária e não especializada constituindo uma ocupação secundária de religiosos ou leigos das mais diversas origens”

Assim podemos perceber que as dúvidas quanto a formação do professor eram então: Deve ser o professor, religioso ou leigo? Sua conduta deve ser individualista ou atrelada a um corpo docente? Estas e muitas outras perguntas norteavam então o início da história da educação e da profissão docente. Dessa forma, a profissão docente teve seus saberes e técnicas, produzidas por teóricos de diversas especialidades, e introduzidas deste mundo exterior à realidade da

educação, para o interior de sua prática profissional; inicialmente pela conduta e um sistema normativo puramente religioso, e após por regras e normas éticas e morais imputados pelo estado, que muitas vezes se apresentava ainda atrelado à igreja.

Quer seja pela ingerência da igreja, quer seja pela do estado, é correto afirmar que muitas das atuais condições técnicas, normativas e mesmo de conduta docente do profissional da educação, estão atreladas a condutas e diretrizes ligadas a períodos históricos passados e distintos, como por exemplo, a tão propagada condição vocacional ligada à docência, característica de missão do magistério, e vínculo religioso. Deve-se também, levar em conta as características relacionadas à intervenção do estado, como exemplos a homogeneização, a unificação e hierarquização da profissão docente.

Apesar da repetição cíclica de períodos relativos à conduta docente e histórica da profissão docente, passando sempre por períodos onde a profissão sofre a ingerência do estado, da igreja e mesmo de Associações de professores formadas na intenção da obtenção de uma autonomia profissional e social, ainda hoje, muitas situações se apresentam da mesma forma que se apresentavam anteriormente. Frases ditas nos idos anos 20 e 30, ainda hoje são aceitas como atuais e apresentam ainda contundência quando expostas em um discurso em qualquer âmbito da política Nacional, como por exemplo, no início da República, já se acredita na educação como agente transformador social, discurso este, que hoje se apresenta extremamente atual.

Atualmente, a realidade da educação não é tão diferente no que tange à necessidade de uma mudança de postura da profissão docente, para que se possa ter então, como consequência, que suas metas, objetivos e princípios norteadores, sejam implantados do interior do universo educacional, o que propiciará à profissão a autonomia tão almejada.

Entretanto, no Brasil, em 1996, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº. 9394/96), a profissão docente ganha um documento que quando usado de forma correta, e com toda sua potencialidade no momento de sua confecção e execução, poderá produzir uma integração do professor com a Instituição de Ensino, com o alunado e também com a comunidade na qual a escola está incluída.

Há muito tempo e por muitas vezes a profissão docente no Brasil foi delegada aos que não obtiveram sucesso em outros setores profissionais, como exemplo o professor de primeiras letras do período pombalino, onde como única exigência ao candidato a tal função, era imposta a exigência de saber ler e escrever. Desde o princípio de nossa história, aos alunos foram oferecidos mestres que não tinham consciência de sua função social, ou nem mesmo se importavam com ela, este fato se repete em nosso país desde o princípio da história de nossa colonização, então, que qualidade de cidadão se pretende formar? Como cobrar de nossos cidadãos uma postura social diferente, em um país onde não se valoriza a cultura e a educação? Como formar um cidadão consciente de seus deveres? Ou mesmo de seus direitos?

A educação no Brasil esteve desde seus primórdios a mercê de interesses políticos de poucos em detrimento da maioria, somente após o profissional da educação desenvolver a consciência de sua função social e se perceber responsável pela formação de opinião e de cidadãos, é que se poderá conquistar o espaço político e social necessários para o estabelecimento das mudanças esperadas para este setor do desenvolvimento humano. No transcorrer do texto deste trabalho, será sugerido que a participação do profissional da educação na construção, elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico, se estabelecerá com fonte de mudança da conduta docente do professor em sala de aula, ao obter consciência de sua função social, cultural e formadora.

Ao citar anteriormente mesmo que superficialmente o período jesuítico, o fato da educação no período do descobrimento estar relegada às políticas educacionais de Portugal, desprezando-se realidade brasileira, ou mesmo o insucesso relacionado às trocas de comando para a educação no Brasil, tem-se como intenção demonstrar não como o passado deste setor da atividade humana tenha *necessariamente* influenciado para a construção do difícil quadro educacional com que nos deparamos, mas sim lembrar como desde o princípio a educação foi relegada a segundo plano e abandonada a interesses pessoais e menores, o que culminou com uma organização sem a eficiência necessária para se atingir a objetivos traçados quando da elaboração de um projeto para o sucesso de uma instituição, seja ela de qualquer setor da atividade humana.

Do profissional da educação professor, espera-se a consciência de sua importância para a construção do homem e da sociedade, já não lhe é concebido o direito de como profissionais manterem-se alheios às suas responsabilidades sociais e políticas.

Nóvoa(1995 p. 17) diz:

No momento em que a escola se impõe como instrumento privilegiado da estratificação social, os professores passam a ocupar um lugar-chave nos percursos de ascensão social, personificando as esperanças de mobilidade de diversas camadas da população: agentes culturais, os professores são também, inevitavelmente, agentes políticos.

Ao colocar a escola como instrumento de estratificação social, e ao professor como personificador de esperanças para a ascensão social, o autor demonstra sua conceituada opinião sobre a importância da educação para o desenvolvimento e formação do homem como ser social, e do professor como agente proporcionador de mobilidade social.

O relacionamento estreito entre educação e desenvolvimento faz com que as características de oportunização social relacionadas a oferta de acesso à educação sejam realçados, tornando-se claras aos olhos do cidadão politizado e mesmo aos mais alheios ao entrelaçamento existente entre a política, a educação e as oportunidades sociais, no processo de construção de uma sociedade justa e igual para todos.

O amplo sentido dado para a palavra educação associou-a equivocadamente a todo processo que designe influência às quais submetemos outras pessoas ou às quais somos submetidos por outras pessoas ou pela sociedade.

Segundo Mill (apud DURKHEIM, 1995 p. 25) educação é:

[...] tudo aquilo que fazemos por nós mesmos, e tudo aquilo que os outros intentam fazer com o fim de aproximar-nos da perfeição de nossa natureza. Em sua mais larga acepção, compreende mesmo os efeitos indiretos, produzidos sobre o caráter e sobre as faculdades do homem, por coisas e instituições cujo fim próprio é inteiramente outro: pelas leis, formas de governo, pelas artes industriais, ou ainda,

por fatos físicos independem da vontade do homem, tais como o clima, o solo; a posição geográfica.

Por mais que se compreenda e se aceite a amplitude social relacionada com a expressão educação, uma definição como esta, que circunscreva tamanha magnitude, incorrerá conseqüentemente em equívoco. O profissional da educação, deve estar unido ao processo de influência a que é submetido a criança em relação ao adulto, o menos experiente em relação ao mais experiente, o discípulo em relação ao mestre . (DURKHEIM,1995)

Ao profissional da educação, cabe estudar e compreender os aspectos técnicos, profissionais e sociais do processo educativo. O conceito dado a educação escolar é que esta deve proporcionar o exercício da democracia e também da cidadania, através da oportunização de acesso ao conhecimento e à sua produção, sendo estes direitos sociais adquiridos pelo aluno-cidadão.

Para conceituar cidadão, podemos dizer que é o ser humano que tenha apropriação e domínio de suas existências, física, subjetiva e social. No entanto, para obtenção desta cidadania, se faz necessária a existência de uma sociedade onde características como discriminação, seletividade e injustiça social não estejam presentes, o que torna fundamental a formação de uma sociedade que seja crítica, reflexiva e dinâmica. No entanto, como construir esta imagem de sociedade se não for em um ambiente escolar que consciente de suas funções, social e profissional? Onde se tenha projetadas as suas escolhas de futuro e de formação?

A escola por si só não forma o cidadão. A escola certamente também não pode construir a sociedade, porém, por se submeter às conseqüências daquilo que ocorre ao seu redor, a escola perde sua neutralidade. Perde também o direito de permanecer alheia a estas conseqüências, por isso pode preparar seu aluno, oferecer a ele instrumentos que o possibilitem adquirir condições de se firmar como cidadão, construir cidadania e participar da construção de sua comunidade e da sociedade.

Os processos de globalização e mundialização da economia e do conhecimento e saber, tornaram o discurso relacionado a educação como um discurso que relaciona a formação do cidadão como um processo homogeneizador

do ser humano, e neste erro o profissional da educação não pode incorrer.

Se a educação é o principal instrumento para a construção como ser social, ela deve levar em consideração não somente as características esperadas do homem para a constituição da sociedade, mas também e principalmente as características específicas de cada aluno, para que a partir de suas individualidades se constitua um ser humano que desenvolva conceitos e atitudes socializadoras para a formação da sociedade.

“Nem todos fomos feitos para refletir; e será preciso que haja sempre homens de sensibilidade e homens de ação.” (DURKHEIM, 1995, p. 26) Esta parece a mais difícil e mais profunda “ação social” da educação, oportunizar ao aluno o acesso a cultura, a ascensão social a participação na vida em sociedade, sem para isso desrespeitar suas peculiaridades, no entanto, como construir uma sociedade homogênea com indivíduos tão heterogêneos? À perguntas como esta a educação certamente ainda procura respostas, porém, em suas “funções homogeneizadora e diferenciadora” (DURKHEIM, 1995) estão os caminhos que levarão a educação a cumprir seu papel de modificadora da realidade social.

Apesar da concordância entre estes diversos autores e profissionais da educação, ainda que separados muitas vezes por elementos temporais, geográficos, sociais e mesmo políticos, com as afirmações de que o principal papel da educação é o de ser construtora da cidadania e oportunizadora de mudança social, não foram muitos os momentos e os locais onde a educação tenha conseguido alcançar este status. Entretanto, a implementação de planos e projetos que conduzam a educação a obter uma esperada organização se faz necessária e urgente, para que se possa possibilitar a confirmação na prática do que se acredita em teoria.

Apresentar a educação como pilar de formação da sociedade, e sugerir que ela não tem conseguido ao longo dos tempos atingir os patamares esperados por aqueles que nela acreditam, não é difícil, muito pelo contrário, os exemplos são inúmeros. No entanto, esta não é a tarefa que nos cabe neste trabalho, tem-se aqui a intenção de salientar a idéia de que a constante inadequação das políticas públicas para a educação e dos processos que visam promover sua organização, podem ser o principal fator de inserção da comunidade em uma realidade social não esperada, posicionando-a no estágio social em que se encontra.

Uma conturbada relação política, social e cultural se demonstra na realidade do país, apesar das limitações impostas à educação, que se encontra submetida a vontades outras que não a de seus profissionais, a ela cabe a assunção de tarefas e responsabilidades que ainda que muitas vezes não sejam suas por essência, tornam-se suas por imposição.

Formar um cidadão crítico, reflexivo, pensador são objetivos da educação e de profissionais da educação, no entanto, características de metas impostas de *cima para baixo*, vindas de *instâncias superiores*, muitas vezes dificultam a educação a atingir este objetivo de formação, e este é somente um dos desafios aos quais o processo organizacional da educação brasileira é submetido.

1.1 Organização da Educação Brasileira: breve histórico e considerações atuais.

O objetivo da construção deste sub capítulo está em identificar e comentar sobre alguns fatos históricos e sociais que participaram e ainda muitas vezes permanecem presentes como desafios para o processo de construção da história da educação e suas tentativas de organização. A importância do conhecimento desses fatos reside na possibilidade de compreensão do quadro organizacional demonstrado atualmente e as dificuldades confrontadas para esta construção.

Questões muitas vezes duais, compreendendo disputas de ordem política e também sociais. As várias tentativas de descentralização administrativa da educação, o retorno a um processo centralizador, a ação interventora de políticos e burocratas sem o conhecimento necessário sobre educação para que pudessem opinar ou optar por um caminho a ser seguido pela educação, a diversidade ideológica e política existente entre os profissionais responsáveis por esta organização, fato apresentado como principal responsável pelo insucesso do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova em 1932. Mais atualmente o debate existente a respeito da implementação de conceitos de administração empresarial na administração escolar, seria possível tal intento? Ou não?

Estes, e certamente muitos outros problemas se tornaram desafios para a

educação conseguir alcançar os objetivos de organização que são esperados por todos os profissionais da educação. A consciência da necessidade do conhecimento da história e de suas conseqüências para a identificação do presente estabelecido, faz com que neste capítulo procure-se identificar alguns dos desafios enfrentados para a organização da educação no Brasil para que se possa posteriormente sugerir ser o Projeto Político Pedagógico, um instrumento possibilitador desta organização.

Schwartzman (2005) relata que os movimentos de reforma e de contra-reforma da igreja foram fatores diferenciadores da organização da educação no mundo. Neste período, as escolas eram freqüentemente vinculadas às igrejas estabelecidas quer sejam católicas ou protestantes.

Em países como Inglaterra, França e Alemanha, houve um aumento significativo do número de escolas, e também evolução do ensino que era oferecido nestas escolas, pois estes países estiveram mais expostos aos movimentos de reforma (Protestante) e de contra-reforma (Católico) da igreja. No intuito de comandarem a educação nestes países, estas duas vertentes do cristianismo expandiram a forma de disseminação da cultura e do conhecimento através de suas escolas, quando também promoveram uma evolução nos processos pedagógicos de formação social do homem.

No entanto, em países onde o movimento de reforma da igreja fora menos intenso e não conseguiu obter êxito e onde se manteve assim a hegemonia da igreja católica, como em Portugal e Espanha, não aconteceu este processo de efervescência cultural, fortalecendo *equilíbrio* cultural presente sem que houvesse, no entanto, as benesses desta disputa, processo este que viria afetar também suas colônias, que ficaram a mercê das políticas educacionais ultrapassadas que regiam a educação nestes países.

Com a chegada dos primeiros portugueses ao Brasil, vieram os padres Jesuítas da Companhia de Jesus, com a missão de *salvar*, catequizando, os índios que aqui viviam, depararam-se com a realidade do obstáculo da comunicação, o que os obrigou a estudar e aprender a língua dos nativos para que pudessem também, de forma conjunta, ensinar os ensinamentos cristãos e, a partir deste momento, tornaram-se responsáveis pela educação no país.

Os Jesuítas, como primeiros educadores a chegarem ao Brasil, tornaram

se também responsáveis pela formação dos cidadãos do país.

Ao se depararem com a realidade presente de um país recém descoberto, confrontaram-se também com a falta de organização da educação no Brasil, país que teve seus primeiros atos oficiais, orientados pelo governo e pela coroa portuguesa que implantaram no país uma educação *copiada e colada de além mar*, não levando em consideração as características ímpares do país recém descoberto.

Mesmo com características peculiares a um país de proporções continentais, de uma população que já apresentava sua própria cultura, que viria a ser destruída na intenção de substituição pela cultura européia, os Jesuítas conseguiram por um período que duraria por aproximadamente 210 anos, criar uma *estrutura* educacional, que mais tarde viria a ser destruída em 1759, com a reforma Pombalina que acabou expulsando cerca de quinhentos jesuítas do país e paralisando atividades educacionais de 17 colégios, 36 missões e ainda seminários menores e escolas elementares.

A reforma pombalina, ao se iniciar em Portugal, tem como foco principal a inserção do país na realidade do iluminismo europeu, para se recuperar o terreno perdido em relação aos países da Europa que haviam tido um salto educacional em relação a Portugal e Espanha. A reforma pombalina no Brasil acaba não se manifestando da maneira esperada, não só não consegue promover a organização desejada para a obtenção desta inserção, como ainda acaba destruindo a estrutura educacional criada anteriormente pelos jesuítas, com o argumento da criação de uma organização educacional dita laica, como uma alternativa a organização católica existente. (SCHARTZMAN, 2005)

A reforma Pombalina no Brasil desde seu início em 1759, passando posteriormente por uma reforma educacional em 1771, não consegue atingir seus intentos almejados, tornando-se um período onde a educação vive um *vácuo educacional*, pois não são sequer aproveitadas as estruturas educacionais deixadas pelos jesuítas, quer sejam em suas características físicas ou metodológicas, tanto mais, não são sequer criadas estruturas educacionais que venham substituir a estas.

Crescimento educacional o país somente vem conhecer com a chegada da família real em 1808, período em que para benefício da côrte portuguesa, são criadas as primeiras faculdades do país, na Bahia e Rio de Janeiro, os cursos de

Medicina e Engenharia, e também os cursos de formação de professores passam a receber maior atenção.

Em 1824, com a elaboração e outorgação da primeira Constituição do Brasil, o país ainda convive com leis que têm como indicadores as políticas educacionais portuguesas, prolongando assim o tempo que a educação conviveria com as características de desrespeito às realidades sociais da população e às particularidades territoriais, sociais e culturais do país.

Com a proclamação da república o tema que aborda a educação como fator de mobilidade social passa a ser exaltado, e provavelmente é abordado pela primeira vez no Brasil, porém, mesmo neste período o investimento em educação por parte do governo federal ainda é irrisório. Mesmo quando em 1906 é aprovada uma lei com o objetivo de promover a organização da educação a partir das escolas, o que se observa no período da primeira república (1889 – 1930), é que a organização da educação continua descentralizada, descentralização aqui mais caracterizando afastamento, a educação apresenta-se neste momento apartada do governo central, e sob responsabilidade dos estados e municípios. Esta característica administrativa proporcionaria a formação de um quadro educacional onde imigrantes tinham escolas criadas com o apoio financeiro de seus países de origem e também de padres estrangeiros. (SCHARTZMAN, 2005)

Após a revolução de 30, com o início da era Vargas, o país passa a viver um novo período de centralização política, temos então a criação do MEC. Em 1932 a elaboração de um documento chamado o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, um documento escrito por 26 educadores, entre eles Fernando Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Cecília Meireles, que tinha o título de: *A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo*. que procurava eleger prioridades para o ensino nos anos vindouros. O manifesto tratava, entre outros elementos, de como deveria ser o ensino através da participação ativa no processo de aprendizagem.

Provavelmente a diversidade de opiniões políticas e ideológicas existentes entre seus signatários, dentre eles eram encontrados de conservadores a marxistas, faz com que não atinja os objetivos traçados para a formação do profissional da educação elaborados com a sua criação. Este fato permite a Vargas

flertar com instituições como a igreja católica, deixando posteriormente para esta a reorganização e supervisão do processo educacional, prevalecendo assim as opiniões nacionalistas, conservadoras e burocráticas do então ministro da educação Gustavo Capanema, que gera um sistema administrativo e organizacional para educação de caráter dúbio, pois enquanto havia uma estrutura centralizada no governo federal para o ensino superior, os ensinos básico e secundário, ainda que obedecendo a ordens do governo central, tinham na verdade sua administração e gerenciamento vinculados aos governos municipais. (SCHARTZMAN, 2005)

É importante compreender que este processo de municipalização do ensino neste período da República, apesar de se apresentar como se fora um processo de descentralização do processo administrativo educacional, por suas características de não integração ao ensino superior e de formação de professores, adquire características mais semelhantes a de um *apartheid* educacional, que perpetua as características de municipalização do período do império, e não permite a autonomia esperada para os setores administrativos municipais.

Durante este período, as preocupações com os aspectos nacionalistas sobrepõem quaisquer aspectos educacionais, e em um país onde o analfabetismo atingia índices absurdamente altos, escolas foram fechadas e professores presos sob a alegação de que eram estrangeiros e por ensinar os imigrantes em sua língua materna, usando para isto o argumento da manutenção da soberania do país.

O processo de Administração da educação, por meio dos processos de descentralização e o retorno a centralização, são provavelmente os métodos administrativos mais usados por parte dos responsáveis pela administração e organização da educação em todo o transcorrer de sua história no Brasil.

A descentralização é apresentada como método de obtenção de organização para a educação primeiramente com o ato adicional de 1834, a partir deste, a responsabilidade de legislar sobre a instrução pública passa para as Assembléias legislativas provinciais, se tornando o primeiro ato oficial de descentralização da educação no país. No entanto, nos deparamos ainda muitas outras vezes com este processo, como: nas discussões sobre o futuro da educação no país ainda no período da primeira república, no manifesto dos pioneiros em 1932, na proposta de Anísio Teixeira, em 1957, durante a vigência das Leis nº. 4024/61 e 5692/71, das

Leis de Diretrizes e Bases da Educação, e também durante o período decorrido para a elaboração da constituição de 1988.

Na história da educação no país, estes processos de centralização e descentralização da Administração da educação. Alternaram-se repetidamente, demonstrando por parte do governo federal, muitas vezes a necessidade que os políticos que ocupavam o governo, tinham de *delimitar território*, e demonstrar, ao contrariar as condutas para a política educacional de seu antecessor, que o caminho para a educação deveria ser outro, ou melhor, o determinado em sua Administração. Esta atitude política acabaria, posteriormente, criando inúmeras dificuldades para a obtenção do objetivo de se proporcionar a partir da educação, a oportunidade de mobilidade e ascensão social esperadas pela população.

Tanuri(1991) divide a história política brasileira em cinco repúblicas, além disso, a autora comenta as leis, emendas e reformas para a educação ocorridas dentro deste período histórico, identificando os momentos em que a educação teve sua administração centralizada e descentralizada.

A autora relata que após o ano de 1964, o país passa por um processo de centralização da educação, que parece começar a evidenciar os primeiros sinais de novas mudanças no fim dos anos 70 acenando novamente para o processo de descentralização, repetindo assim o processo de alternância entre formas de administração da educação.

A Municipalização parece ser o processo de descentralização mais presente dentre as atitudes administrativas de políticas públicas para a educação e saúde, mundialmente presente, esta atitude parece confirmar a afirmação de que a melhor forma de se administrar é cortando gastos. Como processo de descentralização, a municipalização apresenta muitas qualidades, porém, a burocracia e o aumento da possibilidade de corrupção, fazem com que o processo sofra constantemente questionamentos sobre sua viabilidade ou não, por este motivo, encontremos sempre em toda a história da educação no país estes processos se repetindo constantemente, como se sua experimentação pudesse resolver os problemas cíclicos da educação.

Com relação à educação universitária no Brasil, vemos que a primeira legislação foi aprovada em 1931, e a criação da primeira universidade somente

ocorreria em 1934 com a criação da USP, no entanto, em outros países da América Latina, a criação de Universidades já ocorre durante o período de colonização destes países, como por exemplo, em 1538, é criada a Universidade São Thomas de Aquino em São Domingos, ou ainda em 1551 as Universidades, Real Pontifícia no México e a Universidade de São Marcos em Lima no Peru, e ainda muitas outras, citando-se somente o período Jesuítico da educação no Brasil e Portugal.

Nos idos de 1950, durante o governo do presidente Juscelino Kubitschek, observou-se um grande investimento no crescimento do país, quando então se esperava que parte significativa deste investimento fosse para a educação, entretanto, a grande fatia deste investimento para o crescimento do país foi revertido para as áreas da indústria, mercado (comércio), e infra-estrutura para o transporte, cabendo a educação apenas 4% do orçamento (BOMENY, 2001 apud SCHARTZMAN, 2005, p. 18).

No fim dos anos 60 há uma mudança significativa no sistema de ensino para a educação superior, com a introdução do sistema de créditos, e programas de pós-graduação. O que se percebe é que mesmo com muitas outras mudanças que ocorreram na educação do país antes ainda da assembléia constituinte de 1988, o impasse entre a educação de perfil mais acadêmico com o objetivo de formação do cidadão e a educação que busca a formação única do profissional para o mercado de trabalho permaneceu, e ainda hoje se apresenta como sendo um dos principais problemas a serem estudados por parte dos educadores contemporâneos. (SCHARTZMAN, 2005)

Outro fator que devemos levar em conta para a análise dos problemas relacionados com a organização da educação com que nos deparamos em vários momentos da história da educação do país, é o aspecto econômico de país terceiro-mundista com o qual convivemos desde o período de colonização do país.

Em toda a sua história o país convive com a ingerência externa em suas políticas para a educação, inicialmente por parte do governo português, que impõe a colônia a repetição pura e simples de suas leis, não levando em conta as peculiaridades relativas ao país, no entanto após a proclamação da independência, outras formas de ingerência nos são impostas, desta vez sob forma de opressão econômica, em especial após o período da 2ª guerra mundial.

Criado período do pós guerra, o Banco Mundial teve sua função inicial relacionada com o auxílio para a reconstrução dos países destruídos na 2ª guerra mundial, foi criado em 1944 na conferência de Bretton Woods, com o nome de Banco Internacional para o Desenvolvimento e Reconstrução (BIRD), o banco tem como *modus operandi* ser agente financiador de projetos para o desenvolvimento e para infra-estrutura econômica, energia e transporte, tornando-se mais tarde promotor de ações para o desenvolvimento econômico dos países em desenvolvimento, entre eles América Latina e África (SILVA,2003).

O relacionamento do Banco Mundial com o Brasil se inicia no ano de 1946, quando este financia em Curitiba um projeto para o ensino industrial, que teve como beneficiária a escola técnica de Curitiba, e as relações se davam de forma com que o país receberia também do banco a “assistência técnica” para a área econômica e também para o setor social. A ação do Banco se diversifica com o decorrer da história, porém, a partir dos anos de 1970, na gestão de McNamara, o Banco Mundial começa a se relacionar em relação aos países devedores como sendo a única alternativa para solução de seus problemas sociais, especialmente os relativos à pobreza, saúde e educação.

Neste período, as ingerências do Banco no setor educacional do país começam a se tornar claras, a liberação de novos empréstimos, somente seria possível com o cumprimento de regras e normas estabelecidas em cartas de intenções e outras formas de *sugestão*, como ajuda e assistência técnica aos setores sociais e econômicos do país (SILVA,2003).

Como muitos outros aspectos políticos e administrativos, a educação passa por mudanças que invariavelmente são oriundas de condições econômicas, o que torna necessário recorrer a agentes financiadores externos, tornando a política para a educação refém destes agentes financiadores, que traçam então normas e diretrizes para a educação como objeto de exigências para a liberação da verba que deveria então ser aplicada na educação.

Na visão neoliberal dos agentes financiadores como o Banco Mundial, a função da educação se limita a formação de mão de obra para suprir exigências imediatistas do mercado de trabalho. Para o Banco, a educação deve ter como objetivo a da formação do capital humano, para manutenção da máquina industrial e

do mercado consumidor, onde não há o interesse de formação do ser humano pensador, crítico, questionador e capaz de escolher o caminho melhor para sua formação e da sociedade onde vive.

A forma como a educação foi organizada no Brasil, parece ser durante toda a história da educação do país, o fator que mais nos causou problemas para atingir os objetivos de promover uma educação de melhor qualidade.

As causas para que o país não conseguisse a promoção desta organização educacional são muitas e variadas durante toda a história do país, repetindo-se muitas vezes de tempos em tempos, porém, independente de causas específicas para esta falta de organização, a realidade é que em nenhum dos períodos históricos, políticos e sociais da história do país, a sociedade teve elementos quer seja de ordem financeira, humana ou mesmo motivacionais para organizar ou desenvolver adequadamente suas instituições de ensino e de promoção de cultura e conhecimento.

Ao professor desde o início da história da profissão docente cabe sempre a responsabilidade da formação do cidadão, sendo que sua atuação é limitada por uma política educacional que permite apenas que ele seja pura e simplesmente o transmissor do conteúdo. Os profissionais da educação, em especial o professor, são colocados no centro de uma discussão como atores principais do destino da educação, sendo que na verdade, em toda a história da educação no Brasil, quem escreve o roteiro, conta uma história onde não é permitido a estes profissionais terem sua atuação política, cultural e social plena.

Ao profissional da educação, é imputado o ônus de assumir a responsabilidade de orientar seus alunos rumo a esta modificação, e desta responsabilidade o professor não deve fugir, pois dela vem a importância de sua existência profissional, e ainda o bônus de pertencer a uma profissão que possibilita ao seu profissional, uma vez que este assuma suas responsabilidades e funções de forma plena, adquirir o poder de transformar vidas, e possibilitar acesso ao seu aluno a novas realidades e oportunidades.

Para que possa então assumir esta responsabilidade o profissional da educação deve conhecer profundamente a realidade social de seus alunos, de sua comunidade e da comunidade onde a escola está inserida, deve analisar suas

qualidades, perceber suas necessidades e também vislumbrar as possibilidades de modificação desta realidade. Somente assim poder-se-á conseguir a promoção desta organização educacional tão esperada pelos profissionais da educação.

Quem recebe grandes poderes, recebe junto com eles grandes responsabilidades, desta forma deveria ser colocada aos profissionais da educação ao concluírem seus cursos de graduação, a possibilidade de atuação profissional junto às vidas em formação quer seja nos ensinos fundamental, médio, profissional ou mesmo na educação superior, onde encontramos pessoas em um processo especial de formação do caráter e também profissional.

Desde seu princípio, os cursos de formação de professores e profissionais da educação não receberam por parte do governo federal e da população em geral o incentivo esperado, não foi criado pelos governantes do país um sistema adequado para a formação do professor, como se observa em outros países.

Os cursos para formação de professores no Brasil foram rotulados como sendo cursos de menor prestígio e poder político dentro das instituições de ensino, sendo que o investimento em programas consolidados de pós-graduação para as chamadas ciências sociais sempre foi inexpressivo em relação ao fornecido às pesquisa para os cursos das chamadas *ciências duras*.

Existem evidências, no entanto, que mostram que, em sua maioria, os alunos dos cursos de educação chegam ao nível superior com grandes deficiências de formação e tendem a ser reprovados nas universidades públicas. Já no setor privado as exigências são muito menores, tendo sido observada, inclusive, uma tendência a ajustar o nível dos cursos às baixas qualificações dos alunos, tratados caridosamente como “pessoas tentando dar os primeiros passos para sair da pobreza (DIAS DA SILVA 2002 apud SCHWARTZMAN,2005 p. 23).

A história da educação no Brasil em muitos momentos se confunde com a história da formação do profissional da educação, quer seja ele professor, quer cumpra ele a função de orientador, supervisor ou diretor escolar. As dificuldades da adaptação de uma política educacional construída segundo a realidade social de Portugal para um país onde a realidade social é tão diversa, somente se comparam

com as dificuldades encontradas para a formação de um profissional que tivesse o perfil desejado e necessário para a educação.

A necessidade de organização da profissão e também da construção de uma identidade profissional para o profissional da educação, fez com que houvesse um salto na qualidade do envolvimento político do profissional da educação, porém, como consequência a esta alta motivação e conscientização política, que mantém como foco a preocupação com o pensamento crítico, não sobrou espaço para a formação de uma consciência pedagógica ou educacional. (SCHWARTZMAN, 2005)

Ainda segundo Schwartzman, (2005, p.24)

A sociedade é injusta, as pessoas são exploradas, os governos não ligam para os professores ou para o ensino e não há muito que se possa fazer sem que ocorra uma transformação social verdadeira e profunda, ou mesmo uma revolução.

No entanto, como promover uma *revolução* ou mesmo uma transformação social verdadeira e profunda, sem que para isto haja a formação de cidadãos críticos, conscientes de sua função social e da importância do cidadão no processo de construção da sociedade?

A educação se defronta com uma clara disputa entre a comunidade acadêmica e seu posicionamento político e filosófico de cunho claramente marxista e o mercado de perfil dito neoliberal, que nas últimas décadas tem dominado a política educacional da maioria dos países do mundo.

Esta disputa entre direita e esquerda, este cabo de guerra que nitidamente origina disputas e desencontros políticos, gera também consequentemente desorganização do sistema educacional, o que pereniza o caos social presente e degenerativo de longa data.

Se a busca de um sistema educacional organizado é o objetivo do posicionamento governamental em busca de políticas públicas para a educação que revertam em sucesso na formação do cidadão, algumas dúvidas vindas desta disputa entre o mercado e o profissional da educação devem ser levantadas:

–Em um mundo onde o processo de globalização se encontra estabelecido de forma

aparentemente irreversível, será sábio se estabelecer sobre uma idéia política estanque e rígida? Ou seria o momento de uma concepção flexível de política educacional, onde se observe os aspectos positivos de cada vertente?

–Nitidamente os erros não estão no sistema político ou mesmo na concepção filosófica de cada autor ou governante, o problema está na conduta ética e moral do ser humano. Mas não seria a função da educação a formação deste cidadão ético, crítico, politizado e consciente de sua função dentro da formação da sociedade?

–Ou seria função do profissional da educação, professor, simplesmente transmitir o conteúdo programático a ser transmitido ao aluno? Mas se é assim, por que discutir a formação do professor? Qual a sua importância social? Ou ainda política? Seria somente disputa trabalhista? Nossas lutas estariam reduzidas a simples lutas por melhoria salarial?

–Será que ao diminuirmos nossa importância social, não estaremos por consequência diminuindo o valor de nossos salários?

O processo de construção de uma identidade profissional, e de organização da educação está estreitamente ligado ao processo de formação do profissional da educação, assim como parte da realidade estabelecida de falta de organização educacional está relacionada ao passado da formação deste profissional, logo a mudança de tal realidade deve passar por mudanças no processo de formação do profissional do futuro.

No início da história da humanidade, a preocupação do homem se dava no seu refúgio social, seus estudos tinham o intuito da modificação exclusiva de seu entorno, suas condutas de desenvolvimento de conhecimento e ciência, eram *endógenas* à sua realidade e comunidade, porém, com o desenvolvimento social e a evolução do conhecimento e da ciência houve a transformação da realidade cotidiana humana. Os profissionais de todas as áreas, em especial da educação, encontram-se presos a uma realidade onde sua produção técnica está atrelada a necessidades *exógenas* ao seu meio, comandada pela demanda e necessidades do

mercado. Atualmente a própria ciência e o conhecimento estão atrelados as necessidades do mercado, e os profissionais da educação, devem ter conhecimento que seu “trabalho como professores é a base com a qual se educam e se reeducam as gerações”. (SANTOS, 1998 p. 03)

Como cientistas, os profissionais educadores não devem se colocar fora do mundo, e simplesmente criticá-lo, devem sim propor - se a analisar e incluir-se neste mundo, propondo enfim, mudanças para a construção de uma nova realidade social e comunitária. (SANTOS, 1998)

O ser humano tem como característica a aceitação acrítica e não analítica do desenvolvimento tecnológico, sem que haja a discussão e observação da real função deste progresso técnico. Este tem como função auxiliar na forma como a sociedade se organiza, no entanto, o homem aceita-o por si só como sendo de grande valia. Cabe aos profissionais da educação, auxiliar e contribuir para a construção de uma sociedade que desenvolva valores críticos, capacidade de análise e pensamento. Aos alunos deve ser dada a capacidade de desenvolvimento de saberes e aquisição de conhecimento, para que se possa promover no futuro da escola, a presença de uma interdisciplinaridade que seja comandada pela filosofia, deixando o comando da economia que hora se apresenta. (SANTOS, 1998)

A realidade social mundial, os processos de globalização e mundialização, o imediatismo mercadológico, a ausência por um tempo cada vez maior dos pais junto a seus filhos pela necessidade de se *ganhar* para prover, a velocidade da informação, e a interferência dos meios de comunicação (mídia) dentro da comunidade influenciando na conduta social do cidadão.

Estas situações levam à formação de um aluno com características distantes das esperadas para um cidadão que seja participativo em sua comunidade, cooperativo e integrado à realidade social do seu país, este aluno é em sua grande maioria o aluno que chega à universidade. Diante desta realidade, cabe aos profissionais da educação se perguntarem, qual é o professor que devemos formar para se confrontar com esta realidade? Qual é a conduta esperada deste professor? E onde poderá adquirir este professor esta informação? (SANTOS, 1998)

Nas universidades hoje nos defrontamos com uma realidade acadêmica bastante diversificada, enquanto profissões como a medicina, direito e odontologia

criaram seus currículos para formação de seus profissionais voltados a formação para o mercado de trabalho, tornando a atividade docente uma atividade de menor importância em suas vidas profissionais, os profissionais formados para a educação, e atividade docente estavam preparados para uma realidade de dedicação exclusiva às universidades, porém, sem vínculos que os ligassem com a atividade profissional fora das universidades. (SCHWARTZMAN, 2005)

Entretanto, mesmo submetidos à diversidades e dualidades, uma meta se faz necessária, um caminho precisa ser trilhado, e o questionamento de como melhorar a organização da educação, permanece conjuntamente com as dificuldades para a obtenção de identidade e autonomia profissionais.

A criação de políticas públicas para a área da educação tem se demonstrado um grande desafio para a área educacional quando da elaboração de metas e objetivos para estas mesmas políticas. Talvez esta dificuldade se dê devido ao envolvimento de uma grande variedade de atores que participam deste processo de construção de uma política educacional, ou ainda pela amplitude de sua ação, pois por suas características que definem a educação como direito social, suas proposições e construção implicam na participação e envolvimento da sociedade civil, governo federal, estaduais e municipais como entidades que se relacionem e interajam de forma conjunta, analisando as características peculiares de extensão territorial e diversidade cultural, social e econômica das diversas regiões do país, com o intuito de oferecer a população educação de qualidade e oportunidade de ascensão social a todos.

Estas propostas para as políticas públicas para a educação devem ser elaboradas a partir de dados obtidos através de análise e compreensão da realidade da Educação no país que somente poderá ser obtida após a promoção de um processo avaliativo. Para Dourado(2002), avaliação deve ser entendida como: um processo capaz de analisar uma atividade, de forma a compreender, na totalidade de seu significado e importância, todas as dimensões e implicações, com vistas a estimular seu aprimoramento. Tal processo se justifica e se consolida no intuito de se obter a produção de conhecimento profundo a respeito da realidade social e do processo educacional no país, para que este conhecimento proporcione o aperfeiçoamento das políticas públicas para a educação.

Para a elaboração e implantação de políticas públicas para a educação, exige-se a avaliação precisa da realidade social, cultural e econômica do país, para que estas não sejam superestimadas em sua função social e abrangência de resultados, sem no entanto, se submeter de forma servil à perpetuação das características e anseios de um governo pré-estabelecido, de perfil neoliberal e com objetivos voltados para a adequação do país a uma realidade capitalista e voltada as exigências do mercado e dos processos de globalização e mundialização.

As novas relações sociais imputadas por condutas neoliberais implantadas no governo brasileiro em especial na década de 1990, no governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso, sob o escudo protetor dos processos de mundialização e Globalização, geraram a busca da modernização e organização do Estado.

A partir de então a busca do Estado mínimo, transforma o Estado que era então detentor do patrimônio em estado gerenciador deste patrimônio, com o intuito de implantação e desenvolvimento do capital, ainda que em detrimento do social. Mudança que acabou gerando aumento da concentração de riquezas, aumento da corrupção em especial em processos de privatização do estado em suas estruturas aumentando por conseqüência as injustiças sociais, aumentando e diversificando também as desigualdades e o processo de exclusão social. (DOURADO,2002)

Além da busca do chamado Estado mínimo, na década de 1990, outras políticas públicas são implantadas, sempre orientadas por um *norte* neoliberal.

Bresser Pereira¹ (DOURADO, 2002, p. 236), ao sugerir os processos de privatização e terceirização, no intuito de promoção deste estado mínimo, inclui a saúde, educação, cultura e pesquisa científica como sendo do setor de serviços não exclusivos, pois ainda que serviços de obrigação do estado poderiam ser também fornecidos pelo setor privado e público não estatal, demonstrando assim o descaso com que estes setores seriam tratados.

A educação foi assim atingida de duas formas em seus processos de formação e de pós-graduação, por meio da abertura da pesquisa científica para o setor privado. A profundidade de atuação da educação na formação do quadro social do homem e do país confere-lhe a característica de que os resultados de suas políticas públicas se materializem por meio das práticas sociais sem que, no entanto,

1 Em 1995, no governo Fernando Henrique Cardoso, Luiz Carlos Bresser Pereira assumiu o Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, onde comandou a Reforma da Gerencial do Estado de 1995. disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/view.asp?cod=1280>

tenha ação efetiva sobre a realidade social mais ampla e estabelecida. Esta profundidade de atuação social e política deveria ser valor suficiente para que os intentos neoliberais não se direcionassem a este setor, no entanto tais imposições nos levam a questionar se realmente seria interessante para o governo a disponibilização de uma educação de qualidade que propicie a formação de um cidadão crítico e politizado.

A partir dos resultados obtidos pelo processo de avaliação, e com o conhecimento da realidade social do país, de seus aspectos educacionais, do perfil neoliberal para políticas públicas para a educação orientadas pelo governo, e das expectativas de construção da escola, da formação do aluno e cidadão, somadas às mudanças nas relações sociais, alertavam para a necessidade da regulamentação legal da educação e a criação de um plano para a educação no Brasil. Após muitos estudos e debates no congresso nacional, acontece a aprovação da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), e do Plano Nacional de Educação (PNE).

A aprovação destas conquistas inicialmente, se tornaram fonte de esperanças para os profissionais da educação, no entanto, o descaso com suas normas e com as opiniões dos profissionais da educação foram somente o início dos problemas para a sua implantação e os objetivos de suas construção já desde o início não foram contempladas as expectativas da sociedade e dos profissionais da educação.

Dourado (2002) diz que a LDB 9394/96, já desde sua aprovação negligenciou parte das bandeiras encaminhadas pela sociedade civil, que se baseavam em tentar manter as disposições contidas no artigo 214 da constituição federal de 1988², e também das disposições da LDB.

Todas essas atitudes políticas tem uma intenção, que é constituir um melhor processo organizacional da educação a partir de uma organização pedagógica e administrativa a ser aprimorada em sua essência.

2 O artigo 214 da CF/88 (BRASIL, 1999, p. 119) determina que:

A lei estabelecerá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do Poder Público que conduzam à:

- I. erradicação do analfabetismo;
- II. universalização do atendimento escolar;
- III. melhoria da qualidade de ensino;
- IV. formação para o trabalho;
- V. promoção humanística, científica e tecnológica do País.

1.2 Administração Empresarial na Administração Escolar?

O propósito de se escrever este sub capítulo é o de se indicar e delimitar o uso de conceitos de administração empresarial nas mais variadas especialidades da administração, entre elas a administração escolar. Entende-se por administrar o ato de conscientizar-se da realidade apresentada em um determinado setor da vida particular ou social e de seus problemas e possíveis soluções para estes problemas. A partir destes conhecimentos estabelecer e determinar a implementação de suas soluções. Ainda que suas metodologias e diretrizes sejam diferentes, há que se ter consciência de que as bases metodológicas da administração foram pesquisadas, estudadas, testadas e construídas sobre conceitos de administração empresarial.

Ao final deste sub capítulo pretende-se ter conseguido propiciar ao leitor uma versão sobre a importância de projetar e planejar na obtenção de sucesso para qualquer intento administrativo, seja ele de viés privado ou público, tenha ele como sucesso o lucro financeiro ou o lucro social.

Ao se pensar em separar a educação de qualquer outra atividade profissional existente para a construção do ser humano como ser social, corre-se o risco de promover a sua desumanização. Acreditar que as peculiaridades sociais inerentes à educação como profissão tornam-na imune às interferências provocadas pela ingerência humana em sua concepção e aplicação, é ser ingênuo ou mesmo prepotente.

Paro (1986, p.18) diz: “[...] que a atividade administrativa, enquanto utilização racional de recursos para a realização de fins, é condição necessária da vida humana, estando presente em todos os tipos de organização social”, estas palavras corroboram a idéia de administração como ciência relacionada com a atividade organizacional humana, e reforçam a idéia de que a visão generalista de administração, redundam na aceitação de que a administração empresarial é base para todas as outras modalidades ou especialidades administrativas.

“As pessoas precisam entender que a administração empresarial, é a base de todas as outras formas de administração”(Quaglio, 2009)³, desta forma o experiente educador se refere em relação a necessidade da aceitação ainda que de forma resguardada, atenta e criteriosa de preceitos básicos e formadores da administração

3 Orientação presencial de Mestrado, Marília, 06 de mar. 2009.

empresarial pelos administradores escolares.

Teixeira(1987 apud Padilha, 2007, p. 45) afirma que

existe um certo paralelismo entre a administração e a pedagogia na medida em que tanto as teorias pedagógicas como as administrativas fundamentam-se nos mesmos pressupostos, ou seja, na mesma concepção de homem, de sociedade e de organização.

No entanto, ainda que coerentes e lógicas, a conceituação de administração empresarial como sendo a *mãe* das especialidades administrativas, não satisfaz os anseios dos profissionais da educação, que afirmam ser impossível o englobamento de uma categoria administrativa que visa o lucro financeiro mesmo que os custos sociais sejam altos, com a educação onde o lucro intencionado é exatamente o lucro social, e que deve ser obtido de forma democrática e libertadora.

Ainda que este antagonismo seja conceitual, esta divergência precisa ser notada e esclarecida, para que o profissional da educação possa compreender quando da aplicação de seus conhecimentos durante seu trabalho como administrador escolar, a potencialidade política de suas ações.

1.2.1 Teorias da Administração: um breve relato.

Com o propósito de oportunizar ao leitor um breve relato sobre administração, e administração escolar no sentido de prestar um esclarecimento histórico sobre algumas vertentes teóricas da administração, é que a partir do próximo parágrafo, usando como referência textos pesquisados em livros e sites de administração e educação, procurarei de forma sucinta, até por não ser área de domínio de meu conhecimento, simplificar estes conceitos antagônicos.

A Teoria Científica, preconizada por Taylor, nos Estados Unidos, tem como objetivo principal a maior produtividade no trabalho, tem no planejamento seu primeiro princípio, visa a substituição do individual, do improvisado e do empírico pelo coletivo planejado e científico (PADILHA, 2007), partindo deste conceito há a busca da especialização para aumento da produção. Acredita que qualquer trabalho necessita preliminarmente de um estudo para que seja determinada sua

metodologia própria, visando sempre se máximo desenvolvimento. A busca incansável por produtividade custou ainda que com o aumento da produção um alto nível de desemprego e brigas com sindicatos, gerando instabilidade social. Seus estudos privilegiam as tarefas de produção .

A Teoria Clássica, ocorreu concomitantemente com o Taylorismo, porém, se deu na Europa, criada por Fayol, compartilha de vários preceitos da teoria científica, especialmente com a busca da produtividade máxima e especialização, tinha como primeira característica da função administrativa a *previsão*, que significa visualizar o futuro e traçar um programa de ação (PADILHA, 2007). Tinha como funções administrativas, planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar, seus estudos privilegiavam a estrutura e a organização, assim como a teoria científica, foi taxada de tendenciosa.

Teoria das Relações Humanas, defendem princípios da teoria clássica, no entanto pela primeira vez aplicam teorias relacionadas com a sociologia e a psicologia dentro da administração empresarial (PADILHA, 2007). Ganha força a partir da depressão de 1929, busca conhecer as atividades e sentimentos dos trabalhadores, estudando o comportamento destes em relação ao ambiente de trabalho, e formação de grupos. A partir da concepção desta teoria, começa-se a conceber a participação de funcionários nas tomadas de decisões e disponibilização de informações acerca da empresa onde trabalham. A teoria se inicia com os estudos do médico e sociólogo, George Elton Mayo, e Mary Parker Follet (PADILHA, 2007) . A partir de 1938, esta teoria se amplia com os estudos sobre interações humanas de Chester Barnard, denominado de *Relações Sociais*, onde o executivo devia exercer as funções de organizar, comandar, motivar e desenvolver sua eficiência como *planejador social* (PADILHA, 2007, p.47).

No entanto, nesta teoria o trabalho de planejar ainda encontra-se exclusivamente na mão do executivo, que deve transmitir aos seus funcionários o trabalho a ser realizado, mantendo aqui ainda os atos de pensar e realizar separados.

Segundo Chiavenatto (1979 apud PADILHA, 2007) a teoria das relações humanas, assim como todas as outras teorias administrativas, tem como alicerce de construção teórica, a teoria clássica da administração de Fayol, quer seja como

ponto de partida para sua elaboração, quer seja para contestá-la e a partir desta contestação estabelecer posição diferente.

Posteriormente a esta teoria, surge a Teoria Neoclássica da administração, esta teoria se estrutura como sendo a teoria clássica atualizada a partir de todas as outras teorias desenvolvidas até então. Nesta teoria, o ato de projetar adquire caráter de processo permanente em contínuo refazer, sempre voltado para o futuro, flexível a ajustes e correções, é cíclico, deve ser reavaliado e replanejado.

A administração por objetivos é muito difundida, compactua com idéias da teoria neoclássica e tem seu foco nos resultados, é muito utilizada na educação, é centrada em objetivos, metas e planejamento. Nesta teoria, o GERENCIADOR deve transmitir os objetivos aos funcionários que assumem postura de co-responsáveis pelas metas estabelecidas e com as quais se comprometeram.

Outras teorias administrativas foram criadas com o decorrer do tempo, muitas vezes são variações desta teorias anteriormente citadas, ainda que dentro dos ambientes escolares, por imposições vindas das secretarias e ministérios, muitas destas teorias sejam utilizadas para a administração escolar, um estudo realizado por Benno Sander (1995) sobre a Gestão da Educação na América Latina, nos ajudará a obter algumas informações relacionadas à enfoques teóricos da administração escolar.

Sander (1995 apud PADILHA, 2007, p. 50) identifica duas tradições filosóficas contrárias dentro da administração escolar, denominadas como sendo, Tradição Funcionalista do Consenso, que tem como características ser positivista, evolucionista e predominante no pensamento científico do ocidente, e a Tradição Funcionalista do Conflito, de perfil Marxista, está relacionada com o existencialismo, anarquismo, é fenomenológico, baseia-se na teoria crítica e na abordagem da ação humana.

Ainda segundo Sander (1995, apud PADILHA, 2007), nossa escola tem a história de seu processo administrativo com características que são especificadas como enfoques, assim denominados de:

Enfoque Jurídico, caracteriza-se por sugerir um sistema fechado de administração onde práticas normativas e legalistas se apresentam como sendo enfatizadoras da ordem deste sistema administrativo. Vinculado com o direito

romano, considera a lei um ideal a ser alcançado, desta forma os sistemas educacionais se mantêm longe da realidade na qual estão incluídos, pois ficam atrelados a planejamentos também ideais, logo não respeitando as características específicas de cada escola(ibid., p.51).

Enfoque Tecnocrático, caracteriza-se pelo domínio do tecnicismo sobre o humano, procuram sempre soluções frias e racionais para solução dos problemas, sejam de ordem organizacional ou administrativa. Nesta teoria há a autonomia do projeto sobre seus construtores, é a supremacia da técnica sobre o ato de pensar, e o ato de como agir(ibid., p.51,52).

Enfoque Comportamental, resgata a condição humana, tem relacionamento estreito com a teoria das relações humanas, a partir de práticas como dinâmicas de grupo, formação de líderes e outras técnicas influenciadas pela psicologia. Muito relacionada com o enfoque pedagógico dentro da escola, está estreitamente ligado ao estabelecimento de metas e objetivos e a procura por alcançá-los de modo eficaz(ibid., p. 52).

Enfoque Desenvolvimentista, implementação de políticas públicas com intento de atingir objetivos econômicos e sociais, fazendo com que a administração escolar tenha de se adequar a estes objetivos. A educação vista como fator de desenvolvimento econômico. O planejamento da educação surge como instrumento de fundamental importância para a consolidação do conceito de educação como instrumento de progresso técnico, participante ativa para o desenvolvimento econômico e fator de promoção de ascensão social(ibid., p. 53).

Enfoque Sociológico, decorrente do fracasso do enfoque desenvolvimentista, preocupa-se com a adequação política e cultural dos conhecimentos científicos e tecnologias na educação e na administração. Seu protagonista mais influente é Paulo Freire, com seus textos sobre a educação libertadora e metodologia dialética.

Na escola, a administração é fundamentada em valores culturais e políticos contextualizados. Os problemas educacionais devem ser solucionados por contextualização dos fatores sociais e políticos de forma ampliada. Diferentemente dos outros enfoques, este é o único que se preocupa com a evidenciação das relações de domínio social e das diferenças de classes (ibid., p. 54).

Com a descrição anterior, acredito ser possível observar que o

relacionamento entre a administração empresarial e a administração educacional, é muito próximo, e em teoria é a aplicação de teorias da administração empresarial conseguem ser utilizadas dentro da escola, desde que, antes seja realizado um estudo aprofundado das realidades a que são submetidas a escola e seus componentes, elevando a importância do conhecimento sobre a cultura, a política e convivência social da comunidade escolar a ser beneficiada por este enfoque administrativo.

No entanto, dentro desta descrição, também é possível observar a evolução de caráter socializador ocorrida nas teorias administrativas com o transcorrer do tempo, beneficiando a cada etapa evolutiva o processo de concepção do homem como ser social. Enquanto uma teoria tinha uma visão específica relacionada à produtividade, a outra já observava este mesmo homem como ser que se relaciona com o próximo e com o meio.

A condição de estrutura organizacional onde as relações sociais estão solidificadas sobre a imposição do comandante sobre o comandado, do mestre sobre o aluno, fazem da escola um local onde as relações humanas tenham de ser sustentadas por condutas geridas por princípios como: hierarquização, elaboração de objetivos e metas, construção de projetos e implantação destes. As diferenças de formação do profissional da educação, as diferentes realidades sociais e regionais da população com as quais os professores convivem em seu cotidiano e as diferentes opiniões formadas a partir destas diferenças, fazem a necessidade da construção de diferentes formas de organização do ambiente escolar, em suas funções administrativa e pedagógica.

No contexto social atual, mesmo que discordando da ideologia dominante das condutas de construção para as políticas públicas para a educação, não é possibilitado ao profissional da educação, ainda que formado em uma vertente ideológica antagônica, abster-se de participar integralmente do processo de construção da sociedade. Somente com a participação ativa nesta construção, que compreende doação e participação, o profissional da educação, adquirirá identidade social para por suas opiniões e posicionamento político, social e cultural, transmitir ao seu aluno o conhecimento necessário para a escolha entre uma ideologia e outra.

Na história de construção da educação como meio de formação social do

homem como ser alguns exemplos devem ser observados e melhor analisados, entre eles, bastante incomum por utilizar-se de preceitos de administração empresarial para a realização de seus objetivos em assuntos educacionais e sociais, é o de Eric Nadelstern CEO (Chief Executive Officer), cargo equivalente ao de diretor geral, da secretaria de educação da cidade de Nova Iorque nos Estados Unidos. Ele alega ter obtido sucesso com a implantação dentro da secretaria de educação municipal, de um sistema de gerenciamento educacional baseado em produtividade e meritocracia, ou seja, ao se atingir objetivos, professores e alunos são premiados por sua produtividade. Ele alega ter obtido resultados onde houveram melhoras significativas em um curto período, com a diminuição dos índices de violência e aumento do aproveitamento escolar, com um aumento em 20% do número de alunos que conseguiram concluir o ensino básico (CHERMONT, 2007), o que teria gerado melhoria da qualidade de vida da população dos bairros de Nova Iorque onde estas novas condutas de administração empresarial haviam sido implantadas em suas escolas por meio das políticas públicas promovidas pela secretaria de educação.

Os métodos utilizados por Nadelstern, pouco tem a ver com o esperado e com o trabalho que deve ser desenvolvido em um ambiente educacional, seus métodos estão estreitamente ligados aos sistemas administrativos empresariais, são fundamentalmente baseados em conceitos relacionados com a meritocracia, onde ao atingir objetivos traçados previamente pela secretaria de educação, professores e alunos seriam premiados.

A meritocracia certamente é uma forma de estímulo ao trabalhador, e é um método amplamente difundido nos conceitos de administração empresarial, e encontramos entre os profissionais da educação, adeptos deste método para a obtenção de *lucros sociais* para a população brasileira jogando o fardo do desempenho para o profissional da educação professor.

Ao se falar em meritocracia na educação há que se levar em consideração que ainda que pudesse ser possível, em um ambiente onde os objetivos não podem ser medidos em caráter quantitativo e sim qualitativo, a avaliação destes méritos seriam extremamente subjetivos, o que abriria uma enorme porta para a arbitrariedade nos sistemas de avaliação de desempenho, revelando um perfil

macabro de corporativismo em seus resultados.

Algumas perguntas quando colocadas acabam por conseqüência aniquilando a possibilidade de construção de um ambiente meritocrático dentro da escola, como por exemplo:

- Como avaliar as pessoas, por seu desempenho pessoal, ou por superação de objetivos quantitativos traçados anteriormente?
- Como avaliar uma ação que na verdade é conjunta, pois se o objetivo é em conjunto com os alunos como avaliar a produtividade de um professor?
- De que forma quantificar e diferenciar os objetivos?
- Como quantificar transformação social? (VELOSO, 2009)

No ambiente meritocrático os objetivos são por definição quantificáveis, e ao se avaliar pessoas há que se avaliar também contextos, então, em um país de diferenças sócio culturais tão presentes e óbvias, claramente os contextos deverão adquirir um peso muito maior dentro deste processo avaliativo. Este fato necessariamente surtiria um efeito contrário ao desejado, despertando um sentimento de impotência e desestímulo, nos avaliados que forem afetados mais profundamente pelo contexto social, cultural e também econômico em que estiverem incluídos.

Ainda que os resultados obtidos por Nadelsten em sua experiência como diretor executivo da secretaria de educação de Nova Iorque possam ser quantificados como positivos, certamente eles não são aplicáveis à educação, pois esta, ainda que carente de um processo organizacional mais adequadamente estruturado, não deverá ser submetida a uma realidade tão distante de seus objetivos sociais quanto a realidade do lucro rápido e quantificável do processo administrativo empresarial.

No entanto, ainda que dividida em vários ramos ou especialidades, como hospitalar, voltada para o comércio exterior, pública ou educacional, a administração empresarial, encontra-se enraizada no processo constitutivo e formador de todos os ramos da administração.

Por esse fato é que se faz urgente a conscientização do profissional da educação o conhecimento de bases administrativas empresariais, para que de seus

princípios se promova o estabelecimento de condutas adequadas à educação, onde se respeitem os princípios básicos da administração escolar, como o pensar coletivo, a preocupação com sua função social de construção do homem e a gestão participativa.

Somente após o estabelecimento de alicerces sólidos no processo administrativo e organizacional para a educação é que se poderá atingir os objetivos de promoção de mudança e transformação social, para isto os profissionais da educação responsáveis por sua gestão deverão lançar mão de processos administrativos relacionados às bases teóricas de administração empresarial, como estabelecimento de metas e objetivos claramente dispostos e organizados, com o uso adequado dos processos de PROJETAR, PLANEJAR E AVALIAR.

Para se promover mudança social, é necessária a participação de todos, se fazem necessárias condutas cooperativistas e integracionistas, e condutas como o cooperativismo somente funcionam a partir do momento em que se encontra estabelecido um processo de organização. O processo de organização da escola deve passar por estas mudanças, há a necessidade que seu perfil político filosófico seja então melhorado, deve ser definido de forma conjunta com a comunidade acadêmica, a partir de um documento que vislumbre esta possibilidade em sua elaboração e execução.

Para se atingir os objetivos sociais esperados da educação, é necessário que se promova a conscientização de que as características sociais da educação estão relacionadas com o seu propósito, seu objetivo e suas metas são a mudança e transformação social, os meios para que se atinjam estes objetivos, desde que lícitos, realmente não importam, a mudança de conduta docente do professor, ao se tornar mais participativo, cooperativo e envolvido com o projeto educacional de sua comunidade, implica em uma necessária participação nos meios de se promover organização para a escola e para a educação.

A gestão democrática em educação está vinculada e estreitamente relacionada com a assunção de compromissos e objetivos sociais e políticos de características transformadoras. Para a construção de uma educação dita transformadora, necessário é a compreensão de que a gestão democrática tem o intuito de promover a utilização racionalizada e corrigida dos recursos obtidos para a

realização dos fins (PARO,1986), e a consciência de que a separação entre as políticas para a educação e para a economia, ainda que separadas, existe somente no papel, é apenas formal, sendo que os recursos para a educação são liberados em quantia e hora determinados com a sobra das necessidades para se cumprir metas assumidas pelo governo para satisfação dos anseios do mercado e de agentes financiadores externos,

No entanto, ainda que presente e estreita, esta relação entre a educação e a economia, não deve ser o ponto crucial das decisões a serem tomadas para o estabelecimento de metas e objetivos para a formação do aluno. A ingerência da economia na educação muda suas metas, e também e por conseqüência a forma de trabalhar dos profissionais da educação, gerando um processo que pode ser denominado de *Invasão Cultural*, onde dirigentes regionais de ensino, supervisores, diretores, coordenadores, tem sua conduta alterada da esperada empatia para com o *comandado*, onde se desenvolve uma conduta reflexiva, de respeito ao próximo e valorização do ser e de seu trabalho, para uma conduta onde atuam como *invasores* da autonomia e participação dos professores que se estabelecem com *invadidos*, e estes, ainda que acreditem atuar no processo de construção da educação, na verdade seguem simplesmente as opções dispostas por seus diretores, coordenadores e supervisores *invasores*, o que gera alienação, insatisfação e desajuste no ambiente de trabalho escolar (QUAGLIO, 2001).

[...] a atividade administrativa, enquanto utilização racional de recursos para realização de fins é condição necessária da vida humana, estando presente em todos os tipos de organização social (PARO, 1986, p.18)

Paro (1986) vincula a atividade da administração na organização escolar e seus fins aos movimentos de transformação social relacionados com a educação e a atividade educacional, colocando a organização do processo administrativo como condição para a superação e mudança na maneira como a sociedade se encontra organizada, acentuando a importância da educação para a obtenção desta transformação.

Para que a escola possa cumprir a função ligada a educação de promotora de transformação social, Paro (2002), defende a legitimação do relacionamento entre

educação e política, demonstrando ser seu atos pedagógicos carregados de essência política, defende assim, por intermédio do Projeto Político Pedagógico, a construção de uma escola democrática.

Para tal necessário se faz compreender DEMOCRACIA.

Falar da política como prática do homem para sua construção como ser social, e de escola democrática, há que se procurar entender Democracia de forma mais pura e abrangente do que a simples conceituação advinda da *tradução* de prefixos e sufixos, é necessário entender Democracia como prática da *liberdade*.

A fácil conceituação de Democracia como sendo o *governo para o povo*, ou *governo da maioria*, talvez retire parte de sua compreensão. O mero desmembramento etimológico da palavra, não pode ser visto como sendo o real e único significado do termo, há que aprofundar-se no seu significado e importância como instrumento de construção social. A banalização de seu uso estabeleceu como senso comum, Democracia como sendo direito ao voto e liberdade de imprensa e expressão, provavelmente a falta de tais direitos tenha nos limitado o anseio e nos impossibilitado acesso à visão plena de seu significado, talvez, a longa espera por alguns poucos direitos democráticos, nos deixado saciados apenas com o acesso a tais direitos. Entretanto este não pode ser um conceito que seja disseminado de forma absoluta e concluída para nossos alunos.

A prática democrática abrange uma amplitude muito maior e que se posiciona como contrária a esta posição estabelecida de convivência conflituosa e dominadora, com a que vivemos, imposta pela força da estrutura econômica (PARO, 2002).

A convivência dentro de uma realidade democrática deve se dar de forma harmoniosa e conciliadora, os esforços individuais ou coletivos se manifestam com a intenção de promover o entendimento e convivência social, pacífica e de caráter cooperativo, buscando a melhoria social para todos.

Aos gestores da educação no país é imputada a obrigação de fornecer à educação infra-estrutura e condições logísticas para que se atinja o objetivo social vinculado à educação. Estes profissionais devem administrar os recursos destinados a estes fins, sem, no entanto promover a sobrevalorização da tecnocracia sobre os requisitos sociais, ou ainda desconsiderar que o processo de educação tem como meta ser instrumento de construção de uma modernidade democrática e promover a

ampliação da justiça social para a comunidade. (HORA, 2003)

Com a promulgação da Constituição de 1988, e também a LDB 9394/96, e ainda o Plano Nacional de Educação de 2001, lei nº 10.172, a gestão democrática, passou a ser um dos princípios norteadores da educação nacional, e passou a ser alvo de interesses por parte de educadores e gestores da educação. Usar a gestão democrática dentro das ações educativas dos profissionais da educação é um dos desafios que atualmente são enfrentados dentro das escolas e secretarias de educação. Os profissionais são estimulados a participarem da criação e realização de programas e projetos que visam adequar a escola à realidade política e administrativa da educação no país, para que à escola sejam concedidos recursos técnicos e financeiros.(HORA, 2003)

A esta necessidade de adequação da realidade educacional ao anseio de elaboração e construção de formas mais participativas de garantir o acesso a educação e permanência dos alunos na escola, e de que esta fosse de qualidade, já era observada anteriormente às leis e normas impostas pelo governo federal. Com a implementação das novas leis, os governos federal estadual e municipal, passaram a traçar para a educação desde recursos financeiros e fontes de recursos a até as diretrizes curriculares a serem seguidas pelas escolas, no intuito de promover a gestão democrática em suas características econômicas e também sociais como a inclusão social e socialização do acesso a educação, cultura e conhecimento para a formação do cidadão.

Ao se estudar a administração escolar, observa-se características diferentes de várias escolas da administração empresarial, sugerindo uma estreita relação entre a administração escolar e também a administração de empresas para outros setores de produtividade e gestão empresarial (HORA, 2003).

Com o progresso social, a escola se defronta com uma realidade onde sua complexidade de funcionamento e constituição a levaram a necessidade do estudo da administração no intuito de encontrar elementos para se adequar a realidade gerada por este progresso social, encontrando na administração pública e privada estes elementos, tendo a escola que adaptá-las à sua realidade.

Em uma sociedade onde os direitos e deveres muitas vezes não são cumpridos e respeitados, a implantação de um processo de organização das

estruturas sociais a começar pela educação se estabelece como condição prioritária, e os estudos da administração de empresas se firmam como adequados e estreitamente relacionados com os anseios de uma educação que tem como fim a formação do ser humano crítico, democrático e social.

Hora cita como pressupostos básicos para a aplicação de teorias da administração de empresas a administração escolar, dois pontos:

1. As organizações, mesmo com objetivos diferentes, são semelhantes e, portanto, suas estruturas são similares e, como tais, os princípios administrativos podem ser os mesmos, desde que sejam feitas as devidas adaptações para o alcance de suas metas.
2. A organização escolar e o sistema de ensino como um todo precisam adotar métodos e técnicas de administração que garantam a sua eficiência e atendam aos objetivos estabelecidos pela sociedade. (HORA, 2003, p. 13).

Não se defende com estas citações que a educação copie ou mesmo siga orientações de administração empresarial, no entanto, não é possível nem necessário negar que dela vem os fundamentos básicos para a especialização de outras formas de administração. A educação brasileira encontra-se em um estágio deficitário em relação ao esperado de suas estruturas, e por este fato é necessário que as estruturas educacionais desenvolvam métodos organizacionais que contemplem os anseios e expectativas da população e dos profissionais da educação, para que se possa suprir esta defasagem de caráter organizacional.

O posicionamento político e também social do profissional da educação e da administração escolar, deve se manifestar em suas atitudes de comprometimento e envolvimento com o processo de criação de um novo *status* social, político e cultural para a profissão e para os profissionais da educação, que surgem como *Quixotes* que constroem suas lutas fundamentados na realidade social presente dentro da escola brasileira.

Portanto, aos professores de um modo geral e aos administradores e supervisores de modo específico fica posto o desafio de participar efetivamente do processo de transformação da organização e do funcionamento da educação brasileira, conseqüentemente da escola e da sociedade. Fazendo isso, serão os novos intelectuais que se

misturam ativamente na prática como permanentes construtores, organizadores, transformadores e persuadores (QUAGLIO, 2008, p. 45).

No entanto, como promover esta tão almejada adequação do processo organizacional da educação? De que forma em um país tão grande, e de realidades sociais e culturais tão diversas se consegue promover esta adequação? Como encarar um processo socializador, como a educação, envolvente, integrado, enraizado em seus vícios e assoberbado em suas qualidades, de forma a diferenciar suas funções homogeneizadora e diferenciadora descritas por Durkheim (1995) em seu processo organizador?

CAPÍTULO 2

Os projetos, o envolvimento e o Projeto Político-Pedagógico.

O objetivo deste capítulo é descrever a importância do ato de se planejar para o desenvolvimento de qualquer atividade da vida, que esteja relacionada com objetivos, metas e sonhos. Inicialmente o texto tratará da conceituação, descrição e o relacionamento dos projetos com a vida do homem e com a educação, após a importância do empenho, do esforço dos participantes de um projeto em conhecê-lo para alcançar o sucesso, e finalmente o Projeto Político-Pedagógico como principal projeto relacionado à educação e a comunidade escolar.

Projetar, avaliar a realidade e o presente, definir as possibilidades de futuro, traçar metas e objetivos, construir, comprometer-se com a obtenção de sucesso, esta parece ser a resposta para a maioria dos desafios encontrados na construção do homem como ser social.

PRANDI (2006, p. 01) diz:

A idéia de projetos em educação sempre esteve presente como ferramenta complementar ao processo ensino aprendizagem. Recentemente, contudo, ganhou traços de recurso inalienável devido sua natureza dinâmica e participativa. Tendo mudado o tratamento à educação, priorizando-se uma escola ágil, atual, ativa e integrada, os projetos ganham nova força e se evidenciam como alternativas para desenvolver conteúdos contextualizados, além de viabilizar a interdisciplinaridade, e o exercício da consciência crítica e da cidadania, [...].

Efetivar mudanças através da adoção de uma metodologia de projetos constitui uma proposta inovadora, podendo transformar a escola, dando-lhe a força necessária para sua reordenação pedagógica. Porém, ao se adotar o ato de projetar na prática pedagógica não significa criar estruturas mirabolantes de projeto, construir realidades impossíveis, utópicas ou inexistentes, para que os resultados sejam efetivamente positivos, todas as etapas devem ser minuciosamente estudadas,

analisadas e compreendidas, conjuntamente com as peculiaridades de seu desenvolvimento e avaliação.

Os resultados obtidos devem ultrapassar os efeitos plásticos e estéticos da apresentação, todo o processo, do planejamento à execução e finalização, devem ter proporcionado a todos os envolvidos sólidos conhecimentos dos conteúdos e experimentação das particularidades do trabalho em equipe. O projeto não pode ser um fim, um mero objetivo a ser alcançado; deve ser meio, prioritariamente entendido como um trajeto a ser percorrido, onde quase sempre o percurso é tão gratificante quanto a chegada.

Machado (2000 apud PRANDI, 2006, p. 02), afirma, “a própria vida pode ser identificada como um contínuo pretender ser, uma tensão em busca de uma pretensão.” O ato de projetar embute em si conceber transformações, mudanças amplas, de situações existentes em outras situações anteriormente imaginadas e preferidas, projetar é um ato individual ou coletivo, por isso projetar carrega consigo a própria concepção de cidadania é em sua construção o próprio exercício de cidadania.

Ao se falar de projetos como forma de organização da educação, tem-se como objetivo tentar minimizar a diferença existente entre a vida exterior à escola e a vida peculiar ao ambiente escolar. Somente através da incorporação do conceito de atividade, que rege uma nova escola onde os alunos entram em contato com a realidade e aprendem participando, na prática, de situações da vida cotidiana, é que os propósitos de se diminuir esta diferença, e oportunizar mudança de uma realidade opressora para uma nova realidade esperada, podem ser alcançados. (PRANDI,2006)

A adoção dos projetos como forma de organização dos conhecimentos escolares nasce da necessidade de reestruturar o processo do ensino e da aprendizagem. Em geral, a opção pelos projetos é precedida de uma grande insatisfação com a realidade vivenciada na escola, desde a atuação do próprio professor até o desempenho do aluno, transformando o sentimento e a necessidade de mudança em barreiras a serem vencidas.

SEVERINO (1991, apud RIOS 2001) diz:

A escola é o lugar do entrecruzamento do projeto coletivo e político da sociedade com os projetos pessoais e existenciais dos educadores. É ela que viabiliza a possibilidade de as ações pedagógicas dos educadores tornarem-se educacionais, na medida em que as impregna das finalidades políticas da cidadania que interessa aos educandos. Se, de um lado, a sociedade precisa da ação dos educadores para a concretização de seus fins, de outro, os educadores precisam do dimensionamento político do projeto social para que sua ação tenha real significação enquanto mediação da humanização dos educandos.

Se os projetos são responsáveis pelo vislumbrar os objetivos, certamente a envolvimento de seus participantes é o responsável pelo sucesso em atingí-los, o confronto com realidades negativas às nossos anseios e necessidades certamente serve de desestímulo para um envolvimento em um ato onde o sucesso ou o fracasso está atrelado ao futuro, em um tempo incerto. Porém, é a qualidade desta participação que nos estimula a sair do conforto do conhecido e entrar no anseio do esperado.

O tempo em que vivemos reorganizou nossas vidas, redefiniu comportamentos, inseriu em nossos cotidianos novas necessidades. Ao gerar um inegável progresso científico e tecnológico, gerou também novos problemas para todos, alguns ambientais, alguns de caráter social, e até mesmo de problemas com perfis existenciais, no entanto apesar da origem destes problemas muitas vezes estar fora da escola, cabe a educação conviver com eles e a partir deles formar o cidadão adaptado a esta nova realidade de mundo.

A educação indiferentemente do período histórico ou região geográfica do planeta, sempre foi entendida como componente essencial para a formação do homem como ser social e também para a construção de uma sociedade justa e igual para todos.

No entanto a humanidade durante toda a construção de sua história se deparou com uma realidade onde os objetivos almejados não são atingidos, e que a educação deixa de cumprir estes objetivos de formação, criação e construção de uma sociedade que tenha como característica ser justa, equânime e solidária.

Na tentativa de se atingir estes objetivos, muitas políticas públicas e atitudes

pedagógicas são criadas, reforma dos currículos, cursos de atualização, especialização, e outras formas de educação continuada que visam à constante formação dos professores, acabam por não surtirem os efeitos desejados. Na verdade estes cursos limitam-se a promover uma *adaptação* dos professores às novas *técnicas* e estes terminam por se estabelecer como consumidores de pesquisa e conhecimento, sem na verdade estabelecerem-se como os construtores e formadores de opinião e saberes, que deveriam ser.

Ao se falar em projetar, há a necessidade de se realçar que ainda que necessário, e exaltado com alternativa para a promoção de sucesso nos intentos futuros das escolas e de outras atividades da vida, o ato de projetar, é uma técnica, e como todas as outras técnicas, uma vez não acompanhada de um reflexão e atenção por parte de seus construtores, incorrerá certamente em erro por atitudes carregadas de tecnicismos.

Sobre este assunto Padilha (2007, p. 17) diz,

[...]à questão do planejamento, que não deve ser encarada, na escola e na educação, como atividade a ser realizada apenas por pedagogos ou por supostos 'intelectuais especializados em pensar'(Ferreira, 1979:23), a não ser que haja vontade política de se excluir segmentos comunitários da participação nesse processo.

por este motivo, o ato de planejar, ou de construir um projeto, deve ser executado por aqueles que executarão a ação e a viverão no cotidiano após sua implantação, por isso para que a gestão da escola seja democrática, esta deve ser dialógica e respeitar o posicionamento da comunidade e de seus representantes, pois ainda que desconhecendo a técnica, estes conhecem o em torno de sua vida diária como defendia Paulo Freire (1982, apud Padilha, 2007, p.17).

Hoje ao se fazer uma análise da condição que se encontra a educação brasileira, percebe-se que seus pilares de sustentação que são o ensino fundamental e médio estão enfraquecidos, refletindo conseqüentemente no nível do aluno que ingressa na universidade. Torna-se evidente que o processo de formação profissional do educando está equivocado e necessita passar por um processo de transformação, de desconstrução e reconstrução, que gere mudanças de conduta

social dentro da universidade.

Este processo de reconstrução pode e deve partir do educador, afinal sobre seus ombros pesa o fato de ele ser o especialista por este setor da construção do homem como ser social, não devendo ele abrir mão desta responsabilidade em favor de políticos e tecnocratas que se apresentam de forma oportuna para usufruir desta honra.

Apesar de todos os fatores existentes que muitas vezes desmotivam este profissional a seguir e lutar, seu envolvimento é fundamental, afinal ele é o elemento com maior participação no processo de transmissão do conhecimento, é o vivenciador junto dos alunos do processo de aprender e aprender a aprender, sua conduta exemplar, é o que eleva a real essência da educação.

O educador é quem pode instigar o aluno à reflexão, à criticidade e à motivação para a realização de transformação social, que se faz necessária quando analisamos a sociedade atual.

Mediante estas necessidades educacionais de reconstrução, motivação e transformação social, como o educador pode atuar para suprir ou amenizar tais necessidades?

Diante de um processo de educação, onde as decisões administrativas são tomadas de forma centralizada, por secretários de educação e outros políticos tecnocratas, ou ainda por interesses econômicos quando em instituições particulares, como promover transformação social através da educação?

Certamente, não há uma receita pronta ou acabada, e as dificuldades para se oferecer oportunidade de ascensão social a partir da educação, no entanto, experiências de outros locais e mesmo de outras épocas podem ser utilizadas, e para isto a conduta e o empenho do profissional da educação no cotidiano da escola, e seu comprometimento com seus atos e projetos é condição fundamental para o sucesso deste intento.

E para isto professores e outros profissionais da educação devem comprometer-se com seu desempenho junto à comunidade escolar, com este intuito direção, coordenação e supervisão da escola junto com secretários da educação, procuram disponibilizar ao professor programas de educação continuada e atualização, no entanto ainda assim os objetivos parecem não ser atingidos.

PACHECO (2008, p.9), criador da Escola da Ponte -Portugal-, indica que:

Se a competência dos professores fosse medida pelo número de cursos freqüentados, a qualificação dos professores seria extraordinária. Se a qualidade das escolas pudesse ser medida pelo peso dos certificados de ações de formação freqüentadas pelos seus professores, aconteceria uma revolução em cada escola.

Entretanto, por que estes cursos de formação continuada e capacitação não surtem o efeito desejado? Em seu estudo “Os determinantes do desempenho escolar do Brasil” Menezes Filho (2007), revela que professores que fizeram muitos cursos de capacitação não conseguiram melhorar o aprendizado de seus alunos, não conseguiram que seus alunos tivessem um melhor desempenho em provas de avaliação do ensino básico. Outro ponto bastante relevante do estudo é quando este revela, que

[...] quando se trata do ensino público e dos cursos de capacitação oferecidos aos professores dessas redes, a constatação é que eles não estão fazendo diferença no desempenho dos alunos, apesar de geralmente serem divulgados como uma das iniciativas para melhorar o ensino (MENEZES FILHO, 2007apud PACHECO, 2008, p. 9).

Estes resultados são apavoradores, isto significa que dinheiro e trabalho estão sendo desperdiçados, que resultados de pesquisas não estão sendo corretamente interpretados para a promoção de melhorias na qualidade da educação, o que deveria ser seu propósito, ou ainda que estas pesquisas estariam sendo mal direcionadas em seus objetivos e metas, ou mesmo mal desenvolvidas. No entanto é sabido e notório o quanto a pesquisa brasileira em especial na área da educação é desenvolvida de forma criteriosa e cuidadosa, e também é sabido que em outros países também os investimentos na área da educação estão obtendo resultados muito abaixo do esperado, comprometendo milhões de dólares e de euros com resultados decepcionantes.

Mas a quais problemas estarão atrelados estes maus resultados obtidos por

estas políticas de investimento em educação? Será um problema herdado dos cursos de formação destes professores? Certamente não encontraremos uma única resposta para estas perguntas, a constante busca para esta resposta talvez seja o início deste caminho de busca de soluções para estes problemas.

Respaldando a veracidade da resposta ao sucesso obtido pela experiência obtida por sua história junto à Escola da Ponte, PACHECO(2008, p.11), diz:

Opto pela busca. Porque acredito que a formação acontece quando um professor se decifra por meio de um diálogo entre o eu que age e o eu que se interroga, quando o professor participa de um efetivo projeto, identifica as suas fragilidades e compreende que é obra imperfeita de imperfeitos professores.

A participação do professor não somente em sala de aula, mas como também durante o processo de construção e elaboração de projetos que visem a melhoria dos processos educativos e formadores presentes na escola, é de fundamental importância para o sucesso destes projetos, e para que a educação consiga promover melhorias na qualidade de vida de seus alunos e da comunidade onde ela está inserida e pela qual é envolvida.

Ao descrever sobre a realidade social presente em 1976 em Portugal, período quando se iniciou o processo de construção da escola da ponte, não propriamente em seu processo físico, mas sim em seu processo educacional e de enfrentamento da realidade social que se apresentava, o autor relata que somente após o início daquilo convencionaram designar como “círculo de estudos” (PACHECO, 2008 p.12) que contava com a participação efetiva e constante dos professores e outros profissionais da educação, é que se começou a obter o sucesso que então se acreditava ser possível.

Para o processo de construção de um projeto de amplitude social imenso como o esperado ao se promover a organização da educação no Brasil, é necessário que os professores e demais profissionais da educação tenham consciência de que maiores devem ser as dúvidas do que as certezas. Somente ao se conhecer as necessidades relativas aos alunos, a escola e a comunidade é que se poderá construir um projeto que vise oferecer oportunidade de ascensão e

mobilidade social ao aluno-cidadão a ser formado nesta escola.

A ânsia dos profissionais da educação em promover uma melhoria na organização da educação usando para isto os projetos, se demonstra desde os períodos de vigência das leis 4024/61 e 5692/71. Na década de 80 estes anseios afloram em encontros científicos e discussões em fóruns acadêmicos. Os cientistas da educação pleiteiam pela criação do Projeto Político-Pedagógico, no entanto, este anseio somente é atendido com a promulgação em Diário Oficial em 20 de dezembro de 1996, da Lei 9394/96 das Leis de Diretrizes e Bases da Educação, onde a partir de seu artigo 12, explicita e orienta o processo de constituição do Projeto Político- Pedagógico.

Ao ler os artigos o leitor perceberá que na verdade, em seus parágrafos a lei descreve os atos que devem ser compreendidos e contemplados quando da construção do Projeto Político-Pedagógico.

Os artigos da Lei 9394/96 que contemplam a construção do Projeto Político-Pedagógico, estão assim descritos:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

- I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;
- II - administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros;
- III - assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas;
- IV - velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente;
- V - prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento;

VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica.

VIII – notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei. [\(Inciso incluído pela Lei nº 10.287, de 20.9.2001\)](#)

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL, 2006)

2.1 O Projeto Político-Pedagógico

Segundo alguns dicionários⁴, como definição literal da expressão de Projeto Político-Pedagógico, teríamos: *Plano para a realização de um ato público visando o bem comum da maioria, a partir de processos que visem concretizar os ideais de educação para a construção de uma sociedade desejada.*

Durante muitos anos, em especial nas décadas em que a educação brasileira era regida pelas leis 4024/61 e 5692/71, nas Instituições de Ensino do Brasil, diretores, coordenadores, supervisores pedagógicos, orientadores educacionais e professores recebiam do Ministério da Educação e Cultura (MEC), por meio de suas Secretarias Estaduais e Municipais de Ensino, as Diretrizes Curriculares Nacionais, este documento os direcionaria durante o decorrer do ano letivo ou mesmo por dois a quatro anos consecutivos, na prática do exercício de formação do aluno (CONSOLARO,2001).

Estes documentos traçavam então de forma previamente estabelecida todas as ações pedagógicas dos professores, devendo os mesmos as executar com o propósito de alcançar os objetivos educacionais na formação profissional dos seus alunos. Diante destas imposições, os professores apresentavam uma conduta tecnicista, estavam preocupados única e exclusivamente com o conteúdo a ser ministrado/cumprido. Por sua vez, ao aluno, na condição de receptor, era dado o

⁴ *Projeto*, do latim "projectu", participio passado do verbo *projicere*; plano para a realização de um ato, *Político*; conjunto de práticas relativas ao estado ou a sociedade, relacionado ao público, *Pedagógico*; aquele que se relaciona com a pedagogia, que é relativo ao estudo dos ideais de educação, e de processos eficientes para se concretizar esses ideais (SILVEIRA BUENO,MICHAELIS E PRIBERAM, dicionários).

direito de repetir o conteúdo transmitido de forma patriarcal pelos professores (CONSOLARO, 2001).

A realidade social foi se transformando, o que vivenciamos nos dias atuais é uma mudança de comportamento quanto a: onde obter informações e quais informações são de fato relevantes á nossa formação profissional e pessoal? Com a evolução da informática, o surgimento da televisão por satélite e outras formas de comunicação, que passaram a ser usadas como alternativas de transmissão de conhecimento, os alunos passaram a adquirir experiências fora da sala de aula e, conseqüentemente, o questionamento começou a existir. A figura do professor em sala de aula já não é mais aceita de forma impositiva, há a necessidade que o mesmo aprenda a ensinar de forma integrada e participativa, com o propósito de despertar no aluno a vontade de aprender, de descobrir a sua importância dentro de sua comunidade e a participar de forma mais intensa da mesma (CONSOLARO,2001;GOERGEN,1998;PADILHA,2003).

Mais recentemente, por volta de 1996, no exercício da ação docente, as Instituições de Ensino passaram a conviver com expressões do tipo: perfil profissiográfico, profissional cidadão, pedagogia da autonomia (andragogia) e aluno cidadão e formador de opinião, o ensino, através da discussão. O professor, agora na condição de educador, passa de transmissor de conhecimento para formador do profissional cidadão, do aluno pensador e formador de opinião; formação do ser humano voltado à transformação da sociedade e construção de um mundo com visão humanista e cooperativista (FREIRE, 1996; GOERGEN, 1998).

Hoje, diante dos adventos da globalização e mundialização, podemos considerar que, devido as diferentes formas de se obter informações ao alcance da população, o conhecimento já não pertence exclusivamente a um grupo seleto de pessoas, condutas extensionistas e inclusivas passam a fazer parte da bagagem a ser transportada por educadores que devem então conhecer e ter domínio não somente dos conteúdos programáticos de suas disciplinas, mas também conhecer a vida e, através destes conhecimentos, ajudar a transformar a vida de seus alunos e da comunidade a qual pertencem.

Para que a escola e seus componentes, profissionais da educação se

adaptem à essa mudança, sua participação no processo de construção do Projeto Político-Pedagógico deverá ser realizada de forma conjunta e participativa entre os componentes da comunidade escolar, pais e representantes comunitários, no intuito de se promover um maior conhecimento das expectativas da comunidade sobre a atuação do professor e da escola no seu cotidiano.

A crença de que o Projeto Político-Pedagógico é mais um documento a ser preenchido, somente mais uma burocracia a ser cumprida pela escola, em particular pelo coordenador da escola ou do curso no caso da educação superior, ou mesmo a descrença em seu potencial organizador e promotor mudança do quadro estabelecido, faz com que o projeto não tenha conseguido atingir os objetivos de emancipador social e promotor de oportunidade e de ascensão social nas comunidades onde as escolas que o implementam estão incluídas. A dificuldade de se conseguir uma participação efetiva do profissional da educação em sua elaboração e construção torna-o um documento de *fundo de gaveta*, perdendo-se assim a oportunidade de se promover gradativamente mudança social por intermédio da educação.

“O projetar as condutas pedagógicas não é uma novidade instituída pela LDB 9394/96”, assim se refere Pereira (200?, p.1), porém, certamente é a partir desta lei que sua importância para a construção da identidade da escola fica explicitada e orientada.

O Projeto Político-Pedagógico está definido na lei de diretrizes e bases da educação de nº 9394/96, sendo que o texto da mesma lei afirma caber aos estabelecimentos de ensino definir sua proposta pedagógica, sendo esta aprovada em ambiente interno, e devido esta singularidade, não existe um roteiro oficial a ser seguido para a elaboração da referida proposta.

No entanto é recomendada a participação de uma equipe multidisciplinar de profissionais da educação, e também por outros elementos que sejam componentes da comunidade acadêmica e da comunidade onde a escola esteja inserida, como alunos, pais de alunos e colaboradores.

Exatamente por serem diferentes as realidades de cada escola e comunidade, um Projeto Político-Pedagógico que seja detentor de êxito em uma determinada instituição de ensino, provavelmente fracassará se for utilizado em

outro ambiente com diferentes características culturais e sociais da instituição alvo do projeto original.

As características atuais de mundo, onde se observa a troca de informações e conhecimento ocorrendo em uma velocidade jamais sonhada em outros tempos, transformando redefinir-se e reconstruir-se em expressões constantemente presentes no vocabulário profissional de muitos setores da sociedade, de forma especial na área da educação, o que imputa ao Projeto Político-Pedagógico a necessidade de constante análise e mudança do projeto original.

Em sua construção a definição de metas e objetivos a serem atingidos, e as análises de suas competências presentes, e a serem desenvolvidas, se fazem necessárias. O estabelecimento de um novo paradigma (modelo, padrão) para a educação, que torne possível a formação de um cidadão participativo e autônomo, sendo este paradigma deve ser, orientador de uma prática administrativa, pedagógica e financeira, coerentes com a função social da instituição, é condição fundamental para a construção de uma nova realidade educacional. No entanto as diferenças existentes nas comunidades onde estas instituições estão inseridas traduzem a necessidade da construção de um Projeto Político- Pedagógico próprio, singular e particularizado para cada instituição de ensino.

Transformação social, esta expressão está estreitamente ligada à idéia de construção do Projeto Político-Pedagógico, apesar da impossibilidade de se estabelecer uma relação que possa ser cientificamente comprovada entre *ação do passado* refletindo-se como uma *conseqüência do futuro*, é bastante lógico crer ser o oferecimento de oportunidades para quem não as tinha, e a mudança de conduta e acolhimento da escola aos seus componentes, gerador de mudanças de condutas que se refletem em mudança e ascensão social.

O conhecimento de forma democrática atinge não somente os componentes individuais de uma comunidade, mas também as estruturas comunitárias desta mesma comunidade. Assim de forma *Socrática*, cabe a instituição de ensino a promoção do autoconhecimento institucional, conhecendo assim seus problemas e as possibilidades presentes para suas soluções, o projeto com suas características peculiares de construção, onde se preconiza a participação de toda a comunidade acadêmica para sua elaboração, é o instrumento que orientará este

autoconhecimento e conseqüente organização.

O Projeto Político-Pedagógico não deve ser visto como algo acabado e concluído, que deve apenas ser executado, e sim visto como um processo a ser concluído, algo inconcluso, cada etapa concluída é sempre novamente analisada para uma nova construção, valores éticos, pressupostos teóricos, práticas pedagógicas instituídas e muitas vezes institucionalizadas, devem ser sempre observados para que cumpram objetivos, desafios e finalidades anteriormente identificados e propostos.

Referindo-se ao Projeto Político-Pedagógico, Veiga(2000, p. 187) diz, “É a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa”, esta é uma das características mais presentes e marcantes do Projeto Político-Pedagógico, conceder à instituição identidade e a autonomia advinda desta identidade. O Projeto Político-Pedagógico apresenta além destes como princípios norteadores para sua criação e elaboração, a democratização, valorização do professor por sua participação, qualidade de ensino, abertura para a sociedade por meio da participação da família do aluno na representação da comunidade.

Para a construção de um Projeto Político-Pedagógico, algumas regras devem ser observadas e analisadas pois o objetivo mais puro de um projeto que tenha objetivos de promoção de mudança ou transformação se baseia numa seqüência lógica de construção, que se inicia com um processo diagnóstico da SITUAÇÃO VIVIDA REAL, que sofre a ação do PLANEJAR, caminhando para a SITUAÇÃO ALVO DESEJADA.

O Projeto Político-Pedagógico apresenta como princípios norteadores que visam orientar os *atores*, que eu gostaria de chamar de *atuadores*, responsáveis pela construção do projeto, sendo estes princípios, a democratização, a valorização do professor, a qualidade de ensino, abertura para a sociedade e aquisição de autonomia administrativa e pedagógica da escola.

Para a construção deste processo durante a criação do Projeto Político-Pedagógico, fundamentos, que aqui denominaremos como *MARCOS* devem ser estabelecidos, a estes marcos damos identificação relacionada com sua função dentro do processo de elaboração, implantação e realização do projeto. Sendo estes marcos assim descritos segundo (SAUPE, R. ; GEIB;L.T.C., 2001) :

1. MARCO REFERENCIAL: é a observação da realidade vivida pela sociedade em que está instalada a Universidade, tendo como objetivo principal a formação de um profissional que saiba lidar com as dificuldades vivenciadas pelas pessoas que compõe essa sociedade;
2. MARCO FILOSÓFICO: através desse, será necessária a análise dos princípios ético-filosóficos que circundam os indivíduos da comunidade na qual está inserida a Instituição de Ensino. Analisar-se-á, quais os valores pessoais existentes nessas pessoas;
3. MARCO CONCEITUAL: também conhecido como Fundamentação Teórica, é onde se deve escolher a teoria que se vai utilizar na elaboração do Projeto Pedagógico;
4. MARCO ESTRUTURAL: é através desse marco que se irá buscar a organização e o desenvolvimento das disciplinas de um determinado curso. Inclui-se também no Marco Estrutural a formação do perfil profissiográfico do profissional que se quer formar.

A escolha desta forma de se descrever os fundamentos constituintes do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico, se deveu a dois aspectos que julguei interessantes para o trabalho, primeiramente, devido a simplicidade da descrição dos fundamentos (marcos), porém, também por serem os autores desta descrição de uma área externa à educação, fato este que acredito colaborar com a idéia de que os profissionais que trabalham com a formação de alunos, não importa em que nível ou área, entendem ser o Projeto Político-Pedagógico, objeto norteador para a organização para a educação por isso estudam a seu respeito e até começam a desenvolver metodologia própria.

Como mencionado anteriormente, não existem leis ou normas que regulamentem a construção e elaboração do Projeto Político-Pedagógico, no entanto, estas regras anteriormente mencionadas acabaram sendo consenso de melhor caminho a se seguir para a obtenção de também melhores resultados quando da elaboração do projeto. O objetivo organizacional da elaboração destes MARCOS é o de se responder perguntas que nortearão a construção do mesmo, com o intuito de promoção de transformação da realidade pedagógica da escola e da realidade social da comunidade onde a mesma está inserida. Perguntas como:

- Qual a concepção de mundo e homem trabalhada pelo PPP?
 - Qual a concepção de sociedade?
 - Qual a concepção de educação?
 - Qual a concepção de profissional da educação?
 - Qual a concepção de profissional se formar?
 - Este profissional estará preparado para servir à comunidade?
 - Este profissional estará pronto para o mercado?
- (PEREIRA, 200?, p.2)

Dentro da escola, outras perguntas deverão ser respondidas,

- Qual é a concepção de currículo?
 - Qual é a concepção de avaliação?
 - Qual é a relação entre teoria e prática?
 - O que, a quem, por que, quem ensina?
- (PEREIRA, 200?, p. 2)

Ao se responder a todas estas perguntas, e outras mais que podem e devem ser formuladas pelos elaboradores do Projeto Político-Pedagógico, visando analisar e estabelecer objetivos de mudança para a escola e comunidade, o norte de construção deste Projeto Político-Pedagógico, estará estabelecido e o sucesso deste processo de construção estará encaminhado.

Durante a construção do Projeto Político-Pedagógico é necessário ter ciência de que esta construção servirá de base para a elaboração de novas *refeitur*as deste mesmo projeto que ocorrerão devido a suas características de ser dinâmico e estar atrelado às mudanças que ocorrem no entorno da comunidade e da escola, e também à velocidade com que somos submetidos a novas realidades advindas do chamado *mundo da informação*.

Devido a esta característica o Projeto Político-Pedagógico deve ser construído com uma preocupação central; a linguagem, por sua importância na demonstração de excelência, e para a obtenção de vantagens em um ambiente de cunho fundamentalmente político, ela deve ser objetiva, estabelecida em métodos e identificada no campo de relacionamento com a pesquisa e social, devendo por isto também ser acadêmica, sem, no entanto deixar de estar apta a ser compreendida por vários campos do saber e da sociedade. Pois este é o propósito da construção, elaboração, implantação e reinício contínuo do Projeto Político-Pedagógico, ser um

transformador da realidade social em todos os seus campos de abrangência, e por isso, ele deve poder ser acessado e compreendido por todos os seus criadores e beneficiados por sua existência.

Durante o processo de elaboração e redação do Projeto Político-Pedagógico, é importante se ter consciência de quê estamos falando, com quem estamos falando, para quem estamos falando e porque estamos falando. Somente com o conhecimento da resposta para todas essas perguntas é que ele cumprirá a função da sua porção política, a de ser democrática e inclusiva.

Durante a pesquisa para a construção do Projeto Político-Pedagógico, se faz necessária a consciência das características ímpares de cada escola e de cada comunidade. No entanto a inclusão destas dentro da realidade da cidade, do estado, do país e de mundo, são o antídoto para que não se caia em uma armadilha muito comum em sua construção, para que este não se torne fragmentado e apartado de uma realidade social presente.

De uma forma bastante similar a da construção para a pesquisa científica, a delimitação da pesquisa para a construção do Projeto Político-Pedagógico, pode incorrer na fragmentação e conseqüente redução da importância social de seus resultados. No entanto a criação de *grupos e núcleos* que se municiam, durante o processo de construção destes projetos pode servir de anteparo contra esta redução da importância social destes projetos e com sua *união* promoverem uma real oportunidade de ascensão e melhoria social nas comunidades em que estão inseridas. Dentro do Projeto Político-Pedagógico, esta inserção no grupo maior é importante que seus construtores tenham consciência de que seu trabalho faz parte de um trabalho maior de construção social, ocorre com o estabelecimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional, (da Instituição de Ensino Superior, do município,...), como foco norteador para esta construção, sendo esta apenas uma sugestão de detalhes a serem observados para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico.

2.2 A Universidade, a ação docente e o Projeto Político-Pedagógico.

Espera-se da Universidade que por meio de sua organização, seja um instrumento emancipador de vidas e um espaço de democratização do saber e conhecimento e proporcione à comunidade em que está inserida, impulsos de transformação social. Não como agora se apresenta, onde se tem por razão apenas a formação técnica do profissional, mas também com o propósito de educar e direcionar a formação do cidadão. Para tanto, tem-se no projeto pedagógico, devido a peculiaridade de sua elaboração, o recurso pelo qual se conseguirá a construção desta universidade, organizada, considerada objetivo comum de educadores, sociedade civil e estado.

Por sua vez, por influências das políticas educacionais, da informatização do saber, da qualificação exigida pelo mercado de trabalho e, até mesmo, das condições econômicas da população, a universidade tem seu papel social diminuído em suas atribuições, e atualmente se restringe à função de prestadora de serviço e cooperativismo empresarial, restrita à formação de mão-de-obra de rápida inclusão no mercado de trabalho. Certamente, estes serviços têm relevância comprovada, porém, acredita-se ter a universidade responsabilidade social e função de formação muito mais profunda e complexa, capaz de promover inclusão social, cultural e científica e, assim, promover mudanças na comunidade em que está inserida (GOERGEN, 1998; ZABALZA, 2004).

As exigências do sistema tecnoeconômico impostos à sociedade pelas condições do mercado de trabalho podem influenciar o comportamento humano e, conseqüentemente, levar o indivíduo a abrir mão de valores, princípios e referências de vida, ou seja, de sua formação como ser humano global: que “conhece, sente, ama, sofre e chora” (GOERGEN, 1998 p. 27).

Sabe-se que o homem é muito mais do que um instrumento a mercê das regras do mercado de trabalho, é o elo que sustenta toda a engrenagem que move o destino da humanidade. Entretanto, decorrente da globalização e mundialização, se comporta como se tivesse perdido o elo com a sua cultura e identidade, e a forma

mais eficiente que se tem para obter uma mudança neste quadro é a formação de profissionais conscientes de suas ações e funções sociais, de cidadãos, e não de profissionais tecnicistas e meramente reprodutores de saberes e conhecimentos (GOERGEN, 1998).

Assim, diante desse problema, vale pensar de que forma as instituições de ensino superior, em especial as universidades, podem contribuir na reconfiguração do sistema presente? Goergen (1998, p. 27) diz, “a universidade que temos ainda está presa às suas raízes modernas e precisa agora encontrar sua identidade e função no novo cenário epistemológico e social”, estas idéias nos remetem as ações inovadoras, de profundas mudanças, de entendimento das suas atribuições, ou seja: na capacidade de identificar seus objetivos, planejar suas ações e executá-las, avaliar os resultados e então replanejar de forma a sempre iniciar um novo ciclo em busca do ideal de formação do cidadão.

Portanto, fica claro que a transformação que a universidade deve se submeter passa necessariamente pela adequação do Projeto de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional e dos cursos. Deve-se para isso, ter conhecimentos: do que fazer? Do que ensinar? A quem vai ensinar? Por que ensinar? Em que momento ensinar? De que forma ensinar?

A elaboração, de forma consciente, e efetivação das pospostas pedagógicas educacionais descritas no documento chamado Projeto Pedagógico só serão de fato eficazes, se compartilhadas por todos os membros da comunidade acadêmica: setor administrativo, professores, alunos, funcionários e comunidade. Desde o início, não resta dúvidas de que o comprometimento do professor como educador é de fato de suma importância para o sucesso do projeto e para se alcançar a formação esperada do aluno/cidadão.

Na função de educador, espera-se do professor quando do ingresso do aluno na universidade, a substituição da pedagogia pela andragogia como forma de tornar os alunos seres autônomos sob o ponto de vista da aquisição de conhecimento, porém a característica do alunado é na verdade inversa a expectativa criada, e nos defrontamos com alunos individualistas e pouco afeitos às realidades de sua comunidade e mundo. Com isso, há a necessidade da comunidade acadêmica em

se reunir sob a mesma ótica quanto ao tipo de profissional a ser formado, com base nas reais necessidades da comunidade da qual faz parte e integrar a essa de forma positiva e transformadora. Conhecer seus objetivos, sua razão e como agir para alcançar, parece estar intimamente ligado aos marcos elaboradores e constituintes do projeto político pedagógico.

No que tange as suas atribuições em relação à formação do indivíduo e no crescimento social, cultural e político da sociedade, espera-se que a universidade seja um cenário onde (ZABALZA, 2004, p.20).

1. Haja criação, desenvolvimento, discussão e transmissão crítica e reflexiva da ciência, da técnica e da cultura;
2. Prepare o indivíduo para o exercício das suas atividades profissionais com rigor técnico e científico, e capacidade de criação e inovação;
3. Ofereça apoio científico e técnico para o desenvolvimento cultural, social e econômico, tanto nacional como regional;
4. Possa haver a difusão cultural.

Para a obtenção das características acima citada, a Universidade precisa se organizar em projetos, de forma a antecipadamente decidir e priorizar metas a serem atingidas quando do processo de formação de seu alunado, e entre estes projetos, está o projeto político pedagógico.

O Projeto Pedagógico é um documento onde estão representadas as idéias da comunidade acadêmica quanto aos objetivos educacionais do curso e/ou instituição e o exercício da docência. Sua elaboração toma como referência a análise do que é presente, do que é desejado e do que se é possível realizar para mudar, considerando as possibilidades de execução das ações pretendidas.

O Projeto Pedagógico é visto como a solução para os problemas apresentados dentro das instituições de ensino e da comunidade que a constitui, pois é elaborado com o intuito de ser um instrumento acadêmico capaz de promover transformação social, passando sempre pela transformação do indivíduo e, desta transformação, através do aprender a reaprender, obtém-se o objetivo almejado inicialmente: promover constantes mudanças que geram assim um constante

caminhar em direção a obtenção do bem comum e transformação social (PADILHA, 2003).

Quando da elaboração e implantação do Projeto Pedagógico, a postura do professor tem fundamental importância para se alcançar o sucesso ou fracasso. Certamente, quando correta, plena e conscientemente implantado e executado, ter-se-á então nos ambientes universitários a alegria e felicidade peculiar a ambientes onde se trocam experiências e saberes de forma irmanada e recíproca (FREIRE, 1996).

Falar de Projeto Pedagógico soa sempre como algo maçante e utópico, de implantação e execução que beiram a impossibilidade, porém, para os que vêem a docência com olhos de educador e acredita em modificações, em evolução e transformação social por meio da disseminação do conhecimento, saberes e da cultura, vale lembrar que: nenhuma mudança fundamental acontece gratuitamente, sem esforços, sem luta e sem conflito (PADILHA, 2003).

O Projeto Político Pedagógico pode ser visto com um processo de mudança e transformação constante, de antecipação do futuro, pois é possível através da análise de seus *marcos* projetar o futuro a ser construído, e suas limitações detectadas no ano anterior, poderão ser analisadas e modificadas para gerar uma melhor aplicação no ano vindouro.

Mesmo agora, quando claramente observa-se que o ensino tecnicista e as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho vão em outra direção e parecem influenciar significativamente os objetivos das universidades, é imprescindível acreditar e lutar, é necessário aguardar e insistir, saber que transformações não se dão de forma abrupta, para que sejam duradouras, elas precisam ser constantes. O que se busca é uma universidade mais ousada, arrojada, dinâmica, participativa, crítica, reflexiva e, sobretudo, humana.

Nesse processo, a conduta do professor é condição basal. Assim, desde que disposto a aprender a fazer, aprender a reaprender, refletir e agir, ressignificam suas experiências; resgatam, reafirmam e atualizam valores; explicitam seus sonhos e utopias; demonstram seus saberes; reafirmam suas identidades; estabelecem novas relações de convivência, e indicam um horizonte de novos caminhos, possibilidades

e propostas de ação, ou seja, dão sentido aos seus projetos individuais e coletivos, ao Projeto Pedagógico.

2.2.1 Existem sucessos ou fracassos no Projeto Político-Pedagógico?

Reivindicado por muitos profissionais da educação desde a década de 1960, o Projeto Político-Pedagógico ao ser estabelecido em lei, veio em consonância com estas reivindicações e também com a realidade do caminhar da humanidade que cada vez mais expressa nas mais variadas áreas do saber e do conhecimento, projetar seu futuro. Ao se estabelecer em lei que a escola deve elaborar seu Projeto Político-Pedagógico, é reconhecer sua capacidade de analisar sua realidade presente e confiar-lhe a tarefa de projetar de forma autônoma e independente seu futuro, podendo assim construir sua identidade dentro de sua comunidade.

No entanto, estes objetivos comumente não são atingidos e o Projeto Político-Pedagógico é visto como mais um documento que deve ser preenchido para o cumprimento das obrigações burocrática da escola, suas particularidades não são respeitadas, seus objetivos não são estabelecidos de forma conjunta e a participação em sua construção não é contemplada por todos os seus atores.

Ainda que o trabalho para a sua construção seja árduo e longo, e também que seus sucessos sejam sempre passageiros, pois se o dinamismo com que a humanidade evolui, se modifica e se reconstrói, torna o Projeto Político-Pedagógico objeto de reconstrução perene, torna-o também isento da existência de fracassos, pois esta possibilidade de reconstrução também é ofertada aos nossos enganos.

O Projeto Político-Pedagógico é em sua conceituação um idealizador e realizador de mudanças, e aí provavelmente está o maior obstáculo para a sua correta utilização dentro das escolas brasileiras, é procedimento comum perguntar, mudar para que? A crença de que isso não trará nada de bom, somente aumento de trabalho, é muito coerente com a idéia de que há dentro da escola uma discrepância entre a prática almejada e a prática realizada em seu cotidiano, para quem é interessante mudar? Ou ainda, a quem interessa não mudar, que as coisas permaneçam como estão? Toda mudança para ser perene, necessita ser gradual e profunda, estarão dispostos os profissionais da educação a realizarem uma mudança que somente será usufruída pelas gerações futuras? Estará a comunidade

pronta e disposta a mudar seus hábitos e atitudes reacionárias? Estarão os pais dispostos a mudar seus costumes e participar ativamente da vida escolar de seus filhos?

A maioria das iniciativas de mudanças fracassa, porque o que dá estabilidade aos processos de mudança profunda é uma mudança fundamental na maneira de pensar e de compreender o que é inevitável, e seus limites, sendo o tempo também é um destes fatores limitantes desse sucesso em obter-se mudança, não só que seja ampla, mas principalmente que seja perene, e mudanças que adquirem status de perenidade acontecem sempre de forma gradual, lenta e constante.

Senge (1999 apud SCHENATTO, 2003, p.7) usa a expressão “mudança profunda” para descrever as mudanças organizacionais que acabam por culminar em alterações internas nos valores, aspirações e comportamentos das pessoas, refletindo em alterações exteriores atingindo os processos, as estratégias práticas e sistemas. É no processo de *mudança profunda* que ocorre aprendizagem e também onde a organização não realiza simplesmente algo de novo; ela constrói uma capacidade de mudança constante. Significa que, não basta mudar as estratégias, estruturas e sistemas, a não ser que também se mude o pensar o refletir e o agir das pessoas envolvidas neste processo de construção e produção de organização.

Dentre todos os equívocos que podemos incorrer durante o processo de construção do Projeto Político-Pedagógico, como por exemplo, acreditarmos que ele é somente mais um documento da escola, acreditarmos ser possível planejar a curto prazo, ou ainda quando acreditamos ser possível construí-lo de forma eficiente sem o uso de elementos de gestão participativa como a DIALOGICIDADE PROBLEMATIZADORA (QUAGLIO, 2000), no entanto o pior ato é o de acreditar que será possível mudar uma sociedade sem que haja mudança pessoal, da forma de pensar, de agir e realizar nossa vida profissional.

De forma muitas vezes encarada como ingênua, acreditar nas mudanças que podem ser realizadas pela implantação do Projeto Político-Pedagógico se tornou pouco comum dentro da comunidade escolar, no entanto, engana-se quem pensa ser o final da elaboração do projeto sua maior produção, durante sua construção vidas são ressignificadas, a própria vida escolar recebe novo conceito, há a descoberta do real intento da escola, a quem ou a que propósitos ela serve, ela é

aparelho ideológico do estado? Sua função é reprodutora? Ou sua função é inovadora, transformadora?

Ressignificar é oportunizar, é reconstruir, é mudar conceitos, é principalmente repensar o futuro, é antecipá-lo a partir do caminho que se está seguindo, e a partir do ambiente escolar mantê-lo ou modificá-lo, qual é a necessidade que nós acreditamos ter a comunidade? Qual a visão que a comunidade tem destas necessidades? Somente a partir do conhecimento do que é presente, e do que se espera do futuro, é que poderemos idealizá-lo e projetá-lo.

O Projeto Político-Pedagógico, somente será um instrumento promotor de transformação social, se os elementos constituintes da comunidade acadêmica, de forma especial os docentes, tiverem uma conduta que seja comprometida, flexível, com uma visão ampla e consciente da necessidade de aceitação e envolvimento com o Projeto Político-Pedagógico como instrumento modificador da condição social presente.

Qualquer projeto deve ser construído por aqueles que verdadeiramente viverão suas conseqüências, no caso do Projeto Político-Pedagógico, as pessoas que compõe a comunidade seja ela intra ou extra muros da escola, por isso os profissionais da educação devem envolver-se com os representantes das comunidades, no intuito de conhecer os anseios desta para que de forma democrática e social.

Quando a visão política, a visão pedagógica, a visão social, o projeto comunitário, não são respeitados em sua plenitude, e a participação para a construção do projeto não é contemplada com representantes de todas as suas vertentes constituintes, estabelece-se a possibilidade da técnica de construção deste projeto se tornar mecânica, dando autonomia à técnica de projetar, não disponibilizando a igualdade esperada para o ato de pensar em relação ao ato de fazer. (Padilha, 2007)

A participação de todos por muitos aspectos da construção do Projeto Político-Pedagógico é condição disponibilizadora de sucesso para seus intentos, no entanto, do profissional da educação, espera-se a compreensão de que somente após modificada a forma de se conceber educação, é que se poderá contar com a participação plena, consciente e voluntária da comunidade.

O descontentamento com o ensino oferecido pela escola pública no Brasil, é uma condição presente nas discussões sobre a educação no país nas últimas décadas, o que esta insatisfação explícita, é a discrepância existente entre o que proclamado, ou seja o que é esperado, e o que se oferece e de fato se efetiva no ensino da escola (PARO, 2000).

A busca da eliminação ou pelo menos da diminuição destas diferenças é o objetivo dos profissionais da educação, que para o obtenção deste objetivo acreditam ser o Projeto Político-Pedagógico, um documento que possa se tornar direcionador das atitudes a serem tomadas nos âmbitos administrativo e pedagógico da escola.

[...] Projeto Político-Pedagógico representa um desafio de novas trilhas para a escola. Considerando que o ato de trilhar significa percorrer, palmilhar, abrir caminhos novos, andar em busca de novos rumos, e que a escola, como instituição social compromissada com a educação de crianças, jovens e adultos, realiza uma ação intencionalizada, sistemática, de acordo com princípios filosóficos, epistemológicos e pedagógicos, reafirma-se a pertinência da reflexão que ora se propõe.(VEIGA, 2001, p.45)

A busca de uma escola de qualidade, associada ao processo modificador da sociedade, que acabou por ampliar as responsabilidades e os compromissos da escola com a sociedade e comunidade, nos âmbitos intra e extra muros da escola, impuseram à escola esta nova perspectiva de construção, exigindo para isto o desenvolvimento de atividades que a tornem administrativamente mais organizada e pedagogicamente mais participativa da realidades social a que seu aluno encontra-se exposto.

As políticas publicas para a educação, concentrarem seus esforços na qualidade total, e na busca de satisfação do cliente, fundamentados no plano de desenvolvimento da escola, deslocando a discussão sobre o processo educativo para uma discussão técnica e estéril, assumindo uma forma tendenciosa e falsamente neutra em seus posicionamentos políticos.

Na busca de um equilíbrio para estas situações se estabelece o Projeto Político-Pedagógico, que ao ser construído de forma conjunta e participativa, disponibiliza à seus construtores acesso a informações sobre a comunidade e escola que lhes permite diferenciar estas tendências de suas reais necessidades, o

que lhes permitirá a superar a visão da administração da escola por meio de normas e receitas de práticas eficazes por esta visão administrativa que não considera os problemas particulares de cada escola. Ao superar estes conceitos os participantes do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico, perceberão a atuação deste como instrumento de controle desta realidade administrativa.

“A idéia de projeto pedagógico emerge quando se acredita nas possibilidades de solução de um ou mais problemas detectados ao longo do processo educativo”(VEIGA, 2000, in CASTANHO, 2000, p. 183). Ao defrontar-se com os problemas apresentados dentro ou no entorno da comunidade escolar, os profissionais da educação participantes e constituintes desta escola, ou quando vinculados a um curso superior os professores deste curso, deverão fazer opções, definir intenções de formação do currículo e de perfis profissiográficos de seus alunos, e ao analisar as condições reais de trabalho, participará do plano de otimização dos recursos de ordem humana, físicos e financeiros para obtenção de maior organização educacional para esta escola, podendo oferecer educação de qualidade para a população.

A resistência por parte do professor em relação ao Projeto Político-Pedagógico é uma situação da qual se tem conhecimento, e num primeiro momento, ela é aceitável, no entanto, quando o professor passa a compreender a importância de se elaborar o Projeto Político-Pedagógico, e enxerga o quão profundo é sua capacidade de promover mudanças, gerando inclusão social e cultural, ele percebe então como é glorioso e estimulante pensar em mudança, em romper com o estabelecido e seguro, que também oprime, para tentar algo maior e estimulante.

Transformação exige esforço, disciplina e principalmente muita paciência, pois é necessário esperar o tempo certo, que nem sempre está sobre nosso comando, e que do fruto muitas vezes não desfrutamos, no entanto, é o tempo necessário para se constituir, fortalecer, ganhar prumo, para que possa ser sólido, alicerçado.

Há claramente a necessidade de se seguir novos rumos em relação à educação brasileira, é necessário, recriar, refazer, recomeçar, refletir, há a necessidade do educador se reencontrar, se reconstruir e junto reconstruir a escola, para este processo é necessário um direcionador, e o guia para este direcionamento pode ser o Projeto Político Pedagógico.

CAPÍTULO 3

As publicações sobre o Projeto Político-Pedagógico no Brasil.

O objetivo da construção deste capítulo é coincidente com o objetivo sugerido como foco de pesquisa durante o Exame de Qualificação deste trabalho. O curto prazo disponibilizado para a construção desta pesquisa fez com que seus resultados sejam menores do que o intencionado, não propriamente por falta de tempo para a pesquisa, mas principalmente por causa da amplitude de campo a ser pesquisado.

O que inicialmente era um trabalho de pesquisa junto à editoras que por consequência deveria vir preparado para análise, devido a um contratempo acabou por descortinar um interessante campo de pesquisa que de uma forma mais profunda como em um projeto de pesquisa para um doutorado pode ser concluído de forma a prestar um serviço bastante útil para a pesquisa brasileira. A seguir neste capítulo, procuro narrar de forma detalhada os fatos e as etapas deste curto período de pesquisa.

Especialmente no período que compreende a década de 80, os anseios e expectativas sobre a construção de um documento que posteriormente viria a ser chamado de Projeto Político-Pedagógico eram assunto principal durante as reuniões e discussões entre profissionais da educação. Durante a pesquisa encontrei livro que contemplava o tema, com publicação no ano de 1983, e a expectativa de sua construção conjunta dentro da escola, já foi mencionada mesmo antes de ter sua construção prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 20 de dezembro de 1996.

Por suas características de construção e implantação dentro do cotidiano da escola, o Projeto Político-Pedagógico, é considerado por muitos educadores um documento que poderá suprir as ânsias dos educadores para a obtenção de autonomia e identidade profissional. No entanto, para tal intento é necessária a participação e o conhecimento por parte dos profissionais da educação, a respeito de sua importância e forma de construção.

A forma através da qual este conhecimento pode ser levado ao profissional da educação está estreitamente ligada ao processo de formação destes profissionais

nos cursos de graduação e pós-graduação em educação que são disponibilizados à população de estudantes para a formação docente do país. Nestes cursos o aluno deverá ter acesso a informação de como, por que e para que se deve elaborar e participar da construção do Projeto Político-Pedagógico.

Pelo fato de se compreender a colaboração que o Projeto Político-Pedagógico pode prestar para a organização da Educação no Brasil e também por perceber a importância do ensino sobre o Projeto Político-Pedagógico nas escolas para formação de educadores, é que foi traçado como objetivo deste trabalho de pesquisa realizar um levantamento e análise de livros publicados em 1ª edição que tenham com tema o Projeto Político-Pedagógico no período compreendido entre os anos de 1996 e 2006.

A escolha deste período se deu por considerarmos o período de 10 anos de publicação da LDB onde o Projeto Político-Pedagógico está descrito em lei, vindo de encontro aos anseios dos profissionais da educação. Com este levantamento bibliográfico espera-se perceber diferenças e concordâncias entre autores que tenham no Projeto Político-Pedagógico sua fonte de estudo e pesquisa, e como estas publicações podem ajudar na construção do conhecimento sobre o Projeto Político-Pedagógico durante a formação do professor.

Cabe aqui salientar que devido o fato do objetivo inicial deste trabalho ser muito amplo e de difícil comprovação, somente no dia 23 de janeiro de 2009, quando foi realizada a banca de qualificação deste trabalho, é que ficou definido como objetivo do trabalho realizar este levantamento e análise bibliográfica.

Inicialmente o estudo teria como fonte algumas das principais editoras em educação no Brasil, com a intenção de que estas pudessem nos fornecer os títulos dos livros publicados no Brasil sobre o Projeto Político-Pedagógico no período entre 1996 e 2006. Inicialmente escolhi quatro editoras para contato, para posteriormente entrar em contato com outras editoras comerciais e acadêmicas. A escolha destas editoras se deu por acreditar serem grandes e organizadas o suficiente para oportunizarem a mim as informações esperadas, logo entendia serem elas editoras de grande porte e importância para a Educação brasileira. Sendo escolhidas as editoras, Paz e Terra, Cortez, Autores Associados e Artmed.

O primeiro contato com as editoras se deu por telefone, onde expus minha

situação em relação a tema e a tempo para realização da pesquisa, neste contato explicitiei que estava há menos de 60 dias para me submeter ao Exame de Defesa de minha Dissertação de Mestrado, e que por isso tinha urgência em receber as respostas para a elaboração da pesquisa. Após este contato, recebi de todas as pessoas com quem falei a orientação de que eu devia enviar um *e-mail* para o contato disponibilizado nos sites da editora que haveria uma pessoa com função específica de prestar este tipo de atendimento, que seria a responsável por prestar as informações necessárias para a realização da pesquisa.

Em seguida ao contato via telefone, os contatos via e-mail foram realizados, como este não era o único trabalho a ser executado para a conclusão da pesquisa segui fazendo o que era necessário, e fiquei aguardando resposta das editoras.

Após a espera de aproximadamente uma semana, não havia ainda recebido resposta aos meus pedidos, após mais alguns dias uma das editoras me enviou a informação de que neste período havia publicado um livro sobre o tema, uma outra editora mandou para mim um e-mail de caráter publicitário, oferecendo livros infantis e um livro relacionado com a educação, este e-mail foi deletado.

A partir do tempo decorrido e das respostas obtidas, ficava nítido para mim que, provavelmente devido ao fato do tempo disponibilizado às editoras ser curto, ou ainda por seus funcionários terem outras obrigações de igual ou maior importância, eles não poderiam me atender tão prontamente, e como a conclusão de meu trabalho deveria ocorrer em um período muito curto, o tempo que eu dispunha não me possibilitaria entrar em contato como outras editoras e aguardar novamente um período próximo a uma semana para obter respostas, logo, junto às editoras eu não conseguiria obter as informações necessárias para a realização do levantamento bibliográfico.

Como não havia possibilidade de concluir a pesquisa junto às fontes escolhidas inicialmente, eu precisava encontrar outras fontes de pesquisa, e a escolha da pesquisa junto às bibliotecas me pareceu o mais lógico, no entanto, não havia até aí um parâmetro que pudesse servir de orientação para o trabalho de realizar o levantamento bibliográfico.

O primeiro parâmetro a ser determinado era para a escolha de em quais bibliotecas de que Universidades seria realizada a pesquisa? Por quê estas?

Nesta etapa, pensei em realizar minha busca *in loco* nas bibliotecas, porém, o tempo, o custo e a incerteza do sucesso nesta busca puseram um *freio* em minhas intenções, a partir daí a idéia de fazer esta busca via internet ganhou força, a pesquisa poderia ser realizada junto aos acervos virtuais das bibliotecas que seriam escolhidas.

Após contato com meu orientador e com a professora Graziela, que havia sugerido no Exame de Qualificação este objetivo de pesquisa, recebi suas autorizações para que mudasse a fonte de pesquisa, a partir deste dia a pesquisa poderia ser realizada junto às bibliotecas de instituições de ensino superior.

Por sugestão de uma amiga bibliotecária, a primeira opção foi a Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, ao iniciar a pesquisa em seu site tive o primeiro contato com o *depósito legal*.

O depósito Legal está definido na lei nº. 10.994 , onde em seus artigos 1º e 2º estabelece a Biblioteca Nacional como depósito legal de toda obra publicada no Brasil, com o intuito de “[...] registro e guarda da produção intelectual nacional [...], bem como a defesa e a preservação da língua e cultura nacionais ” (BRASIL, 2004, p. 1). Sendo que o parágrafo I de seu Art. 2º estabelece,

Depósito Legal: a exigência estabelecida em lei para depositar, em instituições específicas, um ou mais exemplares , de todas as publicações, produzidas por qualquer meio ou processo, para distribuição gratuita ou venda (BRASIL, 2004)

Este fato ajudou a estabelecer um dos parâmetros a serem usados para a análise e execução desta pesquisa. A partir deste conhecimento ficou estabelecido que o levantamento seria realizado junto ao site da Biblioteca Nacional, pois por determinação de lei todo autor deve enviar um exemplar de sua obra para o Depósito Legal, atitude que para facilitação do cumprimento desta lei, deva ser tomada pelas editoras. Até então eu acreditava que conseguiria junto ao acervo da Biblioteca Nacional a totalidade dos livros impressos e publicados no país sobre o Projeto Político-Pedagógico no período anteriormente determinado.

Como parâmetro complementar do estudo, foi definido realizar um levantamento através das bases de dados *on-line*⁵ do acervo de livros que

5 Os resultados das buscas junto às bases de dados on-line encontram-se nos Anexos A, B, C, D e E, deste trabalho.

contemplem o Projeto Político-Pedagógico das bibliotecas das universidades, USP, UNESP, UNICAMP E UEM, pois as referidas universidades apresentam conceituados cursos de graduação para formação de professores, e também cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado e doutorado em Educação, e serviriam para analisarmos as concordâncias e diferenças entre o que é oportunizado para os alunos destas instituições durante o período de sua formação.

Após a definição dos parâmetros para escolha das fontes de pesquisa, era necessário o estabelecimento de parâmetros para os trabalhos a serem analisados, a pesquisa propriamente dita começava a ser realizada.

Para a realização da pesquisa junto aos bancos de dados virtuais das biblioteca, seria necessária a opção por palavras chave, em espaços determinados para esta busca na *página inicial* do site da biblioteca, e devida a amplitude do tema de pesquisa, os termos utilizados para isto poderiam ser por exemplo: Projeto Político-Pedagógico, Projeto Pedagógico, Gestão Participativa, Administração Escolar, Gestão Democrática, entre outros relacionados a educação e ao ambiente escolar. No entanto, para a pesquisa as escolhas de termos para serem utilizados como palavras chave nesta busca foram limitados à *Projeto Político-Pedagógico* e *Projeto Pedagógico*.

Esta escolha se justifica pelo fato de existirem autores que acreditam ser qualquer atitude desenvolvida dentro do ambiente escolar, necessariamente política, o que justificaria a supressão do termo político da expressão Projeto Político-Pedagógico, assim os textos destes autores também seriam contemplados pela pesquisa. Os outros termos citados anteriormente, foram suprimidos da pesquisas, para que os resultados obtidos não se tornassem muito amplos, o que tornaria impossível a execução da análise dos dados.

Após a realização desta etapa da pesquisa, a escolha das obras que seriam analisadas passou por critérios estabelecidos pela data de publicação, entre 1996 a 2006, pelo assunto, pois muitos dos livros analisados traziam em sua temática um posicionamento mais voltado para um viés muito específico, como por exemplo em: (RODRIGUES, 1990), disponibilizado na lista do acervo *on-line* da Unicamp, que tinha como assunto, *interesses na leitura e ensino de primeiro grau*, não contemplando o Projeto Político-Pedagógico, como instrumento auxiliador da

organização da Educação em seu viés administrativo.

Também foram excluídas da pesquisa publicações em periódicos, e de teses e dissertações de mestrado, quando sua publicação se dava pela editora própria da Universidade pesquisada, pela dificuldade em obter acesso a ele para uma análise mais aprofundada.

Como resultado desta etapa de pesquisa duas tabelas⁶ foram elaboradas, com função de correlacionar as obras publicadas no Brasil que estão disponíveis no Depósito Legal da Biblioteca Nacional, com as obras utilizadas pelo corpo docente das universidades supracitadas no intuito de formar profissionais da educação.

Com a conclusão deste levantamento a primeira tabela foi elaborada como resultado das relações de livros obtidas junto aos sites das bibliotecas que disponibilizam seus acervos, estas relações passarem por um processo de *filtragem* que levava em consideração os parâmetros citados anteriormente.

A confecção de uma segunda tabela foi realizada tendo como parâmetro a coincidência de títulos de publicações que estavam relacionadas na tabela anterior em pelo menos três das quatro bibliotecas relacionadas com as universidades, devido o fato delas serem responsáveis pela formação do profissional da educação, e também pela grande diferença entre os títulos usados para a formação do profissional da educação e os disponíveis no acervo do Depósito Nacional, sugerindo que a lei 10.994, não está sendo cumprida em sua plenitude, o que levanta uma questão sobre como se fazer cumprir esta lei, de quem é a responsabilidade de entrega destas obras? Seus autores ou editoras? Ou o problema estaria relacionado com alguma dificuldade em se catalogar estas obras na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro? Seja qual for o motivo, o certo é que o cumprimento desta lei, tornaria muito mais simples, organizado e menos dispendioso o processo de pesquisa no Brasil, além também de cumprir os outros objetivos de criação desta lei, que são: A preservação da língua e cultura nacionais.

Deste processo de *filtragem* surgiu uma segunda tabela que é constituída pelos títulos que estavam presentes em pelo menos três das bibliotecas relacionadas às Universidades pesquisadas, esta tabela é constituída por 8 livros, que serão relacionados a seguir e comentados de forma separada na seqüência.

6 As tabelas elaboradas encontram-se nos Apêndices A e B deste trabalho.

- Temas para um Projeto Político-Pedagógico. Gandin, Danilo.
- As dimensões do Projeto-Político. Veiga, Ilma Passos.
- Planejamento Dialógico. Padilha, Paulo Roberto.
- Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. Veiga, Ilma Passos.
- Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Veiga, Ilma Passos.
- O que há de novo na Educação Superior: do projeto pedagógico a prática transformadora. Castanho, Sérgio.
- Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. Vasconcellos, Celso dos Santos.
- Dialética da diferença: o projeto pedagógico da escola cidadã frente ao processo neoliberal. Romão, José Eustáquio.

Após a obtenção dos dados da pesquisa realizada tinha como objetivo buscar os títulos relacionados anteriormente, lê-los e analisá-los, no entanto parte de minha busca foi prejudicada pela dificuldade em se conseguir todos os títulos relacionados, cinco dos oito títulos eu teria como conseguir por estarem disponíveis no acervo da Universidade Estadual de Maringá, onde resido, dois outros estavam relacionados no site da Unesp, como sou aluno de mestrado nesta instituição, acreditei consegui-los com facilidade, e um último título, consegui em um Centro de Ensino Superior também daqui de Maringá. A dificuldade residia no fato de como não sou aluno destas Instituições de ensino não teria como conseguir os livros emprestados, o que resolvi indo até suas bibliotecas lendo in loco parte das obras e tirando xerox de do restante para ler em minha casa.

No dia 06 de março de 2009, fui até Marília para uma orientação de mestrado, e aproveitei para conseguir na biblioteca da Unesp os dois títulos que faltavam, no entanto para minha decepção as obras que eu necessitava não estavam a disposição no acervo de Marília, um deles estava disponível no acervo de Baurú, e o outro nos acervos de Franca e Araraquara. Ao retornar para Maringá, minha busca por tais títulos passou a ser junto às livrarias da cidade, e infelizmente não consegui encontra-los a pronta entrega em nenhuma delas. Por este fato a análise dos livros se resumiu a seis títulos, sendo que os títulos, **Planejamento: Plano de Ensino-**

aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. e Dialética da diferença: o projeto pedagógico da escola cidadã frente ao processo neoliberal., não foram lidos e por isso não será apresentada a sua análise a seguir.

O Projeto Político-Pedagógico como instrumento de construção coletiva e gestão participativa, faz parte dos anseios dos profissionais da educação já há muito tempo, a consciência de sua importância deve ser construída durante o processo de formação do profissional da Educação, para que este ao entrar no ambiente escolar tenha total conhecimento de suas funções profissionais em seus âmbitos pedagógico e administrativo, pois são ambos políticos. A análise dos seguintes livros se deu com este propósito de conscientização, por isto as análises aqui realizadas são fruto de meu ponto de vista pelo viés da politização do aluno de graduação e pós-graduação, certamente quando vistos, ou melhor, analisados por um outro viés provavelmente os resultados obtidos serão outros.

Este trabalho de análise desenvolvido em relação aos títulos escolhidos para esta pesquisa, não tem a pretensão de esclarecer ou resumir o conteúdo de cada uma das obras, ou de uma sequer, o conteúdo desta análise está atrelado a busca de um esclarecimento da oferta de obras que propiciem oportunidade de aquisição de conhecimento específico sobre o Projeto Político-Pedagógico.

3.1 Análise dos textos selecionados.

3.1.1 TEMAS PARA UM PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Gandin, Danilo

Em sua apresentação o autor diz:

O título deste livro foi escolhido por causa da precisão. Pretendemos dar, às leitoras e aos leitores, a mais exata compreensão possível do que irão encontrar nele: discussão da proposta pedagógica como possibilidade de crescimento da identidade da escola e de todos quantos dela participam, apresentando questões metodológicas e de conteúdo a ela pertinentes, [...] (GANDIN, 2000, p.9)

O livro trata do processo de construção do projeto pedagógico, e de como ele deve ter sua construção realizada de forma conjunta, coletiva, devendo ter envolvidos em sua construção todos os participantes do processo educacional. Diz também que durante próprio processo de construção dos projetos, seus objetivos já começam a ser vivenciados

Para tanto o autor lança mão de vários textos que tem como objetivo induzir o leitor à uma reflexão sobre como criar novas formas de conceber e organizar o cotidiano da escola, por meio da participação na construção dos projetos pedagógicos, com este intuito divide o livro em 2 partes, denominadas respectivamente de O MOINHO e O GRÃO, sendo que na primeira parte os textos selecionados tem como objetivo orientar o leitor a respeito das formas de elaboração de uma proposta pedagógica e sobre os principais componentes e etapas relativas ao processo de construção, execução e avaliação daquilo que foi traçado como objetivo.

Na segunda parte O GRÃO, os textos selecionados pelo autor são de cunho

menos técnico, e abrangem temas de caráter mais social relacionados ao cotidiano do professor, e como o próprio autor diz que embora a totalidade dos temas do cotidiano da escola não pudesse ser atingida, os textos relacionados cumprem este papel de instigar o leitor à reflexão, e se encontram *amarrados* no objetivo de avivar as discussões e *avivar* a construção do Projeto Político-Pedagógico.

Ainda que nos textos não fique claro, compreende-se que a FARINHA, obtida deste MOINHO, e deste GRÃO, seja a organização metodizada do cotidiano da escola, respeitando suas possibilidades e limites.

Como observação, ainda que no título do livro o autor use a expressão PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO, nos texto da primeira parte, onde os textos se referem aos processos técnicos de construção, a expressão usada é PROJETO PEDAGÓGICO, suprimindo a expressão político, fato este que seria justificado pela idéia de que nenhuma ação do homem, em especial do profissional da educação, é isenta de viés político, e que no entanto contestamos na introdução , respaldados na opinião e citação:

Estivesse suposto no entendimento de todos que o pedagógico é necessariamente político, e não se precisaria insistir no qualificativo, dizendo-se apenas 'projeto pedagógico' (PARO, 2002, p. 06).

3.1.2 PLANEJAMENTO DIALÓGICO.

Padilha, Paulo Roberto.

Este livro faz parte da série “ Guia da Escola Cidadã” apresentado pelo Instituto Paulo Freire no intuito de disponibilizar ao profissional da educação acesso ao conhecimento necessário para o que eles denominam de “conhecimento técnico-político consistente”, para adequação às novas realidades da educação frente ao movimento descentralizador que os leva a um *ativismo intuitivo*, ausente de respaldo técnico e científico que lhes dê sustentação para a execução de atos necessários para a participação na Gestão Democrática.

A obra inicia-se com o texto “É decidindo que se aprende a decidir” onde o autor procura convencer o leitor da importância do envolvimento do profissional da educação com o momento pelo qual a educação passa, e nos processos de construção de uma escola que seja cidadã e democrática, para isto usa o exemplo de vida profissional de Paulo Freire, com diversas citações do mesmo, como por exemplo, quando Freire(1983 apud PADILHA,2007, p.16) diz:

Uma das grandes, se não a maior, tragédia do homem moderno está em que é hoje dominado pela força dos mitos e comandado pela publicidade organizada, ideológica ou não, e por isso vem renunciando cada vez, sem o saber, à sua capacidade de decidir. Vem sendo expulso da órbita das decisões.

Onde o autor pretende estimular o leitor ao envolvimento com o momento educacional e a importância de sua capacidade de decisão, necessária para sua participação em um processo de construção coletiva da Escola cidadã e democrática.

Nos próximos capítulos o autor procura oferecer ao leitor o conhecimento necessário para sua participação efetiva neste processo de construção da Escola e da Educação Democráticas.

Tem o cuidado de descrever passo a passo os tipos e funções de Planos, Projetos e Planejamentos, descreve-os detalhadamente, dispondo-os politicamente de forma histórica e funcional, relaciona-os de forma a contemplar os termos usados

por diversos autores, com a pretensão de obter para o leitor um novo significado dos termos para sua prática diária.

Antes ainda de entrar nos temas de construção dos Projetos e suas vertentes Política e Pedagógica, o autor disponibiliza a seu leitor um capítulo onde ele fala sobre a história das teorias da Administração, e seus reflexos na educação, mais especificamente no planejamento educacional.

Após o autor passa a descrever detalhadamente como se fosse um guia, como construir planejamentos, planos e em especial o Projeto Político-Pedagógico da escola, oferece ao leitor sua visão das perspectivas políticas, pedagógicas e em especial enquadra estes conceitos dentro de conceitos para a construção de uma escola que seja Democrática e Inclusiva, ainda que não use este termo, disponibilizando ao leitor a possibilidade de formação de seu próprio conceito de educação para a cidadania.

O interesse do autor em ofertar conhecimento, é notado nos detalhes com que escreve cada capítulo, como descreve cada atitude a ser tomada pelo profissional dentro do seu cotidiano na escola, sua paixão fica explicitada neste envolvimento ao escrever os textos, e na preocupação com o conhecimento prévio do leitor e com a formação ética e social do mesmo,

[...]entende a escola cidadã que a educação é condição *sine qua non* para o desenvolvimento humano e para o desenvolvimento auto-sustentado do País, baseado nos princípios de ética e solidariedade, o que é fundamental para a construção de uma sociedade justa e equânime para todos (PADILHA, 2007, p. 71).

3.1.3 ESCOLA: ESPAÇO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Veiga, Ilma Passos

O livro é apresentado na forma de uma coletânea de textos de diversos autores que escrevem em torno de um objetivo comum, o de explicitar o Projeto Político-Pedagógico, sob as visões destes autores de como construí-lo e utilizá-lo de forma coletiva e compartilhada. Segundo seus autores o trabalho foi construído segundo suas experiências relacionadas a pesquisa, docência e atividades de extensão.

A obra se dispõe a oferecer ao seu leitor um vínculo entre a teoria sobre o Projeto Político-Pedagógico e a prática cotidiana da escola, procura utilizar das experiências dos diversos autores para orientar neste processo de construção. Procura contemplar para isto as mais diversas faces da construção do Projeto Político-Pedagógico, como os aspectos Gestores, Administrativo, Pedagógico, Avaliação, aspectos sócio-culturais e gerenciamento de recursos financeiros.

Ao não se posicionar como sendo uma obra onde a preocupação de sua construção esteja atrelada ao desenvolvimento de teorias ou construção de paradigmas, os autores procuram trazer para uma *linguagem* envolvida com a realidade da escola, um viés de construção do Projeto Político-Pedagógico, que ainda que não sejam um *roteiro*, são certamente guias para esta construção.

Nos textos encontramos que para a construção de um Projeto Político-Pedagógico, exige-se reflexão acerca dos fins específicos de existência da escola. O cotidiano escolar e suas relações devem ser ponto de atenção quando da concepção e execução do mesmo. Por refletir a realidade da escola, o Projeto Político-Pedagógico e a intencionalidade educativa da escola deve estar contemplada nesta construção. O Projeto Político-Pedagógico remete-se a organização administrativa e política do trabalho pedagógico da escola, um caminho a ser seguido um compromisso, o objetivo do presente lançado como meta de construção do futuro.

Outro aspecto importante abordado no texto no que tange à escola refere-se a sua autonomia, ou seja, a independência que a escola como autoridade da transmissão de conhecimento deve ter, para ao cumprir sua missão não esteja refém de instâncias superiores que definem a política que a escola deve executar.

De outra forma, na verdade, a escola deve produzir seu próprio conhecimento, deve cumprir sua função social de disseminá-lo, deixando de simplesmente reproduzir o que lhe é ofertado ou imposto. A construção de uma identidade própria para a instituição se estabelece em uma relação de troca social, que exalte a responsabilidade e determine o comprometimento de todos os envolvidos no processo educacional.

Dentro do texto encontramos as dimensões da autonomia, divididos didaticamente em quatro dimensões, sendo elas independentes, porém, relacionadas entre si, são as autonomias:

- Administrativa, concedida pelo poder em gerir seus planos programas e projetos de forma autônoma e independente;
- Jurídica, a escola como elaboradora de seu regimento interno onde estarão dispostas normas e orientações;
- Financeira, a escola como administradora dos recursos a ela destinados;
- Pedagógica, relacionada a função mais intrínseca e natural da escola, esta autonomia, se relaciona com a construção do Projeto Político-Pedagógico, com a função social, com o corpo discente e organização do currículo e da avaliação.

No livro, o aspecto multicultural da sociedade brasileira também é levado em consideração quando da sugestão das observações que devem ser respeitadas durante os momentos de construção do Projeto Político-Pedagógico, seja no momento de concepção ou no momento de execução, esta condição se manifesta para mim como sendo condição diferenciadora entre o sucesso ou o fracasso da implantação do Projeto Político-Pedagógico, justificando sua constante reconstrução e diferenciação regional.

A importância da elaboração do Projeto Político-Pedagógico, para a

construção de uma Escola Democrática e livre, que possa oferecer ao seu aluno o conhecimento da libertação oportunizada pela educação também é comentada em seus textos, posicionando o Projeto Político-Pedagógico com elemento articulador da escola para proporcionar cidadania.

O livro consegue cumprir seu propósito de oferecer ao leitor, ainda que de forma explanatória, uma visão ampla da construção do Projeto Político-Pedagógico e sua inter-relação com a escola já estabelecida e seus problemas para a implantação deste em seu cotidiano. Como ponto interessante desta forma de se conceber um livro, pode-se apontar que o ponto que torna os textos interessantes e interligados, seria na verdade o que poderia separá-los, que é a diversidade de experiências entre os profissionais responsáveis por sua execução.

3.1.4 O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA: UMA CONSTRUÇÃO POSSÍVEL.

Veiga, Ilma Passos.

O livro, assim como outros relacionados como o tema, apresenta-se como uma coletânea de textos de profissionais da educação que se unem em torno de um objetivo, que varia na forma, porém, muito pouco em conteúdo.

Neste livro em especial os autores se posicionam com tendo como objetivo oferecer as instituições públicas de ensino uma visão global, abrangente e possível do Projeto Político-Pedagógico, na intenção de que estes textos sirvam de subsídios para estes profissionais no momento de construção do Projeto Político-Pedagógico.

Os textos procuram fundamentar-se na idéia de que o Projeto Político-Pedagógico é a essência de existência da vida cotidiana da escola, por isso defendem a visão de singularidade que deve ser peculiar de cada momento de construção do Projeto Político-Pedagógico.

A afirmação de que, *a escola é o lugar da concepção, realização e avaliação de seu projeto educativo, uma vez que organiza seu trabalho pedagógico baseando-se em sua realidade, sendo norteadas por referenciais ditados pelo sistema de ensino* abre o texto inicial do livro, ainda que seja uma condição mais do que esclarecida, esta afirmação, transmite para o profissional da educação, a responsabilidade de sua participação nos momentos de construção do Projeto Político-Pedagógico. Ele é descrito como sendo uma ação intencional e um compromisso definido coletivamente, o qual se relaciona a duas dimensões, a política e a pedagógica. A dimensão política da escola articula o compromisso social e político, relacionando-os aos interesses da comunidade.

A dimensão pedagógica é responsável por definir as ações educativas, e se relaciona de forma recíproca com a primeira dimensão, e possibilita efetivar a intenção da escola de formar o aluno e o cidadão. Nesse sentido, considera-se o Projeto Político-Pedagógico como um processo permanente de reflexão e discussão

de problemas escolares, na busca de alternativas viáveis à efetivação de sua intencionalidade, propiciando a vivência democrática necessária para a participação de todos os membros da comunidade escolar e o exercício da cidadania.

Devido seu caráter democrático, o Projeto Político-Pedagógico, sua construção se justifica como possibilitador da educação e da escola para a construção de uma escola que seja Democrática e que ofereça oportunidades de construção de cidadania. Entretanto, para que se possa construir o Projeto Político-Pedagógico, a escola deve ter autonomia e se basear em um referencial que tenha uma teoria pedagógica compromissada em solucionar problemas educativos e de ensino.

Para que o Projeto Político-Pedagógico seja possível deve-se proporcionar aos professores e equipe escolar condições para possam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de modo coerente. A abordagem do Projeto Político-Pedagógico fundamenta-se em alguns princípios que norteiam a escola democrática, pública e gratuita, esperada por todos os profissionais da educação, o oferecimento de igualdade de condições para acesso e permanência na escola e qualidade de ensino para todos.

Gestão democrática, que inclui a ampla participação dos representantes dos diferentes segmentos da escola nas decisões/ações administrativo-pedagógicas ali desenvolvidas; *autonomia* de atuação; e, a valorização do magistério, são oportunidades proporcionadas pelo correto pensar, fazer e implementar o Projeto Político-Pedagógico.

Na obra, a dualidade contraditória da educação também é abordada, colocando a escola como espaço de luta e acomodação,

Segundo os autores, são sete os elementos básicos que podem ser apontados para a justificativa de construção do Projeto Político-Pedagógico.

A *finalidade educativa* da escola, com função de alicerçar o conceito de autonomia, por suas características cultural política e social. A *estrutura organizacional*, dividida em duas subestruturas, a *pedagógica* que se refere, às questões de ensino-aprendizagem, curriculares e setores do desenvolvimento do trabalho pedagógico, a *administrativa*, que assegura a locação, a gestão de recursos

humanos, físicos e financeiros. O *currículo*, que se refere a estruturação do conhecimento escolar. O *tempo escolar*, organização do calendário anual. O *processo de decisão*, ligado a estrutura administrativa, com função de prever meios que estimulem a participação de todos nos processos decisórios para a construção do Projeto Político-Pedagógico. As *relações de trabalho* relacionam-se com as relações interpessoais dos profissionais que trabalham na escola, giram em torno de atitudes solidárias, recíprocas e de participação coletiva. A *avaliação* do Projeto Político-Pedagógico, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar busca explicar e compreender as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor alternativas coletivas.

Detalhes da Gestão da escola e sua relação com o Projeto Político-Pedagógico, também são descritas nos textos desta obra, onde mais uma vez é salientada a importância de que a construção do Projeto Político-Pedagógico se dê de forma coletiva e única, cabendo a escola construí-lo e administrá-lo, os autores procuram explicitar que maior do que a importância de construir está no processo de pensar e agir, o que eles chamam de ação-reflexão, tanto em seus detalhes e setores quanto no seu processo de construção global.

Outra posição interessante disposta no livro é a condição construtora do conflito, que gera mudanças, adaptação e sobrevivência, que deve ser aplicado à escola devido ao momento de mudanças sociais e culturais por que passa a humanidade, devendo a escola adaptar-se a ele, para que possa cumprir seu papel dual de mantedora e transformadora da realidade social.

3.1.5 O QUE HÁ DE NOVO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: DO PROJETO PEDAGÓGICO A PRÁTICA TRANSFORMADORA

Castanho, Sérgio.

Castanho, Maria Eugênia L.M.

Este é mais um livro de coletânea de textos, característica muito presente em livros da educação, como o próprio autor diz em seu texto de apresentação do livro, este aborda a respeito da questão da inovação como característica da educação,

Desde suas origens medievais, a universidade sempre esteve à frente dos processos inovadores, tanto em relação à sociedade em geral quanto em relação à própria educação (Castanho, 2004, p.7)

Os organizadores, apresentam o livro organizado em quatro eixos:

- Origem histórico-epistemológica da inovação educativa,
- Docência Universitária inovadora,
- Inovação e avaliação escolar,
- Inovações e questões específicas da Educação Superior.

Ao abranger temas que além de importantes refletem um leque muito amplo de abrangência, tem um valor muito grande para o processo de formação do aluno de graduação e pós-graduação em educação, sua construção segue uma sequência onde os textos de um eixo tornam-se degrau facilitador do entendimento do próximo para a formação do conhecimento sobre educação e suas características relacionais e administrativas.

Dentro dos eixos descritos, o texto aborda a história do conhecimento relativo a inovação educacional, docência e didática, avaliação como atitude pedagógica dentro do processo de construção do currículo, e a construção de uma universidade que seja Democrática e libertadora a partir de discussões relacionadas à política

públicas e atitudes administrativas para a educação.

Porém, ao se levar em conta o objetivo deste trabalho, que é a análise de textos oferecidos ao aluno de graduação e pós-graduação para sua formação, somente um texto entre todos contempla diretamente o Projeto Político-Pedagógico como tema principal. É o texto Projeto Político-Pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar? Da autora Ilma Passos de Alencastro Veiga, que assume, a meu ver preocupantemente, o papel de *papisa* do Projeto Político-Pedagógico no Brasil, comentarei melhor esta afirmação nas considerações finais deste trabalho.

No título do texto, é mais uma vez abordada a característica social dual relacionada à educação, de ser mantedora ou transformadora da realidade social, afinal, continuidade (manter) ou transgressão (mudança) para acertar? É muito importante a visão de que uma vez sendo explicitada a necessidade de se acertar, assume-se a certeza de que algo está errado, e o primeiro passo para a transformação ou para a construção do Projeto Político-Pedagógico é o reconhecimento de suas virtudes e limitações, para o traçar de metas a serem alcançadas no futuro.

Logo no início do texto a autora posiciona o Projeto Político-Pedagógico como um processo inovador que enfatiza a organização curricular, confere-lhe organicidade e permite que suas ações adquiram relevância. O texto é relacionado como o Projeto Político-Pedagógico de cursos do Ensino Superior, a autora refere-se diferentemente de outros textos que li escritos por ela, especificamente a perfis profissionais, o que se refere em outros textos a formação do cidadão.

Coloca como foco da construção do Projeto Político-Pedagógico as decisões sobre currículo, intenção de formação do profissional, análise das condições reais de trabalho, otimização de recursos, sejam eles humanos, físicos ou financeiros e ainda segundo a autora, é foco do Projeto Político-Pedagógico “coordenar esforços em direção a objetivos e compromissos futuros” (VEIGA in CASTANHO, 2004, p.183).

Após conceituar o Projeto Político-Pedagógico, a autora procura responder a perguntas formuladas por ela mesma no início do texto.

- O Projeto Político-Pedagógico é modismo ou Inovação?
- Qual a relação entre o instituído e o instituinte?
- A investigação é um elo articulador entre o Projeto Político-Pedagógico e a inovação?

Aqui a autora se posiciona como sendo sua intenção, não responder a tais perguntas, mas sim, desvelá-las para despertar a discussão sobre os assuntos para o processo de construção do Projeto Político-Pedagógico.

Finalmente a autora procura segundo ela, analisar duas idéias relativas a orientação do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico, a busca nos paradigmas científicos a construção de um quadro que possibilite relacioná-los com os tipos de organização. Outra idéia dita pela autora como sendo norteadora desta construção, é a da necessidade de assunção de um compromisso ético-político com a formação profissional, onde eu acrescentaria a formação do cidadão.

3.1.6 AS DIMENSÕES DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.

Veiga, Ilma Passos.

Esta talvez seja a obra mais completa entre os estudos que contemplem Projeto Político-Pedagógico.

Sendo mais específico e tendo o Projeto Político-Pedagógico não só como foco central, mas também servindo de orientação para a formatação do livro, apresenta o Projeto Político-Pedagógico de forma analisada por suas dimensões, que são divididas pelos organizadores da seguinte forma:

1. O Projeto Político-Pedagógico no contexto das políticas educacionais.
2. Os território da intervenção da comunidade da família e da escola.
3. Os desafios dos paradigmas curriculares e avaliativos.
4. A construção das identidades dos sujeitos do processo educativo.

Esta divisão parece ser um viés didático muito bom, principalmente quando levamos em conta a função do livro como objeto de pesquisa para a formação do aluno de graduação e pós-graduação em educação. As dimensões explicitadas, descrevem as características principais do Projeto Político-Pedagógico como organizador, político, de construção coletiva, comunitário, pedagógico ao contemplar a avaliação e o currículo e construtor de identidades, profissional par o profissional da educação e para própria profissão de educador, e social para os elementos da comunidade e participantes do processo de construção do Projeto Político-Pedagógico.

Esta obra vem completar, porém, não concluir o trabalho de divulgação do conhecimento sobre o Projeto Político-Pedagógico, iniciado com as obras: *Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível*. E *Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico*.

Didaticamente esta obra suplanta as outras duas, não necessariamente em qualidade dos conteúdos e textos, mas principalmente quando relacionada com o

objetivo desta pesquisa, que é analisar as obras que são usadas como orientadoras para a formação do aluno de graduação e pós-graduação em educação.

As dimensões do Projeto Político-Pedagógico são comentadas em textos que analisam a educação por seus aspectos já acima mencionados, e disponibilizam ao leitor acesso a informações relativas à postura gerencialista esperada da educação por organismos internacionais em relação a gestão democrática da escola. As recomendações e ingerência do Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial), inclusive no processo de formação do professor.

Nesta obra os textos relacionados e que tem o Projeto Político-Pedagógico assunto principal, estão dispostos sempre vinculados à dimensão a que estão relacionados.

Dentro do próprio texto de apresentação da obra, os orientadores resumem os textos relativos ao Projeto Político-Pedagógico, de forma a orientar o leitor em sua busca.

Nestes textos relativos ao Projeto Político-Pedagógico, muitos de seus aspectos e características são demonstrados e comentados, seu relacionamento como as políticas públicas para a educação, sua forma de construção, seu relacionamento pedagógico com a organização curricular, como promotor das identidades social e profissional, a função do ato de pensar e a importância do sujeito reflexivo para construção do Projeto Político-Pedagógico, e sua importância como base para a organização educacional.

Como início para o estabelecimento do Projeto Político-Pedagógico como orientador do processo de transformação do trabalho escolar, os autores colocam a escola com sua realidade alterada em relação às expectativas da sociedade em relação a sua função social, houve um aumento de seus compromissos sociais, a escola agora responde por desafios trazidos por fatores externos de ordem social, cultural e econômica, e internos relacionados ao conhecimento profundo do processo educativo.

Posicionam o Projeto Político-Pedagógico sob os pontos de vista emancipador e estratégico político, posicionando-os de forma antagônica, conflitivo e distintos, e cita o fato de expressões que são usadas por ambos os pontos de vista,

como: *Projeto da Escola, autonomia da escola e gestão democrática*, muitas vezes de forma equivocada ou falaciosa, os autores colocam sob responsabilidade do profissional da educação, a função de clarificar e desvelar os fundamentações teóricas deste posicionamento que respalda as lógicas dos pontos de vista emancipador e estratégico-política (empresarial).

Porém, o diferencial desta obra em relação a outras que são constituídas por uma coletânea de textos, é o fato do Projeto Político-Pedagógico aparecer como foco central de discussão em quatro textos entre oito, tornando-o provavelmente o mais didático entre os outros livros analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para se compreender a importância da implementação correta do projeto político pedagógico para a história futura da educação brasileira, primeiramente se faz necessário compreender o que é educação, compreendê-la como fato social, entendê-la como presente na vida do homem em todos os processos de socialização, e que ela se dá sempre dos mais maduros, ou de maior conhecimento para os menos maduros ou de menor conhecimento do fato social ao qual se relaciona. A educação se realiza sempre com um propósito, com um objetivo e direção de formação, é necessário compreender qual a importância da divisão entre a educação informal e a educação formal realizada nas escolas por meio de profissionais da educação, e qual a importância das duas para a construção do ser-cidadão.

Ao se compreender a importância da educação para esta construção social e conseqüentemente para a formação da sociedade, poder-se-á também compreender a importância de se projetar a forma ideal de se construir e implementar este processo educativo para a construção de cidadãos e de uma sociedade desejada. Assim como os seres humanos são diferentes em sua essência, também o são as comunidades e suas realidades sociais, daí a importância de quando da construção do projeto político pedagógico para esta comunidade haja a participação de todos os componentes desta comunidade e dos componentes da escola que nela se insere, para que todas as faces de seus problemas, de suas necessidades, expectativas e também de seus aspectos positivos sejam contemplados e conhecidos por todos que projetarão o futuro a seu alcançado por esta comunidade e seus componentes.

Quando falamos em organização da educação e dos processos de formação do cidadão, devemos compreender aí um processo de apresentação de problemas e sugestões para as suas soluções. Em todo o transcorrer da história do homem como ser social, para os problemas que foram surgindo, instrumentos foram criados para suas soluções, no entanto é necessário lembrar que o instrumento não se *maneja* sozinho, é necessário quem o conduza de forma a se atingir o resultado esperado quando de sua criação.

Os problemas relacionados com a educação no Brasil não são poucos, e

existem de longa data, em um país de dimensões continentais somente em raros momentos e localidades se obteve relatos de sucesso obtido com o processo educacional, que atingisse comunidades inteiras ou ao menos parte significativa delas. Sabemos de casos isolados de como a educação auxiliou a construção de vida de um indivíduo, quase sempre por méritos deste, que buscou incessantemente esta melhoria e ascensão social, que propiciaram a ele transformação de sua vida pessoal. No entanto a educação é o processo de construção do homem como ser social, logo a vida em sociedade e comunitária são os objetivos da educação na formação deste cidadão.

Ao relatar no texto as características da educação no passado, parte de sua construção na história brasileira, teve-se como objetivo demonstrar a inconstância política e administrativa que nosso país passou em um curto período de tempo, talvez por sua *juventude* política e magnitude territorial, associadas a um processo de colonização por um país de características políticas e territoriais opostas, mas certamente decisivas para o processo de formação da história de qualquer sociedade ou povo. Com esta inconstância relaciona-se uma organização ineficiente, e esta ineficiência organizacional relacionada a um processo de construção social como a educação certamente resultará em caos social, a realidade social do país pode certamente ser relacionada com a falta de organização administrativa e conseqüentemente pedagógica com que se depara a educação brasileira.

Em 1969, pelo ato institucional Nº. 8 ao país foi imposto um modelo único de administração centralizado e de características de perpetuação do modelo político, onde se usou a escola como aparelho de reprodução ideológica do estado, fazendo com que o controle e planejamento ficassem delegados aos níveis superiores da administração educacional, enquanto a escola somente cumprisse função de rotinização de tarefas e atividades pedagógicas, o que certamente contribuiu sobremaneira para a construção do quadro educacional e social que se encontra a sociedade brasileira (QUAGLIO, 2000).

Ao se mencionar parte dos problemas sociais brasileiros e relacioná-los com a educação, certamente propor uma solução se faz necessário, e para tanto é sugerido um projeto que leve em conta a realidade particular de cada escola e da

comunidade na qual ela está inserida. Participação coletiva, comprometimento social, envolvimento profissional, dedicação, observação, senso crítico, consciência social e autonomia estas são características que se esperam do profissional da educação e também dos pais e da comunidade, que participem da construção de um projeto de tamanha função social e educacional. Empatia, abrangência, solidariedade e capacidade de se projetar para o futuro, estas são características esperadas de um projeto que tenha esta mesma função social e educacional. Sugere-se então para a promoção desta organização, por suas características e peculiaridades de elaboração, construção e implantação, o Projeto Político-Pedagógico.

Após a determinação de parâmetros que serviriam de orientação para as diferentes fases da pesquisa, os resultados obtidos, ainda que careçam de um análise mais aprofundada e especializada, refletem algumas situações preocupantes. Como já foi dito anteriormente não tenho a pretensão de servir de base, como referência ou como informação conclusiva sobre o assunto a ser abordado a seguir, porém, como cidadão crítico dos serviços ofertados à população, sejam eles por entidades públicas ou privadas, coloco a seguir críticas a fatos ocorridos e também às consequências destes fatos.

Primeiramente, pela diferença entre os títulos contidos nos acervos da Biblioteca Nacional, e os acervos das bibliotecas das quatro universidades pesquisadas, deixou clara a inobservância da lei 10.994, que dispõe sobre o Depósito Legal, citado anteriormente no texto, quem deve ser responsabilizado por isso?

Quando da pesquisa tive muitas dificuldades para acesso aos acervos *on line* das bibliotecas, provavelmente na intenção de proporcionar ao pesquisador uma especialização e um acesso a buscas mais gerais ou mais específicas, cada programa apresenta uma característica que o diferencia dos demais. No entanto, nem sempre esta diferenciação é benéfica, por exemplo, escrever as palavras de busca entre aspas, acentuadas, maiúsculas ou minúsculas fazem diferença, melhor explicando, não é que não seja aceita uma forma ou outra, elas são aceitas, porém o resultado da pesquisa é diferente.

Consultando a biblioteca da Unicamp, no dia 29/03/2009 no período da tarde,

fazendo uma busca usando como palavra chave o termo Projeto Político-Pedagógico, o uso de acentos, aspas e hífen demonstrou resultados diferentes, vejamos:

- Sem aspas e sem hífen, 59 exemplares.
- Com aspas e com hífen, 28 exemplares.
- Com aspas e sem hífen, 14 exemplares.
- Sem aspas e com hífen, 31 exemplares.

Na primeira pesquisa sem saber de tais diferenças o resultado obtido foi de 15 exemplares com aspas e sem hífen. Ainda que estas diferenças possam fazer diferenças em algumas pesquisas, acredito que isto não ocorrerá com esta, pois analisando estas diferenças percebi que a diferença existente no número de exemplares não se manifesta quando analisa-se os títulos, pois há a repetição de vários exemplares de um mesmo título.

No entanto as dificuldades com as pesquisas podem ser solucionadas ou pelo menos diminuídas com uma possível padronização entre as formas de pesquisa entre as bibliotecas das universidades do país.

Se a educação tem como uma de suas características a promoção de transformação social, e transformação tem seu significado relacionado com mudança, adequação do meio e do homem, e para isto utiliza-se de atitudes como a aceitação da diversidade, a expectativa de inclusão, e tem no Projeto Político-Pedagógico seu instrumento de promoção desta transformação, como se explicar que dentro de universidades conceituadas das regiões Sul e Sudeste de nosso país, somente um autor seja responsável pela construção de grande parte das obras oferecidas para formação deste profissional?

Em um país de diversidade cultural tão ampla, seria justo contemplar somente o parecer de um autor?

A Autora Ilma Passos de Alencastro Veiga, é responsável por grande parte das publicações sobre o Projeto Político-Pedagógico no Brasil, o que a torna provavelmente a maior autoridade neste assunto no Brasil, independente da qualidade das informações prestadas por ela, das quais aliás sou *usuário* e *cúmplice* no ato de concordar, indiferentemente de sua importância para a educação brasileira, o que preocupa é a formação dos alunos de graduação e pós-graduação

em educação no país serem formados todos sob uma mesma visão, o que certamente contradiz os perfis de educação e de intenção do Projeto Político-Pedagógico.

Com as dificuldades encontradas para a implantação correta e plena do Projeto Político-Pedagógico, o processo de simplificação para esta construção o tornaria mais acessível para todos, e certamente, uma padronização de seu processo de construção seria uma alternativa e talvez se faça necessária, porém, ao contemplarmos unicamente uma visão e uma definição de Projeto Político-Pedagógico, não estaríamos *doutrinando* este aluno? Doutrinar é função da educação como meio de formação de seres humanos? Ou na verdade a função da educação seria transmitir, ensinar para ofertar escolhas e opções para mudança ou perpetuação de uma filosofia?

Essas informações, ainda que superficiais, disponibilizadas por um estudo que poderia se desenvolver melhor se realizado em uma pesquisa em nível de Doutorado, são importantes sinalizadores sobre a dificuldade para obtenção de dados para pesquisas desenvolvidas no território nacional. Mais importante do que serem *trabalhosos* e de difícil execução, os trabalhos de pesquisas devem ser conclusivos e portadores de boas novas para a ciência brasileira, dificuldade de acesso à bibliotecas e seus acervos, não combinam com a função de disseminação de cultura e saber relacionados com a função social das universidades.

Ontem quando fui fazer a formatação dos textos componentes deste trabalho, percebi que provavelmente teria de xerocar as páginas obtidas na internet junto aos acervos das bibliotecas pesquisadas e que estarão em anexo no final deste trabalho, pois após concluídas todas as pesquisas ao recorrer aos sites para obter novamente os resultados obtidos em fevereiro deste ano, devido o fato de que os que tenho estão usados e outros foram rasgados ou perdidos na bagunça feitas por ladrões que entraram em minha casa, percebi que muitas das informações haviam mudado, lógico, novos livros foram recebidos pelas bibliotecas, dados foram incluídos em seus acervos, novos títulos foram catalogados, enfim, a dinâmica do conhecimento se abateu sobre meu trabalho. Como consequência terei de anexar o que obtive agora junto do que tinha conseguido anteriormente, o que não acredito trazer prejuízo nenhum para os resultados do trabalho, no entanto uma certeza se

estabeleceu, estas considerações finais não são conclusivas.

Quando fui começar a escrever este texto, me lembrei que já vi algumas outras vezes a expressão CONCLUSÃO indicando o final de uma pesquisa, surpreso com o meu sentimento de trabalho inacabado fui procurar em um dicionário a definição para esta palavra, na busca de encontrar um termo que resumisse melhor a etapa em que eu me encontrava neste trabalho, que podia ser qualquer coisa, menos conclusiva.

Como significado de conclusão encontrei: *Pôr fim, firmar definitivamente, findar, resolver, terminar de falar* (AURÉLIO, 2007), pronto, acho que esta última deve explicitar bem o que acontece agora, antes de por fim a um trabalho onde o social se demonstra como norte principal de construção, gostaria de esclarecer que este trabalho me concede a oportunidade de deixar dúvidas; que elas sejam norteadoras, que sejam inspiradoras de novas pesquisas, pesquisas de importância ainda muito maior do que esta, e que suas conclusões sejam benéficas e definitivas para o homem e para a educação como formadora deste homem.

Quando iniciei este trabalho, de forma equivocada, acreditava já conhecer os resultados que seriam obtidos, agindo no sentido contrário dos objetivos de realização de pesquisas. Com a passagem do tempo e com o conhecimento adquirido muitas opiniões mudaram de sentido, ganharam um outro rumo, a ingenuidade já não é tão grande, a inexperiência é menor, a consciência das ingerências externas, as dificuldades internas ao meio educacional tem hoje uma dimensão mais próximas do correto.

No entanto, a seguir relacionarei para vocês algumas posições que se mantiveram, alguns conceitos que antes existiam e agora se consolidaram, ou pelo menos em minhas expectativas ainda são presentes. Sei que nem tudo que espero acontecerá, sei que acusações que fiz e ainda faço não são corretas para todos, e muitas vezes cabem a mim como ser humano e profissional. Mas ainda assim gostaria de concluir este trabalho, colocando as coisas de forma simples, muito mais simples do que realmente são.

Após todos os acertos e erros percebi que:

- Independente de posicionamento político ou filosófico, todo autor relacionado

com a educação concorda que ela é o fator principal para a construção do homem como ser social.

- Entre tantas possibilidades, são suas limitações que sobressaem, e suas principais limitações estão relacionadas com a postura apática, reacionária e fisiológica de sua população e a entaves políticos.
- O Projeto Político-Pedagógico é um documento que por suas características de construção sugere ser proporcionador de condições para eliminar esses entaves.
- Ao se referir ao Projeto Político-Pedagógico, todos os autores falam a mesma coisa, que ele é libertador, democrático, inovador, moderno, que sua construção coletiva propicia oportunidade de transformação social, que é condição fundamental para a construção da Escola Democrática.
- No entanto, poucos participam de sua construção, por quê?
- Quer seja por falta de comprometimento do profissional da educação, quer seja por falta de consciência política da população, ou ainda por intencionalidade política, ou pela falta dela, a verdade é que perde-se muito ao não participar da construção de cidadania e identidade.
- Como consequência desta situação o profissional da educação continua sem identidade e pouco respeitado em suas reivindicações, à população não é ofertado o conhecimento necessário para a promoção de mudança em nossos quadros sociais e políticos.
- De forma excepcional poucos professores, em especial os estabelecidos no ensino superior, recebem salários próximos do patamar mínimo condizente com sua função social de pesquisador, formador do conhecimento e fomentador de cultura.
- O professor recebe salários muito abaixo da sua importância para a sociedade, fazendo com que aqueles que tem oportunidade saiam para outros campos que possam remunerá-lo de forma digna para seu sustento e de sua família, no entanto, assim como o Professor de Primeiras letras do período Pombalino, ficam aqueles que não podem oferecer à sociedade o

conhecimento e informação que ela necessita para obter libertação, assim fecha-se o ciclo da falta de identidade.

O ato de viver em sociedade está estreitamente ligado ao ato de se pensar no próximo e dele obter reciprocidade. A falta de comprometimento do homem com sua sociedade e comunidade transformou os relacionamentos humanos em mera formalidade, aquilo que é público e devia ser de todos na verdade não é de ninguém.

Ao se pensar em uma nova sociedade, que seja democrática, politizada, solidária, inclusiva, construída por muitos e para todos, é necessário anteriormente se pensar na construção de sua base, o homem, sua formação como ser social acontece em todas as esferas onde haja esta convivência, na Família, na Igreja, no Clube social e em outras instituições, entre elas a escola. No entanto ao educador deve ser salientado o detalhe de que o único lugar onde esta formação se dá de forma regulamentada, orientada, pensada, intencionada e profissional é na escola.

A reconstrução do mundo passa sempre e necessariamente pela reconstrução do homem, à educação é concedido este poder, o de participar desta nova construção social, de exercer agora a sua função dual de mudança, a transformação pessoal do profissional da educação, que se reconstrói como educador, é capaz de gerar a maior de todas as transformações, a da humanidade.

REFERÊNCIAS:

AURÉLIO. **Dicionário Virtual**, software para o gerenciador de programas windows, 2007.

BRASIL. Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **D.O.U.** Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei 10.994**. Dispõe sobre o depósito legal de publicações na Biblioteca Nacional. Brasília, 2004. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/lei/L10994.htm> acessado em 15/02/2009.

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, M.E.. **O que há de novo na educação superior do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas, Papirus, 2000.

CHERMONT, Leonardo. **Meritocracia**: vícios e virtudes. Disponível em: <<http://mentesbrilhantes.wordpress.com/2009/02/27/meritocracia-vicios-e-virtudes/>> Acessado em 13/03/2009.

CONSOLARO, Alberto. **O “Ser” Professor**, Maringá, Dental Press Editora, 2001.

CORTESÃO, Luiza. **Ser Professor**, um ofício em extinção, São Paulo, Cortez, 2002.

DIAS DA SILVA, G.M. **Sociologia da sociologia da educação: Caminhos e desafios de uma policy science no Brasil (1920-79)**. Número de, Estudos cdaph. Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2002.

DOURADO, Luiz f.. Reforma do Estado e as Políticas para a Educação Superior no Brasil nos anos 90. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 80, setembro/2002, p. 234-252 Disponível em: < www.cedes.unicamp.br >

DURKHEIM, Emile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. Tradução Lourenço Filho, **Edições Melhoramentos**, São Paulo, 4º ed., 1995, pp. 25 a 56.

Escola: Projeto coletivo em construção permanente. Disponível em:

www.diaadiaeducacao.sc.gov.br/arquivos_pdfs/PC-SC_Projeto_Coletivo.pdf

acesso em : 20 de set. de 2008

FILHO, Naércio Menezes. **Os determinantes do Desempenho Escolar do Brasil.**

Disponível em:

http://veja.abril.com.br/gustavo_ioschpe/arquivos_270908/Menezes-Filho

Acessado em 15/10/2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade.** São Paulo, Moraes, 6ªed., 1986.

GANDIN, Danilo. **Temas para um projeto político-pedagógico.** Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.

GOERGEN, Pedro. Ciência, Sociedade e universidade. **Revista Educação e Sociedade**, v.19, n.63, 1998.

GOERGEN, Pedro. **A Universidade em tempos de transformação.** Disponível em:

www.prg.unicamp.br/Texto_univ_em_temp_trans_Pedro_Goergen.html – 24k>

Acessado em 03/03/2008.

HORA, Dinair Leal da. Gestão democrática na Política Neoliberal de Educação no Brasil: Primeiros Retratos, muitas pistas. Fórum Crítico da Educação – **Revista do ISEP** – v. 1 – nº 2, abr/2003.

LIMA, Márcia R. C. de. **Paulo Freire e a Administração Escolar**: A busca de um sentido. Brasília, Líber Livro Editora, 2007.

MARCELINO, Luisa H.Z.. **Regimento escolar**: a discussão necessária. Administração e Supervisão escolar. Questões para o novo milênio. p. 145 a 159. Marília: M3T Tecnologia e Educação, 2008.

MICHAELIS, **Moderno dicionário da língua portuguesa**. Disponível em: <www.michaelis.uol.com.br> Acessado em 25/10/2008.

NIDELCOFF, Maria T.. **Uma escola para o povo**. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1991.

NÓVOA, Antonio. **O passado e o presente dos professores**. Profissão Professor, Editora Porto, 1992.

PACHECO, José. **Escola da ponte**: formação e transformação da educação. Petrópolis, Vozes, 2008.

PADILHA, Paulo Roberto. Projeto Político-Pedagógico da escola: Caminho para uma escola mais alegre, prazerosa e aprendente. **Revista Pátio**, Ano VII nº 25, 2003.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo, Cortez, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar**: introdução crítica. 7 ed. São Paulo, Cortez, 1986.

PARO, Vitor Henrique. Implicações do caráter político da educação para a administração da escola pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.28, n.2, p.11-23, jul./dez. 2002.

PARO, Vitor Henrique. **Educação para a democracia**: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino. 23º reunião da anped, Caxambú, 2000. Disponível em: < www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0528.pdf >
Acesso em 28 de jan. 2009.

PARO, Vitor Henrique. O caráter político e administrativo das práticas cotidianas na escola pública. **Em Aberto**, Brasília, ano 11, jan./mar. 1992, p.39-45. Disponível em: < www.emabero.inep.gov.br/idex.php/emaberto/article >
Acesso em 15/03/2009.

PEREIRA, Elizabete Monteiro de Aguiar. **Subsídios para a elaboração do projeto Pedagógico**. Disponível em:
<www.prg.unicamp.br/projeto_pedagogico.html>
Acesso em 23 de out. 2008

PERRENOUD, Philippe. Formar professores em contextos sociais em mudança. Prática reflexiva e participação crítica. **Revista Brasileira de Educação**, set-dez 1999, nº. 12 pp.5-21.

PIMENTA, Selma Garrido. A organização do trabalho na escola. **Revista ANDE**, 1996.

PRANDI, L. R. **PROJETOS**: a construção de uma identidade. Umuarama, Ed. Unipar, 2006.

PRIBERAM INFORMÁTICA. **Dicionário da língua portuguesa on-line**. Disponível em: <www.priberam.pt>
Acessado em 25/10/2008.

QUAGLIO, Paschoal. **Administração escolar**: Questões para o novo milênio. Administração, Supervisão, Orientação e Funcionamento da Educação Brasileira, p.49. SP, Pioneira, 2000.

QUAGLIO, Paschoal. **Administração, supervisão, organização, funcionamento da educação brasileira**. Administração e Supervisão escolar: Questões para o novo milênio.pp. 37 a 47. Marília: M3T Tecnologia e Educação, 2008.

QUAGLIO, Paschoal. A Governança Como Gestão Democrática em Educação. **Revista Inter Atividade**, Andradina, FIRB editora, v. 1, n. 1, p. 7-19, 2001.

QUAGLIO, Paschoal. [...] a administração empresarial, é a base de todas as outras [...], **Orientação presencial de Mestrado**, Marília, 06 de mar. 2009.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar**: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, José L.P. **Formação do leitor**: um projeto pedagógico para sala de aula. Rio de Janeiro, Senai, 1990.

SANTOS, Milton. **O professor como intelectual na sociedade contemporânea**. IX encontro nacional de didática e prática de ensino. Águas de Lindóia - SP, de 4 a 8 de maio de 1998.

SAUPE, R; GEIB; L.T.C. – **O processo de construção dos projetos político pedagógicos na enfermagem**. Revista Eletrônica de Enfermagem (on-line), Goiânia, v.3, n. 2, jul-dez. 2001. Disponível: <http://www.fen.ufg.br/revista>.

SAVIANI, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**.Campinas – SP: Autores Associados, 2007.

SCHENATTO, Fernando J.A. - **Modelo dinâmico de gestão da inovação tecnológica: Uma abordagem contextualizada ao ciclo de vida da organização**. Florianópolis, dissertação de Mestrado, UFSC, 2003.

SCHWARTZMAN, Simon. Os desafios da educação no Brasil. Rio de Janeiro. Ed. Nova Fronteira, 2005. Disponível em: <www.schwartzman.org.br/simon/desafios/1desafios.pdf> Acessado em 23/05/2007

SILVA, Maria Abádia da. **Do projeto político do Banco Mundial ao projeto político-pedagógico da escola pública brasileira**. Cad. CEDES, Campinas, v. 23, n. 61,dez. 2003. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php

TANURI, Leonor M. . A administração do ensino no Brasil: centralização X descentralização. **Didática, revista da Unesp**, São Paulo, 1991.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. **Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico**. Campinas, Papirus, 2000.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. **As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola**. Campinas, Papirus, 2001

VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas Papirus, 2000.

VELOSO, David. A arbitrariedade dos sistemas de avaliação de desempenho. Disponível em: <<http://notasepensamentos.blogspot.com/2009/02/arbitrariedade-dos-sistemas-de-html>> Acesso em 13/03/2009.

ZABALZA, Miguel A. **O Ensino Universitário-Seu Cenário e seus Protagonistas**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Tabela criada após 1º filtragem dos textos

Títulos dos livros	Autor	Editora	BIBLIOTECA NACIONAL	UNICAMP	UNESP	USP	UEM
Temas para um projeto político-pedagógico	Gandin, Danilo	Vozes/ 2000, 01, 03, 05, 06,07	Sim	Sim	Sim	Sim	—
Projeto político-pedagógico	Silva, Naura Siria	Ibpex facinter 2003	Sim	—	—	—	—
As dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola	Veiga, Ilma P. A. Fonseca, Marília	Papirus 2001, 04, 05, 06	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Avaliação da implementação do Projeto político-pedagógico escola plural	—	A faculdade 2000	Sim	—	—	Sim	—
Gestão do projeto político-pedagógico: entre corações e mentes	De Rossi, Vera L.S.	Moderna 2005	Sim	Sim	—	Sim	—
O Projeto Político-Pedagógico: Uma resposta da comunidade escolar	Lima, Maria Ap.	EDUSC 2006	Sim	—	—	—	—
Projeto político- pedagógico	—	Berthier 2006	Sim	—	—	—	—
Projeto político pedagógico: concepção que se define na práxis	Buttura, Ivaniria M.	UPF Editora	Sim	—	—	—	—
Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico	—	Papirus 2007	Sim	—	—	—	—
Projeto pedagógico para cidadania	Matos, Michele N.	Autêntica instituto cultiva 2007	Sim	—	—	—	—
A elaboração de um projeto político-pedagógico para a educação infantil	Aguera, Maria C.R.	T. mais oito 2008	Sim	—	—	—	—
Projeto Pedagógico	—	A secretaria 1996	Sim	—	—	—	—
Projeto pedagógico: instrumento de gestão e mudança	Silva, Ana C. B.	Unama 2000	Sim	—	—	—	—
Novos espaços infantis: produção de subjetividade e de conhecimento pedagógico	Ferreira, Sizinei	Argos 2006	Sim	—	—	—	—

O projeto político-pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade	Bondioli, Ana	Autores Associados 2004	Sim	Sim	Sim	—	—
Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político-pedagógico da escola	Padilha, Paulo Roberto	Cortez 2005, 06, 07	—	Sim	Sim	Sim	Sim
Escola: espaço do projeto político-pedagógico	Veiga, Ilma P. Resende, Lúcia	Papirus 2000, 02, 03, 05, 07	—	Sim	Sim	—	Sim
Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens	Oliveira, Maria A. M	Vozes 2005	—	—	—	—	Sim
Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível	Veiga, Ilma P.	Papirus 2000, 01, 04, 05, 07, 08	—	Sim	Sim	Sim	Sim
Salto para o futuro: construindo uma escola cidadã: projeto político-pedagógico Secretaria de educação a distância	Ministério da Educação e do desporto	SEED, 1998	—	—	Sim	—	Sim
Organização e gestão da escola teoria e prática	Libâneo, José Carlos	Alternativa 2003, 2004	—	—	Sim	—	Sim
O que há de novo na educação superior do projeto pedagógico à prática transformadora	Castanho, Sérgio Castanho, Maria Eugênia	Papirus 2000, 2007	—	Sim	—	Sim	Sim
Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico	Vasconcellos, Celso dos S.	Libertad, 2000, 02	—	Sim	Sim	Sim	—
A escola e a nação: as origens do projeto pedagógico brasileiro.	Valle, Lílian do	Letras & Letras, 1997	—	—	Sim	Sim	—
Avaliação como ponto de mediação na construção do projeto pedagógico	Raphael, Hélia Sônia	[s.n.] 1998	—	—	Sim	—	—
Dialética da diferença: o projeto pedagógico da escola cidadã frente ao processo neoliberal.	Romão, José Eustáquio	Cortez, 2000	—	Sim	Sim	Sim	—
Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula	Vasconcellos, Celso dos S.	Libertad, 2002	—	Sim	—	Sim	—
Os ginásios vocacionais: a dimensão política de um projeto pedagógico transformador	Tamberlini, Ângela R.M.B.	AnnaBlume, Fapesp 2001	—	Sim	—	Sim	—

APÊNDICE B

Tabela criada após 2º filtragem dos textos

Livros usados para a formação do Professor	Autor	USP	UNESP	UNICAMP	UEM
Temas para um Projeto Político Pedagógico	Gandin, Danilo	X	X	X	---
As dimensões do Projeto Político Pedagógico	Veiga, Ilma Passos	X	X	X	X
Planejamento Dialógico	Padilha, Paulo Roberto	X	X	X	X
Escola: espaço do Projeto Político Pedagógico	Veiga, Ilma Passos	---	X	X	X
Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível.	Veiga, Ilma Passos	X	X	X	X
O que há de novo na Educação Superior do projeto pedagógico a prática transformadora	Castanho, Sérgio	X	---	X	X
Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico	Vasconcellos, Celso dos S	X	X	X	---
Dialética da diferença: o projeto pedagógico da escola cidadã frente ao processo neoliberal	Romão, José Eustáquio	X	X	X	---

ANEXOS

ANEXO A

Pesquisa realizada no site da USP

USP/SIBi - DEDALUS

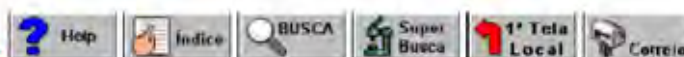
Page 1 of 1



Formato resumido de 40 registros - DEDALUS

Para visualizar o formato completo de um registro, "clique" sobre o item.

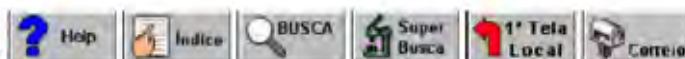
	1	0592840	Mota, Manoel Francisco de Vasconcelos	O projeto politico-pedagogico dos stalinistas brasileiros	1995
	2	0617440	Silva, Edjane de Andrade	Educacao, ciencia e consciencia	1996
	3	0630785		Projeto politico - pedagogico da escola	1995
	4	0665374		Projeto politico-pedagogico da escola	1996
	5	0994647	Instituto Paulo Freire (São Paulo, SP)	Papel do planejamento na construção do projeto politico-pedagógico da escola	1998
	6	1018989	Garcia, Bianco Zalmora	A construção do projeto político-pedagógico da escola pública na perspectiva da teoria da ação comunitária de Jurgen Habermas ...	1999
	7	1025614	Carrer, Andrea Câmara	A construção do projeto político-pedagógico do CEFAM Butantã	1999
	8	1056796	Vasconcellos, Celso dos Santos	Planejamento	1999
	9	1094053		Ciclo de conferências da constituinte escolar	2000
	10	1096695		Escola	1998



Formato resumido de 40 registros - DEDALUS

Para visualizar o formato completo de um registro, "clique" sobre o item.

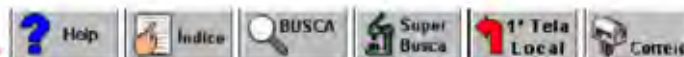
	11	1103906	Gandin, Danilo	Temas para um projeto político-pedagógico	1999
	12	1232761	Vasconcellos, Celso dos S.	Planejamento	2000
	13	1246577	S.A	As dimensoes do projeto político-pedagógico	2001
	14	1250667	Veiga, Ilma Passos Alencastro, org	Projeto politico-pedagogico da escola	2002
	15	1279414		Avaliação da implementação do projeto político-pedagógico escola plural	2000
	16	1284375	Gandin, Danilo	Temas para um projeto político-pedagógico	2002
	17	1314132	Paiva, Jane	Quando os trabalhadores pensam e reconstroem a escola de 2. grau	1995
	18	1316972	Vasconcellos, Celso dos Santos	Coordenação do trabalho pedagógico	2006
	19	1320888	Vasconcellos, Celso dos S.	Planejamento	2002
	20	1329281	Minas Gerais. Secretaria Municipal da Coordenação da Política ...	Subsídios para o projeto político-pedagógico da educação infantil	2002



Formato resumido de 40 registros - DEDALUS

Para visualizar o formato completo de um registro, "clique" sobre o item.

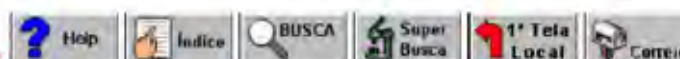
	21	1375126	Távora, Maria Josefa de Souza	Projeto político-pedagógico no Brasil	2002
	22	1419102	Padilha, Paulo Roberto	Planejamento dialógico	2002
	23	1420752	Rossi, Vera Lúcia Sabongi de	Gestão do projeto político-pedagógico	2004
	24	1438714	Vasconcellos, Celso dos Santos	Coordenação do trabalho pedagógico	2002
	25	1443655	Lacerda, Cecília Rosa	Projeto político-pedagógico	2004
	26	1445539	Padilha, Paulo Roberto	Planejamento dialógico	2003
	27	1446198	Vasconcellos, Celso dos Santos	Planejamento	2005
	28	1452926	Florianópolis Secretaria Municipal de Educação	Projeto político-pedagógico	2000
	29	1460798	Silva, Maria Cristina Ribeiro Torres da	Projeto político pedagógico	2002
	30	1473964	Gandin, Danilo	Temas para um projeto político-pedagógico	2003



Formato resumido de 40 registros - DEDALUS

Para visualizar o formato completo de um registro, "clique" sobre o item.

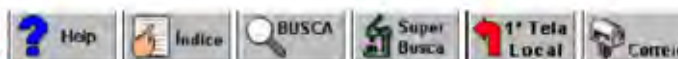
	31	1473982	Gandin, Danilo	Temas para um projeto político-pedagógico	2005
	32	1496823	Padilha, Paulo Roberto	Planejamento dialógico	2005
	33	1523949		As dimensões do projeto político-pedagógico	2004
	34	1555243	De Rossi, Vera Lúcia Sabongi	Gestão do projeto político-pedagógico	2005
	35	1671629	Vasconcellos, Celso dos Santos	Planejamento	2007
	36	1671777	Vasconcellos, Celso dos Santos	Coordenação do trabalho pedagógico	2007
	37	1682851	Bazílio, Luiz Cavalieri	Infância, educação e direitos humanos	c2003
	38	1723313		Escola	1998
	39	1723334		Escola	2008
	40	1723864	Gandin, Danilo	Temas para um projeto político-pedagógico	2008



Formato resumido de 36 registros - DEDALUS

Para visualizar o formato completo de um registro, "clique" sobre o item.

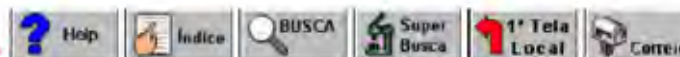
	1	0507764	Rodrigues, Jose Luiz Pieroni	Formacao do leitor	1990
	2	0552787	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Brasil) ...	Estudo do aluno universitario para a construcao de um projeto pedagogico	1993
	3	0558870	Universidade Estadual de Santa Catarina	Projeto pedagogico	1993
	4	0573981	Goulart, Aurea Maria Paes Leme	O projeto pedagogico de maria montessori	1994
	5	0582665	Conferência Nacional de Educação para Todos (1. 1994 Brasília) ...	Anais [da] 1. Conferência nacional de educação para todos	1994
	6	0590835	Cavicchia, Durei de Carvalho	O cotidiano da creche	1993
	7	0622379	Seminario Brasileiro de Tecnologia Educacional (16. 1984 Porto ...	Tecnologia educacional e projeto pedagogico	1985
	8	0651963		Esporte e lazer	1996
	9	0940754	Romão, José Eustáquio	Dialética da diferença	1997
	10	0967890	Kishimoto, Tizuko Morchida	Construir brinquedos e organizar espaços de brincadeiras como parte integrante do projeto pedagógico	1997



Formato resumido de 36 registros - DEDALUS

Para visualizar o formato completo de um registro, "clique" sobre o item.

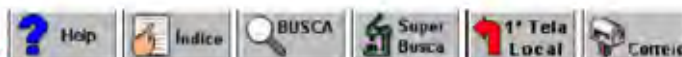
	11	0984029	Tamberlini, Angela Rabello Maciel de Barros	Os ginásios vocacionais	1998
	12	0993858	Sanches, Diva	Educação e trabalho	1998
	13	1032786		O projeto pedagógico da escola	1994
	14	1036978		Projeto de educação continuada	1998
	15	1044847	Gonsales Filho, José	O projeto pedagógico administrativo da escola	1998
	16	1045674	Circuito PROGRAD (3. 1995 São Paulo)	Anais [do] III Circuito PROGRAD	1995
	17	1050363	Universidade de São Paulo Museu de Arqueologia e Etnologia	África	[1997]
	18	1057111	Gonsales Filho, José	O projeto pedagógico administrativo da escola	1999
	19	1123807		Projeto pedagógico institucional	2000
	20	1173815	Romão, José Eustáquio	Dialética da diferença	2000



Formato resumido de 36 registros - DEDALUS

Para visualizar o formato completo de um registro, "clique" sobre o item.

	21	1183345	Universidade de São Paulo Museu de Arqueologia e Etnologia	Manifestações sócio-culturais indígenas	[2000]
	22	1194990		O que há de novo na educação superior do projeto pedagógico à prática transformadora	2000
	23	1235765	Universidade de São Paulo Museu de Arqueologia e Etnologia	Mediterrâneo: Grécia e Roma	2001
	24	1247885	Santo André (São Paulo) Secretaria de Educação e Formação Profissional ...	Estação gente	1999, ...
	25	1252583	Tamberlini, Angela Rabello Maciel de Barros	Os ginásios vocacionais	2001
	26	1287837	Ferrari, Cláudia Regina Seraphim	Avaliação de um curso técnico de enfermagem	2002
	27	1301518		Progestão	2001
	28	1321428	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Brasil) ...	Relatos de pesquisa	2003
	29	1326193	Silva, Ana Célia Bahia	Projeto pedagógico	2000
	30	1374024	Universidade de São Paulo Museu de Arqueologia e Etnologia	Mediterrâneo e Médio Oriente na Antiguidade : Pré-História Européia, Egito, Mesopotâmia, Grécia e Roma	2004



Formato resumido de 36 registros - DEDALUS

Para visualizar o formato completo de um registro, "clique" sobre o item.

	31	1473064	Tamberlini, Angela Rabello Maciel de Barros	Os ginásios vocacionais	2001
	32	1486056	Conti, Ligia Nassif	Um projeto pedagógico às margens da expansão	2005
	33	1577447	Chaluh, Laura Noemi	Educação e diversidade	2006
	34	1618919	Izar, Juliana Gama	O projeto pedagógico em abrigos	2007
	35	1684906	Andrade, Rui Otávio Bernardes de	Projeto pedagógico para cursos de administração	2002
	36	1702862	Bittencourt, Sandra Silva	Reinventando a roda	2007

ANEXO B

Pesquisa realizada no site da UNICAMP

.: SophiA Biblioteca - Terminal Web .:

Page 1 of 3

[Home](#) [Pesquisa](#) [Autoridades](#) [Minha Seleção](#) [Serviços](#) [Login](#)

[Busca Rápida](#) [Busca Combinada](#) [Todas as Bibliotecas](#)

Todos os campos [Buscar](#) [Limpar](#)

☒ Selecionar todos
 ☐ Desmarcar selecionados
 ☐ Enviar para Minha Seleção
 [Tela cheia](#)

61 registros encontrados - 7 Páginas < 1 2 3 4 5 >

1 	Material	TCC
	Nº de Chamada	TCC/UNICAMP M523a
	Ent. Princ.	Mendeleck, Thais
	Título	A avaliação na progressão continuada
	Ano	2005
	Assunto	Escolas
2 	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP C33c
	Ent. Princ.	Celante, Liciane Gobbi
	Título	A construção dos planos de desenvolvimento da unidade no projeto pedagógico de duas creches de Jundiaí
	Ano	2005
	Assunto	Gestão democrática
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000377351	
3 	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP B461e
	Ent. Princ.	Bertan, Tereza Canhadas
	Título	A educação confessional protestante : Instituto Filadelfia de Londrina - 1944 a 1972
	Ano	1990
	Assunto	Educação e Estado - Parana
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000028776	
4 	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP G942e
	Ent. Princ.	Guido, Lucia de Fatima Estevinho
	Título	A evolução conceitual na pratica pedagogica do professor de ciencias das series iniciais
	Ano	1996
	Assunto	Ciencias - Metodologia
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000114211	

Texto completo <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000412692>

5



Material	TESES
Nº de Chamada	T/UNICAMP M491f
Ent. Princ.	Melo, Paulo Sergio de Oliveira
Título	A formação atual do comunicador social no Brasil : ECA/USP um estudo de ca
Ano	2006
Assunto	Curso de comunicação
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000383376

6



Material	TESES
Nº de Chamada	T/UNICAMP N922i
Ent. Princ.	Nunes, Cleide Aparecida Ribeiro
Título	A implementação de paradigmas pedagogicos construtivistas e as novas formas de gestão e organização da escola fundamental : um estudo de caso realizado na EMEF Carlos C. V. Braga em Valinhos-SP
Ano	2007
Assunto	Educação
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000412692

7



Material	TESES
Nº de Chamada	T/UNICAMP Si38o
Ent. Princ.	Silva, Margarida Montejano da
Título	A organização do trabalho pedagogico : limites e possibilidades do curso de pedagogia
Ano	2006
Assunto	Trabalho pedagogico em equipe
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000380992

8



Material	TESES
Nº de Chamada	T/UNICAMP H422p
Ent. Princ.	Hergesel, Salatiel dos Santos
Título	A participação do sindicato dos professores do ensino oficial do estado de São Paulo (APEOESP) na formação politico-pedagogica do professor
Ano	2005
Assunto	Projeto pedagogico
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000376516

9



Material	TCC
Nº de Chamada	TCC/UNICAMP B452p
Ent. Princ.	Bergamo, Glaucia Cristiane
Título	A prova como instrumento de avaliação
Ano	2005
Assunto	Escolas publicas

10 	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP N922s
	Ent. Princ.	Nunes, Elisabete de Fatima Polo de Almeida
	Título	A saude do trabalhador na rede de atenção basica de saude : construindo viabilidades a partir de um projeto pedagogico
	Ano	2004
	Assunto	Sistema Único de Saúde (Brasil)
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000316071

61 registros encontrados - 7 Páginas < 1 2 3 4 5 >

☒ Selecionar todos ☒ Desmarcar selecionados ☒ Enviar para Minha Seleção

desenvolvido por Prima Informática

[Home](#)
[Pesquisa](#)
[Autoridades](#)
[Minha Seleção](#)
[Serviços](#)
[Login](#)

Busca Rápida Busca Combinada Todas as Bibliotecas

Todos os campos "projeto pedagógico" [Buscar](#) [Limpar](#)

☒ Selecionar todos
 ☒ Desmarcar selecionados
 ☒ Enviar para Minha Seleção
 [Tela cheia](#)

61 registros encontrados - 7 Páginas < 1 2 3 4 5 >

11	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP Ar15a
	Ent. Princ.	Araujo, Walderez Martins
	Título	Análise crítica do projeto pedagógico, aplicada ao curso de graduação em Engenharia Mecânica da UEMA
	Ano	2004
	Assunto	Universidade Estadual do Maranhão
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000321978
12	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP M366a
	Ent. Princ.	Martins, Maria Tereza Cristina Torino Labigalini
	Título	Análise do projeto pedagógico da Faculdade de Enfermagem da PUC-Campinas a luz das políticas de saúde e de educação
	Ano	2005
	Assunto	Recursos humanos na saúde
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000363395
13	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP L628a
	Ent. Princ.	Lima, Elizeth Gonzaga dos Santos
	Título	Avaliação institucional : o uso dos resultados como estratégia de (re)organização dos espaços de discussão na universidade
	Ano	2008
	Assunto	Avaliação institucional
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000434711
14	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP B656d
	Ent. Princ.	Botazzo, Carlos
	Título	Da arte dentária : um estudo arqueológico sobre a prática dos dentistas
	Ano	1998
	Assunto	Foucault, Michel 1926-1984

	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000130091
15	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP V421d
	Ent. Princ.	Varani, Adriana
	Título	Da constituição do trabalho docente coletivo : re-existencia docente na descontinuidade das politicas educacionais
	Ano	2005
	Assunto	Trabalho pedagogico em equipe
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000358841
16	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	370.981 R662d
	Ent. Princ.	Romão, Jose Eustaquio
	Título	Dialetica da diferença : o projeto da escola cidadã frente ao projeto pedagogico neoliberal
	Ano	2000
	Assunto	Educação - Brasil
17	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/USP R662d
	Ent. Princ.	Romão, Jose Eustaquio
	Título	Dialetica da diferença : o projeto da escola basica cidadã frente ao projeto pedagogico neoliberal
	Ano	1997
	Assunto	Educação - Brasil
18	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	370.19341 C354e
	Ent. Princ.	Chaluh, Laura Noemi
	Título	Educação e diversidade : um projeto pedagogico na escola
	Ano	2006
	Assunto	Educação multicultural
19	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP L628e
	Ent. Princ.	Lima, Walter Matias
	Título	Educação e razão dialetica
	Ano	2003
	Assunto	Educação
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000295358
20	Material	LIVROS

	Nº de Chamada	370.1 P414e
	Ent. Princ.	Pereira Gomez, Maria Nieves
	Título	Educação personalizada : um projeto pedagogico em Pierre Faure
	Ano	1997
	Assunto	Faure, Pierre

61 registros encontrados - 7 Páginas < 1 2 3 4 5 >

☒ Selecionar todos ☒ Desmarcar selecionados ☐ Enviar para Minha Seleção

desenvolvido por Prima Informática

[Home](#)
[Pesquisa](#)
[Autoridades](#)
[Minha Seleção](#)
[Serviços](#)
[Login](#)

[Busca Rápida](#)
[Busca Combinada](#)
[Todas as Bibliotecas](#)

Todos os campos:

☒ Selecionar todos
 ☐ Desmarcar selecionados
 ☐ Enviar para Minha Seleção
 [Tela cheia](#)

61 registros encontrados - 7 Páginas < 1 2 3 4 5 >

21	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP P186e
	Ent. Princ.	Palocci, Hellana da Silva
	Título	Educação, cidadania e interdisciplinaridade : estudo das vivências e representações sociais dos espaços urbanos em Ribeirão Preto-SP como metodologia de formação política construída com alunos da educação fundamental
	Ano	2003
	Assunto	Cidadãos
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000316562
22	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP T734f
	Ent. Princ.	Trigo, Luiz Gonzaga Godoi
	Título	Filosofia da formação profissional nas sociedades pos-industriais-um olhar para além do tradicional : o caso do lazer e do turismo
	Ano	1996
	Assunto	Turismo
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000111061
23	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP C889f
	Ent. Princ.	Cruz, Gilmar de Carvalho
	Título	Formação continuada de professores de educação física em ambiente escolar inclusivo
	Ano	2005
	Assunto	Educação física
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000354612
24	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	372.4 R618f
	Ent. Princ.	Rodrigues, José Luiz Pieroni
	Título	Formação do leitor : um projeto pedagógico para a sala de aula
	Ano	1990

	Assunto	Interesses na leitura
25	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/PUCSP R618f
	Ent. Princ.	Rodrigues, Jose Luiz Pleroni
	Título	Formação do leitor : um projeto pedagogico para a sala de aula
	Ano	1989
	Assunto	Interesses na leitura
26	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP Sa59g
	Ent. Princ.	Santos, Sandra Regina Rodrigues dos
	Título	Gestão colegiada e projeto político pedagogico : colegio universitario São Luis (MA) - 1989-1997
	Ano	2004
	Assunto	Projeto pedagogico
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000329196
27	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	371.2 G334
	Título	Gestão do projeto pedagogico : alavancando o sucesso da escola
	Assunto	Projeto pedagogico
28	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	371.5 D447g
	Ent. Princ.	De Rossi, Vera Lúcia Sabongi
	Título	Gestão do projeto político-pedagogico : entre corações e mentes
	Ano	2004
	Assunto	Disciplina escolar
29	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP N922i
	Ent. Princ.	Nunes, Cely do Socorro Costa
	Título	ISEP : intenções, realidades e possibilidades para a formação do professor da escola básica
	Ano	1995
	Assunto	Instituto Superior de Educação do Para
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000099722
30	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP P838i
	Ent. Princ.	Porto, Rita de Cassia Cavalcanti
		Impasses, resistencia e singularidades na construção de projetos político-

Título	pedagogicos : as formas de enfrentamento na implementação das políticas de formação dos profissionais da educação na UFPB
Ano	2007
Assunto	Educação e Estado
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000410409

61 registros encontrados - 7 Páginas < 1 2 3 4 5 >

☒ Selecionar todos ☒ Desmarcar selecionados ☒ Enviar para Minha Seleção

desenvolvido por Prima Informática

Título	O ensino nas disciplinas esportivas coletivas nos cursos de Licenciatura em Goiás : um estudo descritivo
Ano	2007
Assunto	Formação de professores
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000432053

36	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP C14p
	Ent. Princ.	Camargo, Alzira Leite Carvalhais
	Título	O processo de reestruturação da PUCCAMP : a contribuição do "Projeto Pedagógico" : (1981-1984)
	Ano	1989
	Assunto	Ensino superior
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000018126

37	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/PUCCAMP M18p
	Ent. Princ.	Machado, Vera Lucia de Carvalho
	Título	O projeto pedagogico da Faculdade de Educação da PUCCAMP : seus pressupostos filosoficos e pedagogicos
	Ano	1993
	Assunto	Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Educação

38	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	372.2 P943
	Título	O projeto pedagogico da creche e a sua avaliação : a qualidade negociada
	Ano	2004
	Assunto	Avaliação educacional

39	Material	TCC
	Nº de Chamada	TCC/UNICAMP M671p
	Ent. Princ.	Miraglia, Thais Brienza
	Título	O projeto pedagogico e a execução didatica da filosofia para crianças na Secretaria Municipal de Educação de Indaiatuba - SP : um estudo interpretativo das contradições, possibilidades e limites do ensino de filosofia
	Ano	2007
	Assunto	Fislofia - Ensino de primeiro grau

40	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNESP V551p
	Ent. Princ.	Venancio, Luciana
	Título	O projeto politico pedagogico e a educação fisica escolar no processo de construção coletiva
	Ano	2005
	Assunto	Educação fisica escolar

[Home](#)
[Pesquisa](#)
[Autoridades](#)
[Minha Seleção](#)
[Serviços](#)
[Login](#)

[Busca Rápida](#)
[Busca Combinada](#)
[Todas as Bibliotecas](#)

Todos os campos:

☒ Selecionar todos
 ☐ Desmarcar selecionados
 ☐ Enviar para Minha Seleção
 [Tela cheia](#)

61 registros encontrados - 7 Páginas < 1 2 3 4 5 >

41	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	378 Q3 2.ed.
	Título	O que ha de novo na educação superior : do projeto pedagógico a pratica transformadora / 2. ed
	Ano	2004
	Assunto	Ensino superior
42	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	378 Q3
	Título	O que ha de novo na educação superior : do projeto pedagógico a pratica transformadora
	Ano	2000
	Assunto	Ensino superior
43	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	379 Ab86o 3.ed.
	Ent. Princ.	Abreu, Mariza, 1954-
	Título	Organização da educação nacional na constituição e na LDB / 3. ed
	Ano	2002
	Assunto	Educação e Estado
44	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	371.2 L614o 5.ed.
	Ent. Princ.	Libâneo, José Carlos, 1945-
	Título	Organização e gestão da escola : teoria e pratica / 5.ed.
	Ano	2004
	Assunto	Escolas - Organização e administração
45	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	371.422 T151g
	Ent. Princ.	Tamberlini, Angela Rabello Maciel de Barros
	Título	Os ginasios vocacionais : a dimensão politica de um projeto pedagogico

Material	transformador
Ano	2001
Assunto	Orientação vocacional

46	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP B297p
	Ent. Princ.	Bastos, Carmen Cella Barradas Correia
	Título	Os projetos pedagogicos no processo de reconfiguração curricular da educação superior no Brasil : o caso da UNIOESTE/PR
	Ano	2004
	Assunto	Projeto pedagogico
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000346231

47	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP W29p
	Ent. Princ.	Watanabe, Tsutaka
	Título	Papel do regimento escolar na organização e funcionamento da escola publica
	Ano	1999
	Assunto	Escolas - Regimento
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000179097

48	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP In6p
	Ent. Princ.	Innocente, Maria Angela Paie Rodella
	Título	Participação e Avaliação : relações e possibilidades
	Ano	2007
	Assunto	Participação
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000421736

49	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	378.107 P943
	Título	Projeto pedagogico : FOP/UNICAMP
	Ano	2001
	Assunto	Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Odontologia de Piracicaba

50	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	378.107 L838p
	Ent. Princ.	Lombardo, Ivani Aparecida
	Título	Projeto pedagogico : Ivani A. Lombardo, Jose Ranali
	Ano	1999
	Assunto	Planejamento educacional

[Home](#)
[Pesquisa](#)
[Autoridades](#)
[Minha Seleção](#)
[Serviços](#)
[Login](#)

[Busca Rápida](#)
[Busca Combinada](#)
[Todas as Bibliotecas](#)

Todos os campos:

☒ Selecionar todos
 ☐ Desmarcar selecionados
 ☐ Enviar para Minha Seleção
 [Tela cheia](#)

61 registros encontrados - 7 Páginas < 2 3 4 5 6 >

51	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	378.107 P943
	Título	Projeto pedagógico
	Ano	1991
	Assunto	Universidade Federal de Pelotas
52	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	378.107 P943
	Título	Projeto pedagogico empresarial da Universidade Petrobras
	Ano	2005
	Assunto	Ensino superior - Planejamento
53	Material	TCC
	Nº de Chamada	TCC/UNICAMP F142p
	Ent. Princ.	Fahl, Adriana Fermino
	Título	Projeto politico pedagogico : vivendo entre os limites e as possibilidades de um projeto politico pedagogico emancipatorio
	Ano	2005
	Assunto	Gestão da educação escolar
54	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	372.21 B234p
	Ent. Princ.	Barbosa, Maria Carmen Silveira
	Título	Projetos pedagogicos na educação infantil
	Ano	2008
	Assunto	Educação infantil
55	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/PUCCAMP B39q
	Ent. Princ.	Bedin, Livia Perasol
	Título	Qualidade de ensino e seu vinculo com o projeto pedagogico da Faculdade de Enfermagem da PUCCAMP

Ano	1995
Assunto	Pontificia Universidade Católica de Campinas. Faculdade de Enfermagem

56



Material	TESES
Nº de Chamada	T/UNICAMP D447r
Ent. Princ.	De Rossi, Vera Lúcia Sabongi
Título	Refazendo a escola pública? Tropeços e conquistas : investigação documental acerca do trabalho de professores / monitores de história no Projeto Pedagógico de Campinas e região - 1984-1988
Ano	1994
Assunto	Escolas públicas
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000076219

57



Material	TESES
Nº de Chamada	T/UNICAMP D447r
Ent. Princ.	De Rossi, Vera Lúcia Sabongi
Título	Resistindo ao sequestro das experiências : gestão de educadores no Projeto Pedagógico (Campinas, 1984-1988)
Ano	1998
Assunto	Cultura
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000130552

58



Material	LIVROS
Nº de Chamada	370.981 S158r
Ent. Princ.	Simposio do Laboratorio de Gestão Educacional (1.. : 1998 : Indaiatuba, SP)
Título	Resumo, palestras [e] comunicações : realizado em 20 ago. 1998
Ano	1998
Assunto	Educação - Brasil - Congressos

59



Material	TESES
Nº de Chamada	T/UNICAMP T826t
Ent. Princ.	Tullio, Guaraciaba Aparecida
Título	Transformação ou modernização? O projeto pedagógico de Jose Verissimo para o Brasil Republica
Ano	1996
Assunto	Verissimo, Jose, 1857-1916
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000114237

60



Material	TESES
Nº de Chamada	T/UNICAMP Sa59a
Ent. Princ.	Santos, Rogerio Carvalho
Título	Um ator social em formação : da militancia a descrição e análise do processo de formação médica no Brasil
Ano	1998

[Home](#)
[Pesquisa](#)
[Autoridades](#)
[Minha Seleção](#)
[Serviços](#)
[Login](#)

[Busca Rápida](#)
[Busca Combinada](#)
[Todas as Bibliotecas](#)

Todos os campos:

☒ Selecionar todos
 ☐ Desmarcar selecionados
 ☐ Enviar para Minha Seleção
 [Tela cheia](#)

61 registros encontrados - 7 Páginas
 < 3 4 5 6 7 >

61	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP M348s
	Ent. Princ.	Marques, Carmen Silvia Ramalho
	Título	Um sonho de escola
	Ano	1994
	Assunto	Freinet, Celestin, 1897-1966
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000079053

61 registros encontrados - 7 Páginas
 < 3 4 5 6 7 >

☒ Selecionar todos
 ☐ Desmarcar selecionados
 ☐ Enviar para Minha Seleção

desenvolvido por Prima Informática

[Home](#)
[Pesquisa](#)
[Autoridades](#)
[Minha Seleção](#)
[Serviços](#)
[Login](#)

[Busca Rápida](#)
[Busca Combinada](#)
[Todas as Bibliotecas](#)

Todos os campos -

☒ Selecionar todos
 ☐ Desmarcar selecionados
 ☐ Enviar para Minha Seleção

31 registros encontrados - 4 Páginas 1 2 3 4

1	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	375.001 C766
	Título	A construção do projeto politico-pedagogico da UMESP
	Ano	1998
	Assunto	Universidade Metodista de São Paulo - Currículos
2	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP P655f
	Ent. Princ.	Pinheiro, Livia Martins Gimenes
	Título	A formação do cirurgião-dentista nas universidades publicas paulistas : diretrizes curriculares, projetos politico-pedagogicos e necessidades sociais
	Ano	2008
	Assunto	Odontologia - Estudo e ensino
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000435680
3	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP T123f
	Ent. Princ.	Taffarel, Celi Nelza Zulke
	Título	A formação do profissional da educação : o processo de trabalho pedagogico e trato com o conhecimento no Curso de Educação Fisica
	Ano	1993
	Assunto	Educação fisica - Estudo e ensino
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000069838
4	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP Si38o
	Ent. Princ.	Silva, Margarida Montejano da
	Título	A organização do trabalho pedagogico : limites e possibilidades do curso de pedagoga
	Ano	2006
	Assunto	Trabalho pedagogico em equipe
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000380992

5	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP H422p
	Ent. Princ.	Hergesel, Salatiel dos Santos
	Título	A participação do sindicato dos professores do ensino oficial do estado de São Paulo (APEOESP) na formação político-pedagógica do professor
	Ano	2005
	Assunto	Projeto pedagógico
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000376516
6	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP C179p
	Ent. Princ.	Cardoso, Lindabel Delgado
	Título	A política educacional no município de Guarulhos/SP : gestão 2001-2004 : da construção da rede municipal de educação ao projeto político-pedagógico
	Ano	2006
	Assunto	Educação e Estado
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000381389
7	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	379.81 D592 3.ed.
	Título	As dimensões do projeto político-pedagógico : novos desafios para a escola / 3.ed.
	Ano	2004
	Assunto	Educação - Brasil
8	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	379.81 D592
	Título	As dimensões do projeto político-pedagógico : novos desafios para a escola
	Ano	2001
	Assunto	Educação - Brasil
9	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP D15a
	Ent. Princ.	Dalben, Adilson
	Título	Avaliação institucional participativa na educação básica : possibilidades, limitações e potencialidades
	Ano	2008
	Assunto	Avaliação Institucional
10	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	371.2 V441c 5.ed.
	Ent. Princ.	Vasconcellos, Celso dos Santos, 1956-
		Coordenação do trabalho pedagógico : do projeto político pedagógico ao

[Home](#)
[Pesquisa](#)
[Autoridades](#)
[Minha Seleção](#)
[Serviços](#)
[Login](#)

[Busca Rápida](#)
[Busca Combinada](#)
[Todas as Bibliotecas](#)

Todos os campos

☒ Selecionar todos
 ☐ Desmarcar selecionados
 ☐ Enviar para Minha Seleção
 [Tela cheia](#)

31 registros encontrados - 4 Páginas 1 2 3 4

11	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP R618d
	Ent. Princ.	Rodrigues, Rosa Maria
	Título	Diretrizes curriculares para a graduação em enfermagem no Brasil : contexto e possibilidades para a formação
	Ano	2005
	Assunto	Ensino superior
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000349675
12	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP P186e
	Ent. Princ.	Palocci, Heliana da Silva
	Título	Educação, cidadania e interdisciplinaridade : estudo das vivências e representações sociais dos espaços urbanos em Ribeirão Preto-SP como metodologia de formação política construída com alunos da educação fundamental
	Ano	2003
	Assunto	Cidadãos
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000316562
13	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP M428e
	Ent. Princ.	Matos, Junot Cornello
	Título	Em toda parte e em nenhum lugar : a formação pedagógica do professor de filosofia
	Ano	1999
	Assunto	Educação - Filosofia
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000189645
14	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	379 Es18 7.ed.
	Título	Escola : espaço do projeto politico-pedagogico / 7. ed
	Ano	2003
	Assunto	Educação e Estado

- 15  Material LIVROS
Nº de Chamada 379 Es18
Título **Escola viva** : a construção do projeto Político-Pedagógico do Colegio de aplicação UFSC
Ano 2003
Assunto Educação e Estado
- 16  Material LIVROS
Nº de Chamada 371.5 D447g
Ent. Princ. De Rossi, Vera Lúcia Sabongi
Título **Gestão do projeto político-pedagógico** : entre corações e mentes
Ano 2004
Assunto Disciplina escolar
- 17  Material TESES
Nº de Chamada T/UNICAMP P838i
Ent. Princ. Porto, Rita de Cassia Cavalcanti
Título **Impasses, resistencia e singularidades na construção de projetos político-pedagógicos** : as formas de enfrentamento na implementação das políticas de formação dos profissionais da educação na UFPB
Ano 2007
Assunto Educação e Estado
Texto completo <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000410409>
- 18  Material TESES
Nº de Chamada T/UNICAMP Sa59L
Ent. Princ. Santos, Wanda Terezinha Pacheco dos
Título **Licenciaturas** : diferentes olhares na construção de trajetos de formação
Ano 2003
Assunto Licenciatura
Texto completo <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000299001>
- 19  Material TESES
Nº de Chamada T/UNICAMP Sa59p
Ent. Princ. Santos, Ramofly Bicalho dos
Título **O projeto político pedagógico do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra** : trajetórias de educadores e lideranças
Ano 2007
Assunto Projeto político-pedagógico
- 20  Material TESES
Nº de Chamada T/UNICAMP Sa21p
Ent. Princ. Said, Ana Maria

Título	O projeto político-pedagogico do Teatro de Arena de São Paulo
Ano	1989
Assunto	Teatro de arena - São Paulo (SP)
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtis000018076

31 registros encontrados - 4 Páginas 1 2 3 4

☒ Selecionar todos ☐ Desmarcar selecionados ☐ Enviar para Minha Seleção

desenvolvido por Prima Informática

[Home](#)
[Pesquisa](#)
[Autoridades](#)
[Minha Seleção](#)
[Serviços](#)
[Login](#)

[Busca Rápida](#)
[Busca Combinada](#)
[Todas as Bibliotecas](#)

Todos os campos:

☒ Selecionar todos
 ☐ Desmarcar selecionados
 ☐ Enviar para Minha Seleção

31 registros encontrados - 4 Páginas 1 2 3 4

21	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	371.2 V441p 14.ed.
	Ent. Princ.	Vasconcellos, Celso dos Santos, 1956-
	Título	Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico / 14.ed
	Ano	2005
	Assunto	Planejamento educacional
22	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	371.207 P134p 3.ed.
	Ent. Princ.	Padilha, Paulo Roberto
	Título	Planejamento dialogico : como construir o projeto político-pedagógico da escola 3. ed
	Ano	2002
	Assunto	Planejamento educacional
23	Material	TCC
	Nº de Chamada	TCC/UNICAMP M27p
	Ent. Princ.	Magalhães, Andrea Tavares
	Título	Projeto politico pedagogico e planejamento estrategico : e possivel ?
	Ano	2006
	Assunto	Planejamento educacional
24	Material	TCC
	Nº de Chamada	TCC/UNICAMP OL4p
	Ent. Princ.	Oliveira, Roberta Falcato de
	Título	Projeto politico pedagogico na escola
	Ano	2006
	Assunto	Projeto politico-pedagogico
25	Material	LIVROS
	Nº de Chamada	371.2 P943

Título	Projeto político-pedagógico : da intenção à decisão
Ano	1995
Assunto	Administração escolar

26



Material	LIVROS
Nº de Chamada	370.1523 P934 17.ed.
Título	Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / 17. ed
Ano	2004
Assunto	Aprendizagem

27



Material	LIVROS
Nº de Chamada	370.1523 P934 6.ed.
Título	Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / 6. ed
Ano	1998
Assunto	Aprendizagem

28



Material	LIVROS
Nº de Chamada	370.1523 P934 2.ed.
Título	Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / 2. ed
Ano	1996
Assunto	Aprendizagem

29



Material	TESES
Nº de Chamada	T/UNICAMP D466r
Ent. Princ.	Sordi, Mara Regina Lemes de
Título	Repensando a prática de avaliação no ensino de enfermagem
Ano	1993
Assunto	Enfermagem - Estudo e ensino
Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000069839

30



Material	LIVROS
Nº de Chamada	371.207 G152t 6.ed.
Ent. Princ.	Gandin, Danilo
Título	Temas para um projeto político-pedagógico / 6. ed
Ano	2003
Assunto	Educação

31 registros encontrados - 4 Páginas 1 2 3 4

☒ Selecionar todos
 ☒ Desmarcar selecionados
 ☒ Enviar para Minha Seleção

ANEXO C

Pesquisa realizada no site da UNESP

.. SophiaA Biblioteca - Terminal Web ..

Page 1 of 1

[Home](#) [Pesquisa](#) [Autoridades](#) [Minha Seleção](#) [Serviços](#) [Login](#)

Busca Rápida Busca Combinada Todas as Bibliotecas

Todos os campos

Buscar Limpar

☒ Selecionar todos
 ☒ Desmarcar selecionados
 ☒ Enviar para Minha Seleção

[Tela cheia](#)

31 registros encontrados - 4 Páginas 1 2 3 4

31	Material	TESES
	Nº de Chamada	T/UNICAMP B73c
	Ent. Princ.	Braga, Lucelma Silva
	Título	Uma civilização sem alma? : educação e revolução passiva
	Ano	2005
	Assunto	SENAI
	Texto completo	http://libdigi.unicamp.br/document/?code=vtls000350899

31 registros encontrados - 4 Páginas 1 2 3 4

☒ Selecionar todos
 ☒ Desmarcar selecionados
 ☒ Enviar para Minha Seleção

desenvolvido por Prima Informática

Catálogo Athena - Resultados

Page 1 of 1

 **Catálogo Athena**

Identificação | Encerrar Sessão | Bases de Dados | Usuário | Fale Conosco | Ajuda
 Busca por Listas | Busca por Palavras | Resultados | Buscas Anteriores | Histórico de Buscas | Meus Docs

Registros selecionados: Ver Seleção | Salvar / E-mail | Sub-Conjunto | Ad.Meus Docs | Salvar no Servidor
 Conjunto completo: Selecionar Tudo | Desfaz Seleção | Ordenar | Modificar | Filtrar

Resultados para Todos os Campos= Projeto Pedagógico ADJ ; Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : [vAutor/Ano\(d\)](#) [vAutor/Ano\(a\)](#) [vAno\(d\)/Autor](#) [vAutor/Título](#) [vTítulo/Ano\(d\)](#) [vTítulo/Ano\(a\)](#) [vAno\(d\)/Título](#)
 Opções de formato : [vAutor/Título](#) [vTítulo/Imprensa](#) [vTítulo/Autor](#) [vTabela](#)

Registros 1 - 10 de 45 [Ir para o Texto](#) [Ir para 2](#) [Próx. Página](#)

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
1	☐ Valle, Lilian do	A Escola e a nação :	1997		Fac. Filosofia - Marília (1/0)	
2	☐ Pereira Gomez, Maria Nieves	Educação personalizada :	1997		Fac. Filosofia - Marília (1/0)	
3	☐	Projeto pedagógico do curso de engenharia ambiental /	2005		Campus Experimental Sorocaba (1/0)	
4	☐ Cavicchia, Durei de Carvalho	O cotidiano da creche :	1993		Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0) Fac. C. e Letras - Assis (2/0)	
5	☐ Cardoso, Beatriz	Ler e escrever um grande prazer :	1993		Instituto de Artes (1/0) Fac. C. Technol. - P. Prudente (1/0) Campus de Rio Claro (1/0)	
6	☐ Oliveira, Flávia Regina de	Cultura e projeto pedagógico no MEPES - movimento de educação promocional do Espírito Santo /	2005		Campus de Rio Claro (1/0)	
7	☐ Conti, Ulgia Nassif	Um Projeto pedagógico às margens da expansão :	2005		Fac. H. D. e S. S. - Franca (1/0)	
8	☐ Picca, Juliana Guirado	Educandário Eurípedes Barsante :	2005		Campus de Rio Claro (1/0)	
9	☐ Santos, Fábio Borges dos	Curriculo integrado e suas concepções :	2005		Fac. Filosofia - Marília (1/0)	
10	☐ BOMBARDA, VIVIAN ELENÉ LAZARETO	ACOES E DECISÖES :	2004		Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0)	

[Próx. Página](#)

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Pedagógico)

Selecionar base:
 Catálogo Coletivo-UEP01

© 2004 Eri-Libre

 **Catálogo Athena**

Identificação | Encerrar Sessão | Bases de Dados | Usuário | Fale Conosco | Ajuda
 Busca por Listas | Busca por Palavras | Resultados | Buscas Anteriores | Histórico de Buscas | Meus Docs

Registros selecionados: Ver Seleção | Salvar / E-mail | Sub-Conjunto | Ad.Meus Docs | Salvar no Servidor
 Conjunto completo: Selecionar Tudo | Desfaz Seleção | Ordenar | Modificar | Filtrar

Resultados para Todos os Campos= Projeto Pedagógico ADJ : Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : [Autor/Ano\(d\)](#) [Autor/Ano\(a\)](#) [Ano\(d\)/Autor](#) [Autor/Título](#) [Título/Ano\(d\)](#) [Título/Ano\(a\)](#) [Ano\(d\)/Título](#)
 Opções de formato : [Autor/Título](#) [Título/Imprensa](#) [Título/Autor](#) [Tabela](#)

Registros 11 - 20 de 45 [Ir para o Texto](#) [Ir para 2](#) [Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
11	 Bondioli, Anna.	O Projeto pedagógico da creche e a sua avaliação :		2004	Fac. C. e Letras - Araraquara(3 / 1)	
12	 AVELLAR, ROSA MARIA GENTIL DE	AVALIAÇÃO COMO EIXO DO PROJETO PEDAGÓGICO CONSTRUINDO UMA NOVA QUALIDADE E ENSINO /DOUTORADO/ UNE		2002	Fac. C. e Letras - Araraquara(1 / 0)	
13	 Dalla Zen, Maria Isabel H.	Projetos pedagógicos :	2. ed. -	2002	Fac. H. D. e S. S. - Franca(1 / 0) Fac. C. Tecnol. - P. Prudente(5 / 0)	
14	 Martins, Ronaldo Marcos	Projeto pedagógico e licenciatura em matemática :		2001	Campus de Rio Claro(2 / 0)	
15		Projeto pedagógico Farmácia- Bioquímica /		[2000]	Fac. de Farmácia - Araraquara(1 / 0)	
16	 Raphael, Hêlia Soria.	Avaliação como ponto de mediação na construção do projeto pedagógico :		1998	Fac. C. e Letras - Araraquara(1 / 0) Fac. Filosofia - Marília(2 / 0)	
17	 Mingelli, Maria da Glória.	Projeto de educação continuada.		1998	Fac. Eng. - Guaratinguetá(1 / 0) Campus de Rio Claro(1 / 0)	
18	 Circuito Prograd	Anais [do] III Circuito Prograd :		1995	Fac. Eng. - Guaratinguetá(1 / 0) Fac. Eng. - Jta. Sorocaba(1 / 0) Fac. Filosofia - Marília(2 / 0) Fac. C. Tecnol. - P. Prudente(1 / 0) Fac. C. e Letras - Araraquara(1 / 0)	
19	 DAVICCHIA, DULCEI C.	O COTIDIANO DA CRECHE: UM PROJETO PEDAGÓGICO			Fac. C. e Letras - Araraquara(1 / 0)	
20	 NISHIKAWA, MARIO	PROJETO PEDAGÓGICO: A EXPERIÊNCIA DO EDUCADOR DA ESCOLA PÚBLICA ATRAVÉS DOS DEPOIMENTOS ORAIS/ ME			Fac. C. e Letras - Araraquara(1 / 0)	

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Pedagógico)

Selecionar base:

Catálogo Coletivo-UEP01



Identificação	Encerrar Sessão	Bases de Dados	Usuário	Este Computador	Ajuda
Busca por Listas	Busca por Palavras	Resultados	Buscas Anteriores	Histórico de Buscas	Meus Docs

Registros selecionados: Ver Seleção | Salvar / E-mail | Sub-Conjunto | Ad.Meus Docs | Salvar no Servidor
 Conjunto completo: Selecionar Tudo | Desfaz Seleção | Ordenar | Modificar | Filtrar

Resultados para Todos os Campos= Projeto Pedagógico ADJ : Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : » Autor/Ano(d) » Autor/Ano(a) » Ano(d)/Autor » Autor/Título » Título/Ano(d) » Título/Ano(a) » Ano(d)/Título
 Opções de formato : » Autor/Título » Título/Imprensa » Título/Autor » Tabela

Registros 21 - 30 de 45

[Ir para o Texto](#)

[Ir para 2](#)

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
21	☐	PROJETO PEDAGÓGICO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL				
22	☐ Santos, Adriana Alves Pugas dos.	O estágio com espaço de elaboração dos saberes docentes e a formação do professor /	2008		Fac. C. Tecnol. - P. Prudente (1/0)	Acesso ao texto completo
23	☐ Costa, Jussara Isabel Saldanha da	Projeto pedagógico no contexto tecnológico	2001		Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0)	
24	☐ Camargo, Sérgio.	Discursos presentes em um processo de reestruturação curricular de um curso de licenciatura em	2007		Campus de Bauriti (1/0)	Acesso ao texto completo
25	☐ Cervellini Filho, Alberto	O Significado do projeto pedagógico a partir das representações sociais dos professores /	2009		Fac. C. Tecnol. - P. Prudente (1/0)	Acesso ao texto completo
26	☐ Andrade, Maria Ângela Rodrigues Alves de	Pensar e repensar a formação profissional	2007		Fac. H. D. e S. S. - Franca (1/0)	
27	☐ Baumann, Ana Paula Furcin.	Características da formação de professores de matemática dos anos iniciais do ensino fundamen	2009			
28	☐ Sanchez, Raquel Cristina Ferraroni	Avaliação institucional e projeto pedagógico :	2007		Fac. Filosofia - Marília (1/0)	Acesso ao texto completo
29	☐ Chalufi, Laura Noemi	Educação e diversidade :	2006		Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0) Campus de Rio Claro (1/0)	
30	☐	Projeto pedagógico 2001 /	2001		Fac. H. D. e S. S. - Franca (1/0)	

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Pedagógico)

Selecionar base:

Catálogo Coletivo-UEP01



Catálogo Athena

Identificação	Encerrar Sessão	Bases de Dados	Usuário	Fale Conosco	Ajuda
Busca por Listas	Busca por Palavras	Resultados	Buscas Anteriores	Histórico de Buscas	Meus Docs

Registros selecionados: [Ver Seleção](#) | [Salvar / E-mail](#) | [Sub-Conjunto](#) | [Ad.Meus Docs](#) | [Salvar no Servidor](#)
 Conjunto completo: [Selecione Tudo](#) | [Desfaz Seleção](#) | [Ordenar](#) | [Modificar](#) | [Filtrar](#)

Resultados para Todos os Campos= Projeto Pedagógico ADJ : Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : [Autor/Ano\(d\)](#) [Autor/Ano\(a\)](#) [Ano\(d\)/Autor](#) [Autor/Título](#) [Título/Ano\(d\)](#) [Título/Ano\(a\)](#) [Ano\(d\)/Título](#)
 Opções de formato : [Autor/Título](#) [Título/Imprenta](#) [Título/Autor](#) [Tabela](#)

Registros 31 - 40 de 45

[Ir para o Texto](#)

[Ir para 2](#)

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
31	☐ Czemisz, Eliane Cleide da Silva.	Política do ensino médio e educação profissional técnica de nível médio :		2006	Fac. Filosofia - Marília (1/0)	Acesso ao texto completo
32	☐	Projeto pedagógico 2000 /		2000	Fac. H. D. e S. S. - Franca (1/0)	
33	☐ PEREIRA DE GOMEZ/MARIA NIEVES	EDUCAÇÃO PERSONALIZADA			Campus de Bauri (1/0)	
34	☐	EDUCAÇÃO EM DEBATE :		1999	Campus de Rio Claro (1/0)	
35	☐	CIRCUITO PROGRAD :		1995	Campus de Rio Claro (1/0)	
36	☐ Santana, Érica Gonçalves de.	Educação e cultura :		2005	Campus de Rio Claro (1/0)	
37	☐ Andrade, Rui Otávio Bernardes de	Projeto pedagógico para cursos de administração /		2002	Campus de Bauri (1/0)	
38	☐ Soares, Nanci	O estatuto da criança e do adolescente e a função educacional da creche.		2003	Fac. H. D. e S. S. - Franca (1/0)	Acesso ao texto completo
39	☐ Libâneo, José Carlos.	Organização e gestão da escola :	5. ed. rev. e ampl. -	2004	Campus de Bauri (5/1) Inst. B. L. C. E. - S. J. R. Preto (4/0)	
40	☐ Libâneo, José Carlos.	Organização e gestão da escola :	4. ed. -	2003	Campus de Bauri (5/0) Fac. C. Technol. - P. Prudente (2/2)	

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Pedagógico)

Selecionar base:

Catálogo Coletivo-UEP01

 **Catálogo Athena**

Identificação | Encerrar Sessão | Bases de Dados | Usuário | Este Computador | Ajuda
 Busca por Listas | Busca por Palavras | Resultados | Buscas Anteriores | Histórico de Buscas | Meus Docs

Registros selecionados: Ver Seleção | Salvar / E-mail | Sub-Conjunto | Ad.Meus Docs | Salvar no Servidor
 Conjunto completo: Selecionar Tudo | Desfaz Seleção | Ordenar | Modificar | Filtrar

Resultados para Todos os Campos= Projeto Pedagógico ADJ : Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : » Autor/Ano(d) » Autor/Ano(a) » Ano(d)/Autor » Autor/Título » Título/Ano(d) » Título/Ano(a) » Ano(d)/Título
 Opções de formato : » Autor/Título » Título/Imprensa » Título/Autor » Tabela

Registros 41 - 45 de 45 [Ir para o Texto](#) [Ir para 2](#) [Página Ant.](#)

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
41	Romão, José Eustáquio	Dialética da diferença :		2000	Fac. C. e Letras - Araraquara(1/0) Fac. M. D. e S. S. - Franca(1/0)	
42	Watanabe, Tsutaka	Papel do regimento escolar na organização e funcionamento da escola pública :		1999	Fac. C. Tecnol. - P. Prudente(1/0)	
43	Brasil. Secretaria de Estado da Educação	Gestão do projeto pedagógico : avançando			Fac. C. e Letras - Araraquara(1/0)	
44	Círculo PROGRAD	Anais do III Círculo PROGRAD: O projeto pedagógico			Fac. Filosofia - Marília(1/0)	
45	Círculo Prograd (3. 1995, São Paulo)	Anais do III Círculo Prograd: o projeto pedagógico			Fac. Filosofia - Marília(1/0)	

[Página Ant.](#)

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Pedagógico)

Selecionar base:
 Catálogo Coletivo-UEP01

© 2004 ECA UNESP



Identificação	Encerrar Sessão	Bases de Dados	Usuário	Este Computador	Ajuda
Busca por Listas	Busca por Palavras	Resultados	Buscas Anteriores	Histórico de Buscas	Meus Docs

Registros selecionados: Ver Seleção | Salvar / E-mail | Sub-Conjunto | Ad.Meus Docs | Salvar no Servidor
 Conjunto completo: Selecionar Tudo | Desfaz Seleção | Ordenar | Modificar | Filtrar

Resultados para Todos os Campos= Projeto Político Pedagógico ADJ ; Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : Autor/Ano(d) | Autor/Ano(a) | Ano(d)/Autor | Autor/Título | Título/Ano(d) | Título/Ano(a) | Ano(d)/Título
 Opções de formato : Autor/Título | Título/Imprensa | Título/Autor | Tabela

Registros 1 - 10 de 45

Ir para o Texto

Ir para 2

Próx. Página

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
1	☐ Brasil.	Salto para o futuro :		1998	Campus de Bauriti (1/0) Fac. Filosofia - Marília (1/0)	
2	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Projeto político-pedagógico da escola :	11. ed. -	2000	Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0)	
3	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Projeto político-pedagógico da escola :	2. ed. -	1996	Fac. C. e Letras - Assis (1/0)	
4	☐ Vasconcellos, Celso dos Santos.	Planejamento :	7. ed. -	2000	Fac. C. e Letras - Assis (2/0)	
5	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Projeto político-pedagógico da escola :		1995	Campus de Bauriti (1/0) Fac. Filosofia - Marília (1/1)	
6	☐ Gmeliner, Conceição Neves.	A virtude como fundamento do poder no projeto político-pedagógico de Piaçã /		1983	Campus de Rio Claro (1/0)	
7	☐ Padilha, Paulo Roberto.	Planejamento dialógico :	7. ed. -	2007	Fac. C. Tecnol. - P. Prudente (1/1)	
8	☐ Padilha, Paulo Roberto.	Planejamento dialógico :	6. ed. -	2006	Fac. C. Tecnol. - P. Prudente (1/0)	
9	☐ Bante, Valéria Aparecida de	Educação do campo e formação continuada dos(as) professores(as) :		2005	Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0)	
10	☐ Padilha, Paulo Roberto.	Planejamento dialógico :	5. ed. -	2005	Campus de Rio Claro (1/0)	

Próx. Página

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Político Pedagógico)

Selecionar base:

Catálogo Coletivo-UEP01

OK

Catálogo Athena - Resultados

Page 1 of 1



Catálogo Athena

Identificação	Encerrar Sessão	Bases de Dados	Usuário	File Comico	Ajud
Busca por Listas	Busca por Palavras	Resultados	Buscas Anteriores	Histórico de Buscas	Meus Docs

Registros selecionados: Ver Seleção | Salvar / E-mail | Sub-Conjunto | Ad.Meus Docs | Salvar no Servidor
 Conjunto completo: Selecionar Tudo | Desfaz Seleção | Ordenar | Modificar | Filtrar

Resultados para Todos os Campos= Projeto Político Pedagógico ADJ ; Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : Autor/Ano(d) Autor/Ano(a) Ano(d)/Autor Autor/Título Título/Ano(d) Título/Ano(a) Ano(d)/Título
 Opções de formato : Autor/Título Título/Imprensa Título/Autor Tabela

Registros 11 - 20 de 45

[Ir para o Texto](#)[Ir para 2](#)[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
11	☐ Veloso, Maria dos Santos Rodrigues.	Projeto político pedagógico /		2005	Campus de Baurul 1/0	
12	☐ GOMES, STELLA GRIMALDI	PROJETO POLITICO- PEDAGOGICO.		2004	Fac. C. e Letras - Araraquara 1/0	
13	☐ Paiva, Vanessa.	O Projeto político-pedagógico em uma escola pública do ensino fundamental /		2002	Campus de Rio Claro 1/0	
14	☐ Távora, Maria Josefa de Souza.	Projeto político-pedagógico no Brasil :		2002	Fac. Filosofia - Marília 1/0	
15	☐ Oliveira, Itani Sebastião de.	O projeto político-pedagógico no ensino superior		2000	Fac. Filosofia - Marília 1/0	
16	☐ Figueiredo, Maria Cássia Bertoni	Projeto político pedagógico		2006	Campus de Baurul 1/0	
17	☐ Puccinelli, Rosana Katschka.	Análise do projeto político pedagógico do curso de graduação em pedagogia da Faculdade de F)		2008	Fac. Filosofia - Marília 1/0	Acesso ao texto completo
18	☐ Camargo, Sérgio.	Discursos presentes em um processo de reestruturação curricular de um curso de licenciatura em		2007	Campus de Baurul 1/0	Acesso ao texto completo
19	☐ Duarte, Rita de Cássia.	O professor coordenador das escolas públicas estaduais paulistas :		2007	Fac. C. e Letras - Araraquara 1/0	Acesso ao texto completo
20	☐ Baumann, Ana Paula Purcina.	Características da formação de professores de matemática dos anos iniciais do ensino fundamen		2009		

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Político Pedagógico)

Selecionar base:

Catálogo Coletivo-UEP01

© 2004 Ex Libris



Identificação	Encerrar Sessão	Bases de Dados	Usuário	Fale Conosco	Ajuda
Busca por Listas	Busca por Palavras	Resultados	Buscas Anteriores	Histórico de Buscas	Meus Docs

Registros selecionados: Ver Seleção | Salvar / E-mail | Sub-Conjunto | Ad.Meus Docs | Salvar no Servidor
 Conjunto completo: Selecionar Tudo | Desfaz Seleção | Ordenar | Modificar | Filtrar

Resultados para Todos os Campos: Projeto Político Pedagógico ADJ ; Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : Autor/Ano(d) | Autor/Ano(a) | Ano(d)/Autor | Autor/Título | Título/Ano(d) | Título/Ano(a) | Ano(d)/Título
 Opções de formato : Autor/Título | Título/Imprensa | Título/Autor | Tabela

Registros 21 - 30 de 45

[Ir para o Texto](#)

[Ir para 2](#)

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
21	Evangelista, Maria Maria Toledo Teixeira.	A construção do projeto político-pedagógico na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI)		2007	Fac. Filosofia - Marília (1/0)	Acesso ao texto completo
22	Perini, Cleide Maria Frabantonio.	Conselho de escola		2007	Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0)	Acesso ao texto completo
23	Bovério, Maria Aparecida.	Gestão do ensino médio e sua articulação com o ensino superior		2007	Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0)	Acesso ao texto completo
24	Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Escola	11. ed.	2007	Fac. C. e Letras - Araraquara (3/0)	
25	Schicotti, Rosana Vera de Oliveira.	Concepções e práticas de educadores acerca de disciplina e limites na educação infantil		2005	Fac. C. e Letras - Assis (1/0)	Acesso ao texto completo
26	Venâncio, Luciana.	O projeto político pedagógico e a educação física escolar no processo de construção coletiva		2005	Campus de Rio Claro (1/0)	Acesso ao texto completo
27	Gosta, Fabiola Gimberti Búngo, 1963-	Escola Viva		2003	Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0) Fac. C. Tecnol. - P. Prudente (1/0)	
28	Veiga, Ilma Passos Alencastro.	As Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola		2001	Inst. B. L. C. E. - S. J. R. Preto (2/0)	
29	Padilha, Paulo Roberto.	Planejamento dialógico	2. ed.	2002	Fac. C. e Letras - Araraquara (1/0)	
30	Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Escola	8. ed.	2005	Fac. H. D. e S. S. - Franca (1/0) Inst. B. L. C. E. - S. J. R. Preto (4/0)	

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Político Pedagógico)

Selecionar base:

Catálogo Coletivo/UEP01

OK



Identificação | Encerrar Sessão | Bases de Dados | Usuário | Fale Conosco | Ajuda
 Busca por Listas | Busca por Palavras | Resultados | Buscas Anteriores | Histórico de Buscas | Meus Docs

Registros selecionados: Ver Seleção | Salvar / E-mail | Sub-Conjunto | Ad.Meus Docs | Salvar no Servidor
 Conjunto completo | Selecionar Tudo | Desfaz Seleção | Ordenar | Modificar | Filtrar

Resultados para Todos os Campos= Projeto Político Pedagógico ADJ ; Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : • Autor/Ano(d) • Autor/Ano(a) • Ano(d)/Autor • Autor/Título • Título/Ano(d) • Título/Ano(a) • Ano(d)/Título
 Opções de formato : • Autor/Título • Título/Imprensa • Título/Autor • Tabela

Registros 31 - 40 de 45

[Ir para o Texto](#)

[Ir para 1](#)

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
31	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Escola :	7. ed. -	2003	Campus de Baurui 10(0) Fac. Filosofia - Marília 1(1)	
32	☐ Vasconcelos, Celso dos S.	Planejamento:	11. ed. -	2002	Campus de Baurui 7(0)	
33	☐ Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	6. ed. -	2003	Fac. Filosofia - Marília 1(1) Fac. C. Technol. - P. Prudente 1(0) Inst. B. I. C. E. - S. J. R. Preto 2(0)	
34	☐ Vasconcelos, Celso dos S.	Planejamento :	10. ed. -	2002	Campus de Baurui 3(0) Fac. C. Technol. - P. Prudente 3(1)	
35	☐ Padilha, Paulo Roberto.	Planejamento dialógico	4. ed. -	2003	Campus de Baurui 10(0)	
36	☐ Padilha, Paulo Roberto.	Planejamento dialógico		2002	Fac. H. D. e S. S. - Franca 1(0)	
37	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Projeto político-pedagógico da escola	23. ed. -	2007	Fac. C. e Letras - Araraquara 1(1) Campus Experimental Curinhos 5(0)	
38	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Projeto político-pedagógico da escola	19. ed. -	2005	Fac. H. D. e S. S. - Franca 1(0)	
39	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Projeto político-pedagógico da escola	17. ed. -	2004	Inst. B. I. C. E. - S. J. R. Preto 2(0)	
40	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Projeto político-pedagógico da escola	15. ed. -	2002	Inst. B. I. C. E. - S. J. R. Preto 3(0)	

[Página Ant.](#) [Próx. Página](#)

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Político Pedagógico)

Selecionar base:

Catálogo Coletivo-UEP01

Catálogo Athena - Resultados

Page 1 of 1

 **Catálogo Athena**

Identificação | Encerrar Sessão | Bases de Dados | Usuário | Este Computador | Ajuda
 Busca por Listas | Busca por Palavras | Resultados | Buscas Anteriores | Histórico de Buscas | Meus Docs

Registros selecionados: Ver Seleção | Salvar / E-mail | Sub-Conjunto | Ad.Meus Docs | Salvar no Servidor
 Conjunto completo: Selecionar Tudo | Desfaz Seleção | Ordenar | Modificar | Filtrar

Resultados para Todos os Campos= Projeto Político Pedagógico ADJ ; Ordenados por Ano (descendente)/Autor
 Opções de ordenação : Autor/Ano(d) | Autor/Ano(a) | Ano(d)/Autor | Autor/Título | Título/Ano(d) | Título/Ano(a) | Ano(d)/Título
 Opções de formato : Autor/Título | Título/Imprensa | Título/Autor | Tabela

Registros 41 - 45 de 45 [Ir para o Texto](#) [Ir para d](#) [Página Ant.](#)

(exibição máxima de 1000 registros)

#	Autor	Título	Edição	Ano	Acervo	Externo
41	☐ Ganon, Danilo	Temas para um projeto político-pedagógico /	4. ed. -	2001	Campus de Baurut 1/01 Fac. Filosofia - Marília 1/01 Campus de Rio Claro 1/01	
42	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Escola :	6. ed. -	2002	Fac. Filosofia - Marília 1/01 Mat. B.L.C.M. - S.J.R. Preto 3/01 Fac. C. Tecnol. - P. Prudente 1/01	
43	☐ Veiga, Ilma Passos Alencastro.	Escola :	2. ed. -	2000	Fac. C. e Letras - Araraquara 1/01	
44	☐ André, Luciene Aparecida	Projeto político pedagógico: uma necessidade urgent			Fac. Filosofia - Marília 1/11	
45	☐	Projeto político-pedagógico da escola: uma	10. ed.			

[Página Ant.](#)

Revisar sua busca:

WRD = (Projeto Político Pedagógico)

Selecionar base:

Catálogo Coletivo-UEP01

ANEXO D

Pesquisa realizada no site da UEM

VTLS Chameleon iPortal Resultados Intermediários

Page 1 of 3

Acesso do leitor | Salvar Sessão | Nova Sessão

Universidade Estadual de Maringá
Sistema de Bibliotecas - SIB

Pesquisa rápida	Índices	Palavras-Chave	Avançada	Cesta	Ajuda
-----------------	---------	----------------	----------	-------	-------

Ordenar por: Nenhum

☒ Ascendente ☐ Descendente

Limpar Subconjunto

Você buscou - Class 01 - Qualquer: projeto pedagógico

[página anterior](#) | 1 2 3 | [próxima página](#)

Registros 1 a 10 de 25

1

completa
exemplares(1)
marc
Adicionar ao Subconjunto

Selecionar para Adicionar Cesta ☐

Qde exemplar(es): 1
Localização: BCE-Acervo
N. chamada 372.216 C382e 1993
Autor Caviochia, Durlei de Carvalho.
Título O Cotidiano da creche : um projeto pedagógico / Durlei de Carvalho Caviochia.
Imprenta São Paulo : Loyola , 1993.
Descr. física 214 p. : il.

2

completa
exemplares(2)
marc
Adicionar ao Subconjunto

Selecionar para Adicionar Cesta ☐

Qde exemplar(es): 2
Localização: BCE-Acervo
N. chamada F 378 D812p
Autor Duarte, Sebastião Moreira.
Título O projeto pedagógico dos cursos de graduação : guia prático de redação preparado por Sebastião Moreira Duarte, Universidade Estadual do Maranhão. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis.
Título Uniforme Série.
Imprenta São Luís : PROGAE-UEMA , 2000.
Descr. física 31 p.
Série Coleção Pedagógica ; 3.

3

completa
exemplares(2)
marc
Adicionar ao Subconjunto

Selecionar para Adicionar Cesta ☐

Qde exemplar(es): 2
Localização: BCE-Acervo
N. chamada 370.71 P123p 6. ed.
Autor Radilha, Paulo Roberto, 1959-.
Título Planejamento dialógico : como construir o projeto político-pedagógico da escola / Paulo Roberto Radilha.
Imprenta São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire , 2006.
Edição 6. ed.
Descr. física 157p. : 23cm.
Série Guia da escola cidadã ; 7.

4

completa
exemplares(1)
marc
Adicionar ao Subconjunto

Selecionar para Adicionar Cesta ☐

Qde exemplar(es): 1
Localização: BCE-Acervo
N. chamada 370.71 P123p 5. ed.
Autor Radilha, Paulo Roberto, 1959-.
Título Planejamento dialógico : como construir o projeto político-pedagógico da escola / Paulo Roberto Radilha.
Imprenta São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire ,

	2005. 5. ed.
Edição	5. ed.
Descr.	157p. ; 23cm.
Física	
Série	Guia da escola cidadã; 7.

 5 completa exemplares(1) marc Adicionar ao Subconjunto	Qde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo
Selecionar para Adicionar Cesta ☐	N. chamada 370.71 P123p 7. ed. 2007 Autor Padilha, Paulo Roberto, 1959- Título Planejamento dialógico : como construir o projeto político-pedagógico da escola / Paulo Roberto Padilha. Imprenta São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2007. Edição 7. ed. Descr. 157p. ; 23cm. Física Série Guia da escola cidadã; 7.

 6 completa exemplares(3) marc Adicionar ao Subconjunto	Qde exemplar(es): 3 Localização: BCE-Acervo
Selecionar para Adicionar Cesta ☐	N. chamada F 370.98162 P223p Autor Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Título Projeto pedagógico : 1987-1990 Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Imprenta Curitiba : IMPRENSA OFICIAL, 1987. Descr. 25 p. Física

 7 completa exemplares(1) marc Adicionar ao Subconjunto	Qde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo
Selecionar para Adicionar Cesta ☐	N. chamada Tw/Pc 378.0098162 S556e Autor Shinzaki, Kêiko. Título Um estudo dos projetos pedagógicos dos cursos de administração e ciências contábeis Kêiko Shinzaki. Imprenta Maringá, PR : [s.n.], 2004. Descr. 170f. il. Física

 8 completa exemplares(1) marc Adicionar ao Subconjunto	Qde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo
Selecionar para Adicionar Cesta ☐	N. chamada 378 US8p Autor Universidade Católica Dom Bosco. Título Projeto pedagógico institucional/ Universidade Católica Dom Bosco. Imprenta Campo Grande, MS : UCDB, 2001. Descr. 35 p. Física

 9 completa exemplares(2) marc Adicionar ao Subconjunto	Qde exemplar(es): 2 Localização: BCE-Acervo
Selecionar para Adicionar Cesta ☐	N. chamada F 378 C976 Título O currículo como expressão do projeto pedagógico : um processo flexível André de Almeida ... [et al.]. Universidade Estadual do Maranhão. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis. Título Uniforme Série. Imprenta São Luís : PROGAE-UEMA, 2000. Descr. 31 p. Física Série Coleção pedagógica ; 2.

 10	Qde exemplar(es): 2
---	---------------------

completa
exemplares(2)
marc:
Adicionar ao
Subconjunto

Localização: BCE-Acervo

N. chamada 379.81 0582 4 ed.

Título As Dimensões do projeto político-pedagógico :
novo desafio para a escola / Ilma Passos
Alencastro Veiga, Marília Fonseca (orgs.).
Campinas : Papirus, 2006.

Imprensa

Edição 4. ed.

Descr. 256 p.

Física

Série Coleção Magistério : formação e trabalhos
pedagógicos.

[Colocar na Cesta](#) [Marcar 1-10](#) [Limpar Todos](#)

[página anterior](#) | [1](#) [2](#) [3](#) | [próxima página](#)

Palavras-Chave

Palavras: Tipo de Pesquisa:

Autor Autor Autor

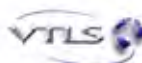
Existe(m) 0 título(s) na sua cesta.

Histórico de Busca

Qualquer: projeto pedagógico

Links

Adições Recentes
Livros (setembro/2008)
Livros (outubro/2008)
Periódicos (setembro/2008)
Periódicos (outubro/2008)



Copyright © 2001 VTLS Inc. Todos os direitos reservados. 1701 Kraft Drive, Blacksburg, VA, USA 24060
VTLS.com

Selecionar Idioma [Português](#)

Acesso do leitor | Salvar Sessão | Nova Sessão

Universidade Estadual de Maringá
Sistema de Bibliotecas - SIB

Pesquisa rápida
Índices
Palavras-Chave
Avançada
Cesta
Ajuda

Ordenar por: Nenhum

☒ Ascendente ☐ Descendente

Limpar Subconjunto

Você buscou - Class 01 - Qualquer: projeto pedagógico

[página anterior](#) | [1](#) | [2](#) | [próxima página](#)

Registros 11 a 20 de 25

11 completa exemplares(6) marc Adicionar ao Subconjunto	Qtde exemplar(es): 6 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379.81 D582 5. ed. Título As dimensões do projeto político-pedagógico : novos desafios para a escola / Tima Passos Alencastro Veiga, Marliia Ferreira (orgs.). Imprenta Campinas, SP : Papirus, 2007. Edição 5. ed. Descr. Física 256 p. Série Coleção Magistério : formação e trabalho pedagógico.
12 completa exemplares(2) marc Adicionar ao Subconjunto	Qtde exemplar(es): 2 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 Es74 11.ed. Título Escola : espaço do projeto político-pedagógico / Tima Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs.). Imprenta Campinas, SP : Papirus, 2007. Edição 11. ed. Descr. Física 192 p. Série Magistério : formação e trabalho pedagógico.
13 completa exemplares(2) marc Adicionar ao Subconjunto	Qtde exemplar(es): 2 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 Es74 12.ed. 2007 Título Escola : espaço do projeto político-pedagógico / Tima Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (orgs.). Imprenta Campinas, SP : Papirus, 2007. Edição 12. ed. Descr. Física 200 p. Série Magistério : formação e trabalho pedagógico.
14 completa exemplares(1) marc Adicionar ao Subconjunto	Qtde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo N. chamada 371.2001 G393 2005 Título Gestão educacional : novos olhares, novas abordagens / Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira (organizadora); Ana Lúcia Amaral ... [et al.]. Imprenta Petrópolis : Vozes, 2005. Descr. Física 119 p.

-  **15**
completa
exemplares(1)
marc
Adicionar ao Subconjunto
Selecione para Adicionar Cesta ☐
- Qtde exemplar(es): 1
Localização: BCE-Acervo
- N. chamada** 371.2001 G393 3. ed.
Título Gestão educacional : novos olhares, novas abordagens / Maria Auxiliadora Mont'Alvo Oliveira (organizadora) ; Ana Lúcia Amaral ... [et al.].
Imprensa Petrópolis : Vozes, 2005.
Edição 3. ed.
Descr. Física 119 p.
-
-  **16**
completa
exemplares(2)
marc
Adicionar ao Subconjunto
Selecione para Adicionar Cesta ☐
- Qtde exemplar(es): 2
Localização: BCE-Acervo
- N. chamada** 371.2001 G393 4. ed.
Título Gestão educacional : novos olhares, novas abordagens / Maria Auxiliadora Mont'Alvo Oliveira (organizadora) ; Ana Lúcia Amaral ... [et al.].
Imprensa Petrópolis : Vozes, 2005.
Edição 4. ed.
Descr. Física 119 p.
-
-  **17**
completa
exemplares(4)
marc
Adicionar ao Subconjunto
Selecione para Adicionar Cesta ☐
- Qtde exemplar(es): 4
Localização: BCE-Acervo
- N. chamada** F 371.162 P435
Título Pequeno projeto pedagógico / Associação Educacional Labor : equipe responsável Margarida M. P. Gioielli, Sílvia Pombo, Daniella Michel.
Título Uniforme Série.
Imprensa São Paulo : COMPED : EDUC : INEP, 2001.
Descr. Física 47 p. : il.
Série Proposta pedagógica labor : fasc.3.
-
-  **18**
completa
exemplares(1)
marc
Adicionar ao Subconjunto
Selecione para Adicionar Cesta ☐
- Qtde exemplar(es): 1
Localização: BCE-Acervo
- N. chamada** 379 P964 9.ed. 2000
Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Ilma Passos Alencastro Veiga, org.
Imprensa Campinas : Papirus, 2000.
Edição 9. ed.
Descr. Física 192 p.
Série Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.
-
-  **19**
completa
exemplares(1)
marc
Adicionar ao Subconjunto
Selecione para Adicionar Cesta ☐
- Qtde exemplar(es): 1
Localização: BCE-Acervo
- N. chamada** 379 P964 11.ed. 2000
Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível. Ilma Passos Alencastro Veiga, org.
Título Uniforme Série.
Imprensa Campinas : Papirus, 2000.
Edição 11. ed.
Descr. Física 192 p.
Série Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.
-
-  **20**
completa
exemplares(2)
marc
- Qtde exemplar(es): 2
Localização: BCE-Acervo
- N. chamada** 379 P964 24.ed. 2008

Adicionar ao Subconjunto	Título	Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Irma Passos Alencastro Vieira (org.).
Selecionar para Adicionar Cesta	Imprenta	Campinas, SP : Papirus, 2008.
	Edição	24. ed.
	Descr. Física	192 p.
	Série	Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.

Colocar na Cesta Marcar 11-20 Limpar Todos

[página anterior](#) | [1](#) [2](#) [3](#) | [próxima página](#)

Existe(m) **1** título(s) na sua cesta.

Palavras-Chave

Palavras: Tipo de Pesquisa:

	Autor
E	Autor
	Autor

Pesquisar Remoção

Histórico de Busca

Qualquer: projeto pedagógico

Links

Adições Recentes
 Livros (setembro/2008)
 Livros (outubro/2008)
 Periódicos (setembro/2008)
 Periódicos (outubro/2008)



Copyright © 2001 VTLS Inc. Todos os direitos reservados. 1701 Kraft Drive, Blacksburg, VA, USA 24060

VTLS.com

Selecione Idioma Português

Acesso do leitor | Salvar Sessão | Nova Sessão

Universidade Estadual de Maringá
Sistema de Bibliotecas - SIB

[Pesquisa rápida](#)
[Índices](#)
[Palavras-Chave](#)
[Avançada](#)
[Cesta](#)
[Ajuda](#)

Ordenar por: Nenhum

☒ Ascendente ☐ Descendente

Limpar Subconjunto

Você buscou - Class 01 - Qualquer: projeto pedagógico

[página anterior](#) | 1 2 3 | [próxima página](#)

Registros 21 a 25 de 25

21 completa exemplares(1) marc Adicionar ao Subconjunto Selecionar para Adicionar Cesta ☐	Qtde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 P964 13.ed. Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Ilma Passos Alencastro Vieira (org.). Imprensa Campinas : Papirus , 2001. Edição 13. ed. Descr. Física 192 p. Série Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.
22 completa exemplares(1) marc Adicionar ao Subconjunto Selecionar para Adicionar Cesta ☐	Qtde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 P964 22.ed Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Anna Rosa Fontella Santiago...[et.al]. Imprensa Campinas, SP : Papirus , 2005. Edição 22.ed Descr. Física 192 p. Série Magistério : formação e trabalho pedagógico.
23 completa exemplares(2) marc Adicionar ao Subconjunto Selecionar para Adicionar Cesta ☐	Qtde exemplar(es): 2 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 P964 23.ed. Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Ilma Passos Alencastro Vieira (org.). Imprensa Campinas, SP : Papirus , 2007. Edição 23. ed. Descr. Física 192 p. Série Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.
24 completa exemplares(1) marc Adicionar ao Subconjunto Selecionar para Adicionar Cesta ☐	Qtde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo N. chamada 378.1 Q3 2.ed. Título O que há de novo na educação superior do projeto pedagógico à prática transformadora Sérgio Castanho, Maria Eugênia L. M. Castanho (org.). Título Uniforme Série. Imprensa Campinas, SP : Papirus , 2004.

Edição 2. ed.
Descr. Física 255 p.
Série Coleção Magalães : formação e trabalho pedagógico.



25

completa
 exemplares(1)
 marc.
 Adicionar ao
 Subconjunto

Selecionar para
 Adicionar Cesta



Qde exemplar(es): 1

Localização: BCE-Acervo**N. chamada** 170.1150981 S179 1998**Título** Salto para o futuro : construindo a escola-cidade : projeto político-pedagógico Secretaria de Educação a Distância.**Imprensa** Brasília : Ministério da Educação e do Desporto/SEED , 1998.**Descr. Física** 96 p.**Série** Série de estudos. Educação à distância.

Colocar na Cesta

Marcar 21-25

Limpar Todos

[página anterior](#) | [1](#) [2](#) **3** | [próxima página](#)

Palavras-Chave

Palavras: Tipo da Pesquisa:

E

Autor

E

Pesquisar

Reiniciar

Existe(m) 0 título(s) na sua cesta.

Histórico de Busca

Qualquer: projeto pedagógico

Links

Adições Recentes

Livros (setembro/2008)

Livros (outubro/2008)

Periódicos (setembro/2008)

Periódicos (outubro/2008)



Copyright © 2001 VTLS Inc. Todos os direitos reservados. 1701 Kraft Drive, Blacksburg, VA, USA 24060

VTLS.com

Selecionar Idioma

[Acesso do leitor](#) | [Salvar Sessão](#) | [Nova Sessão](#)



Pesquisa rápida	Índices	Palavras-Chave	Avançada	Cesta	Ajuda
---------------------------------	-------------------------	--------------------------------	--------------------------	-----------------------	-----------------------

Ordenar por: Nenhum

☒ Ascendente ☐ Descendente

[Limpar Subconjunto](#)

Você buscou - Class 01 - Qualquer: projeto político pedagógico

[página anterior](#) | 1 2 | [próxima página](#)

Registros 1 a 10 de 17

1
completa
exemplares(2)
marc
[Adicionar ao Subconjunto](#)

[Selecionar para Adicionar Cesta](#)
☐

Qtde exemplar(es): 2
Localização: BCE-Acervo
N. chamada 370.71 P123p 6. ed.
Autor Padilha, Paulo Roberto, 1959-
Título Planejamento dialógico : como construir o projeto político-pedagógico da escola / Paulo Roberto Padilha.
Imprenta São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2006.
Edição 6. ed.
Descr. Física 157p. ; 23cm.
Série Guia da escola cidadã; 7.

2
completa
exemplares(1)
marc
[Adicionar ao Subconjunto](#)

[Selecionar para Adicionar Cesta](#)
☐

Qtde exemplar(es): 1
Localização: BCE-Acervo
N. chamada 370.71 P123p 7. ed. 2007
Autor Padilha, Paulo Roberto, 1959-
Título Planejamento dialógico : como construir o projeto político-pedagógico da escola / Paulo Roberto Padilha.
Imprenta São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2007.
Edição 7. ed.
Descr. Física 157p. ; 23cm.
Série Guia da escola cidadã; 7.

3
completa
exemplares(1)
marc
[Adicionar ao Subconjunto](#)

[Selecionar para Adicionar Cesta](#)
☐

Qtde exemplar(es): 1
Localização: BCE-Acervo
N. chamada 370.71 P123p 5. ed.
Autor Padilha, Paulo Roberto, 1959-
Título Planejamento dialógico : como construir o projeto político-pedagógico da escola / Paulo Roberto Padilha.
Imprenta São Paulo : Cortez : Instituto Paulo Freire, 2005.
Edição 5. ed.
Descr. Física 157p. ; 23cm.
Série Guia da escola cidadã; 7.

4
completa
exemplares(2)
marc
[Adicionar ao Subconjunto](#)

[Selecionar para](#)

Qtde exemplar(es): 2
Localização: BCE-Acervo
N. chamada 379.81 D582 4 ed.
Título As Dimensões do projeto político-pedagógico : novos desafios para a escola / Ilma Passos Alencastro Veiga, Marília Fonseca (orgs.).

Adicionar Cesta ☐	Imprensa Campinas ; Papirus , 2005. Edição 4. ed. Descr. Física 256 p. Série Coleção Magistério : formação e trabalho pedagógico.
5 completa exemplares(5) marc. Adicionar ao Subconjunto	Qtde exemplar(es): 6 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379.81 D582 5. ed. Título As dimensões do projeto político-pedagógico : novos desafios para a escola / Ilma Passos Alencastro Veiga, Maria Fortesca (org.). Imprensa Campinas, SP : Papirus , 2007. Edição 5. ed. Descr. Física 256 p. Série Coleção Magistério : formação e trabalho pedagógico.
6 completa exemplares(2) marc. Adicionar ao Subconjunto	Qtde exemplar(es): 2 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 Es74 11.ed. Título Escola : espaço do projeto político-pedagógico / Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (org.). Imprensa Campinas, SP : Papirus , 2007. Edição 11. ed. Descr. Física 192 p. Série Magistério : formação e trabalho pedagógico.
7 completa exemplares(2) marc. Adicionar ao Subconjunto	Qtde exemplar(es): 2 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 Es74 12.ed. 2007 Título Escola : espaço do projeto político-pedagógico / Ilma Passos Alencastro Veiga, Lúcia Maria Gonçalves de Resende (org.). Imprensa Campinas, SP : Papirus , 2007. Edição 12. ed. Descr. Física 200 p. Série Magistério : formação e trabalho pedagógico.
8 completa exemplares(1) marc. Adicionar ao Subconjunto	Qtde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo N. chamada 371.2001 G393 2005 Título Gestão educacional : novos olhares, novas abordagens / Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira (organizadora) ; Ana Lúcia Amaral ... [et al.]. Imprensa Petrópolis : Vozes , 2005. Descr. Física 119 p.
9 completa exemplares(2) marc. Adicionar ao Subconjunto	Qtde exemplar(es): 2 Localização: BCE-Acervo N. chamada 371.2001 G393 4. ed. Título Gestão educacional : novos olhares, novas abordagens / Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira (organizadora) ; Ana Lúcia Amaral ... [et al.]. Imprensa Petrópolis : Vozes , 2005. Edição 4. ed. Descr. Física 119 p.
10 completa	Qtde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo

exemplares(1)
marc
Adicionar ao
Subconjunto
Selecionar para
Adicionar Cesta
☐

**N.
chamada** 371,2001 G393 3. éd.
Título Gestão educacional : novos olhares, novas
abordagens / Maria Auxiliadora Monteiro
Oliveira (organizadora) ; Ana Lúcia Amaral ...
[et al.].
Imprenta Petrópolis : Vozes, 2005.
Edição 3. éd.
**Descr.
física** 119 p.

[Colocar na Cesta](#) [Marcar 1-10](#) [Limpar Todos](#)

[página anterior](#) | [1 2](#) | [próxima página](#)

Existe(m) 0 título(s) na sua cesta.

Palavras-Chave

Palavras: Tipo de Pesquisa:

E Autor

E Autor

[Pesquisar](#) [Reiniciar](#)

Histórico de Busca

Qualquer: projeto político pedagógico

Links

Adições Recentes
Livros (setembro/2008)
Livros (outubro/2008)
Periódicos (setembro/2008)
Periódicos (outubro/2008)



Copyright © 2001 VTLS Inc. Todos os direitos reservados. 1701 Kraft Drive, Blacksburg, VA, USA 24060
VTLS.com

Selecionar Idioma [Português](#)

Acesso do leitor | Salvar Sessão | Nova Sessão

Universidade Estadual de Maringá
Sistema de Bibliotecas - SIB

Pesquisa rápida
Índices
Palavras-Chave
Avançada
Cesta
Ajuda

Ordenar por: Nenhum

☒ Ascendente ☐ Descendente

Limpar Subconjunto

Você buscou - Class 01 - Qualquer: projeto político pedagógico

[página anterior](#) | [1](#) | [2](#) | [próxima página](#)

Registros 11 a 17 de 17

11 completa exemplares(1) marc Adicionar ao Subconjunto Selecionar para Adicionar Cesta ☐	Qtde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 P964 9.ed. 2000 Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Ilma Passos Alencastro Veiga, org. Imprenta Campinas : Papirus , 2000. Edição 9. ed Descr. Física 192 p. Série Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.
12 completa exemplares(1) marc Adicionar ao Subconjunto Selecionar para Adicionar Cesta ☐	Qtde exemplar(es): 1 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 P964 22.ed Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Anna Rosa Fontella Santiago...[et.al]. Imprenta Campinas, SP : Papirus , 2005. Edição 22.ed Descr. Física 192 p. Série Magistério : formação e trabalho pedagógico.
13 completa exemplares(2) marc Adicionar ao Subconjunto Selecionar para Adicionar Cesta ☐	Qtde exemplar(es): 2 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 P964 23.ed. Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). Imprenta Campinas, SP : Papirus , 2007. Edição 23. ed. Descr. Física 192 p. Série Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.
14 completa exemplares(2) marc Adicionar ao Subconjunto Selecionar para Adicionar Cesta ☐	Qtde exemplar(es): 2 Localização: BCE-Acervo N. chamada 379 P964 24.ed. 2008 Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Ilma Passos Alencastro Veiga (org.). Imprenta Campinas, SP : Papirus , 2008. Edição 24. ed. Descr. Física 192 p.

Série Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.



15
completa
exemplares(1)
marc.
Adicionar ao
Subconjunto

Selecionar para
Adicionar Cesta
☐

Qtde exemplar(es): 1

Localização: BCE-Acervo

N. chamada 379 P964 13.ed.

Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / Ilma Passos Alencastro Veiga (org.).

Imprenta Campinas : Papirus, 2001.

Edição 13. ed.

Descr. Física 192 p.

Série Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.



16
completa
exemplares(1)
marc.
Adicionar ao
Subconjunto

Selecionar para
Adicionar Cesta
☐

Qtde exemplar(es): 1

Localização: BCE-Acervo

N. chamada 379 P964 11.ed. 2000

Título Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível Ilma Passos Alencastro Veiga, org.

Título Uniforme Série.

Imprenta Campinas : Papirus, 2000.

Edição 11. ed.

Descr. Física 192 p.

Série Coleção magistério. Série formação e trabalho pedagógico.



17
completa
exemplares(1)
marc.
Adicionar ao
Subconjunto

Selecionar para
Adicionar Cesta
☐

Qtde exemplar(es): 1

Localização: BCE-Acervo

N. chamada 370.1150983 S179 1998

Título Salto para o futuro : construindo a escola cidadã : projeto político-pedagógico Secretaria de Educação a Distância.

Imprenta Brasília : Ministério da Educação e do Desporto/SEED, 1998.

Descr. Física 96 p.

Série Série de estudos. Educação a distância.

[Colocar na Cesta](#)

[Marcar 11-17](#)

[Limpar Todos](#)

[página anterior | 1.2 | próxima página](#)

Existe(m) 0 título(s) na sua cesta.

Palavras-Chave

Palavras:	Tipo de Pesquisa:

Histórico de Busca

Qualquer: projeto político pedagógico

Links

Adições Recentes
Livros (setembro/2008)
Livros (outubro/2008)
Periódicos (setembro/2008)
Periódicos (outubro/2008)



Copyright © 2001 VTLS Inc. Todos os direitos reservados. 1701 Kraft Drive, Blacksburg, VA, USA 24060
VTLS.com

Selecionar Idioma [Português](#)

ANEXO E

Pesquisa realizada no site da Biblioteca Nacional

FBN - Fundação Biblioteca Nacional - Catálogos (Catálogos da Fundação Biblioteca ... Page 1 of 1



Fundação Biblioteca Nacional

Catálogos online


Catálogo: **Catálogos da Fundação Biblioteca Nacional**
 Índice: **Pesquisa Combinada**
 Busca: **Palavras = projeto AND Palavras = político AND Palavras = pedagógico**

Resultado 1 - 10 de 23 encontrados em 1.171 segundos

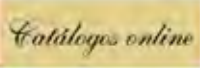
Doc	Tipo	Autor	Título	Local	Editor	Ano	ISBN	Localização	Edição
1			Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível /	Campinas, SP :	Papirus,	1995		VI-61,1,65	catálogo corrente
2		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2000	8532621996	I-145,3,44 (broch.)	catálogo corrente
3		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2000	8532621996	I-170,1,25 (broch.)	catálogo corrente
4		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2001	8532621996	I-437,1,45 (broch.)	catálogo corrente
5			As Dimensões do projeto político-pedagógico : novos desafios para a escola /	Campinas, SP :	Papirus,	2001	8530806565	VI-136,2,27 (broch.)	catálogo corrente
6			Avaliação da implementação do projeto político-pedagógico escola plural /	Belo Horizonte :	A Faculdade,	2000	8588669102	VI-240,7,26 (broch.)	catálogo corrente
7		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2003	8532621996	VI-160,4,10 (broch.)	catálogo corrente
8		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2002	8532621996	VI-160,5,24 (broch.)	catálogo corrente
9		Silva, Naura Syrta Ferreira Corrêa da,	Projeto político-pedagógico /	Curitiba :	Ed. IBPEX : FACINTER,	2003	8587053450	VI-294,6,27,n.4 (broch.)	catálogo corrente
10		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2005	8532621996	ANEXO II-703,2,14 (broch.)	catálogo corrente

Resultado obtido nos índices

Conjunto Busca	Encontrados Link
Palavras projeto	3519
Palavras político	875
Palavras pedagógico	364

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2003 [2536275 threads at 0 ms. Build 417]




Fundação Biblioteca Nacional



Catálogo: **Catálogos da Fundação Biblioteca Nacional**
 Índice: **Pesquisa Combinada**
 Busca: **Palavras = projeto AND Palavras = político AND Palavras = pedagógico**

Resultado 11 - 20 de 23 encontrados em 0.047 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Local	Editor	Ano	ISBN	Localização	Edição
11		De Rossi, Vera Lúcia Sabongi,	Gestão do projeto político-pedagógico : [entre corações e mentes /	São Paulo :	Moderna,	2005	851604386X (broch.)	VI-411,4,56	catálogo corrente
12		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petropolis, RJ :	Vozes,	2006	8532621996 (broch.)	III-498,2,28	catálogo corrente
13		Lima, Maria Aparecida.	O projeto político-pedagógico : [uma resposta da comunidade escolar /	São Paulo :	EDUSC,	2006		V-466,2,26	catálogo corrente
14			Projeto político-pedagógico /	Passo Fundo, RS :	Berthier,	2006	8589873285 (broch.)	ANEXO II-711,2,4,n.29	catálogo corrente
15		Bultura, Ivanir Maria.	Projeto político-pedagógico : [concepção que se define na prática /	Passo Fundo, RS :	UPF Ed.,	2005	8575152572 (broch.)	VI-485,2,27	catálogo corrente
16			Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico /	Campinas, SP :	Papirus,	2007	9788530808464 (broch.)	II-446,3,45	catálogo corrente
17		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petropolis, RJ :	Vozes,	2008	9788532621993 (broch.)	I-131,6,5	catálogo corrente
18		Santos, Ramofly Bicalho dos.	O projeto político pedagógico do movimento dos trabalhadores rurais sem terra : [trajetória de educadores e lideranças /	Campinas, SP :	Komedi,	2008	9788575823989 (broch.)	IV-472,3,14	catálogo corrente
19		Aguera, Maria Carolina Ribeiro.	A elaboração de um projeto político-pedagógico para a educação infantil /	Rio de Janeiro :	T.mais.oito,	2008	9788561047344 (broch.)	LOCALIZANDO	catálogo corrente
20		Said, Ana Maria.	O projeto político-pedagógico do Teatro de Arena de São Paulo /	Campinas, s.n.], [SP :		1989		ANEXO II-D 138,2,19	catálogo corrente

Resultado obtido nos índices

Conjunto Busca	Encontrados	Link
Palavras projeto	3519	▶
Palavras político	875	▶
Palavras pedagógico	364	▶

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2003 [2536318 threads at 0 ms. Build 417]



Fundação Biblioteca Nacional

Catálogos online


Catálogo: **Catálogos da Fundação Biblioteca Nacional**
 Índice: **Pesquisa Combinada**
 Busca: **Palavras = projeto AND Palavras = político AND Palavras = pedagógico**

Resultado 21 - 23 de 23 encontrados em 0.110 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Local	Editor	Ano	ISBN	Localização	Edição
21		Gmeiner, Conceição Neves.	A virtude como fundamento do poder no projeto político - pedagógico de Plátao /	São Paulo :	[s.n.],	1983		Anexo II-D 79,4,13	catálogo corrente
22		Meurer, Ane Carine.	O pedagogo, articulador da reconstrução do projeto político-pedagógico da escola : possibilidades e limites /	Ijuí, RS :	Ed. UNIJUÍ,	1998	8574290122 (broch.)	1-146,5,7	catálogo corrente
23		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	1999	8532621996 (broch.)	ANEXO II- 797,1,14	catálogo corrente

Resultado obtido nos índices

Conjunto Busca	Encontrados	Link
Palavras: projeto	3519	
Palavras: político	875	
Palavras: pedagógico	364	

Generated by POTIRON OrtoDocs® 2003 [2536352 threads at 0 ms. Build 417]





Fundação Biblioteca Nacional

Catálogos online



Catálogo: **Catálogo de Livros** (Pop: 486863)
 Índice: **Pesquisa Combinada**
 Busca: **Palavras = projeto AND Palavras = pedagógico**

Resultado 1 - 10 de 41 encontrados em 1.078 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Local	Editor	Ano	ISBN	Localização	Edição
1			Projeto político-pedagógico da escola : uma construção possível / SP :	Campinas, SP :	Papirus,	1995		VI-61,1,65	
2		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2000	8532621996 (broch.)	I-145,3,44	
3			Roteiro cultural e pedagógico do Estado de São Paulo /	São Paulo :	O Projeto,	1997		I-185,7,12	
4		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2000	8532621996 (broch.)	I-170,1,25	
5			Caderno pedagógico : 8. tema gerador : o sentido da história, subsídios de 1. a 8. série. -	São Paulo :	Paulus,	1999	8534913978 (broch.)	VI-107,7,21	
6			Caderno pedagógico : 7. tema gerador : viver é crescer: é transformar-se, subsídios de 1. a 8. série. -	São Paulo :	Paulus,	1999	8534914370 (broch.)	VI-107,7,20	
7		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2001	8532621996 (broch.)	I-437,1,45	
8			Projeto pedagógico /	São José dos Campos, SP :	A Secretária,	1996		I-435,3,11,n.2	
9			As Dimensões do projeto político-pedagógico : novos desafios para a escola /	Campinas, SP :	Papirus,	2001	8530806565 (broch.)	VI-136,2,27	
10		Silva, Ana Célia Bahia.	Projeto pedagógico : instrumento de gestão e mudança /	Belém :	UNAMA,	2000	8586783153 (broch.)	VI-152,5,57	

Resultado obtido nos índices

Conjunto Busca Encontrados Link

Palavras: projeto **3519**

Palavras: pedagógico **364**

Generated by POTTRON OrtoDocs® 2003 [2536417 threads at 0 ms. Build 417]



Fundação Biblioteca Nacional

Catálogos online



Catálogo: **Catálogo de Livros** (Pop: 486863)
 Índice: **Pesquisa Combinada**
 Busca: **Palavras = projeto AND Palavras = pedagogico**

Resultado 11 - 20 de 41 encontrados em 0.125 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Local	Editor	Ano	ISBN	Localização	Edição
11		Andrade, Rui Otávio Bernardes de.	Projeto pedagógico para cursos de administração /	São Paulo :	Makron Books,	2002	8534614008	VI-149,7,23 (broch.)	
12			Avaliação da implementação do projeto político-pedagógico escola plural /	Belo Horizonte :	A Faculdade,	2000	8588669102	VI-240,7,26 (broch.)	
13		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2003	8532621996	VI-160,4,10 (broch.)	
14		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2002	8532621996	VI-160,5,24 (broch.)	
15		Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo.	Projeto Institucional Pedagógico /	Novo Hamburgo, RS :	Ed. FEEVALE,	2002	8586661228	V-245,5,8,n.4 (broch.)	
16			O Projeto pedagógico da creche e a sua avaliação : a qualidade negociada /	Campinas, SP :	Autores Associados,	2004	8574960934	VI-419,7,17 (broch.)	
17		Silva, Naura Syria Ferreira Corrêa da,	Projeto político-pedagógico /	Curitiba :	Ed. IBPEX : FACINTER,	2003	8587053450	VI-294,6,27,n.4 (broch.)	
18		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2005	8532621996	ANEXO II-703,2,14 (broch.)	
19		De Rossi, Vera Lúcia Sabongi.	Gestão do projeto político-pedagógico : entre corações e mentes /	São Paulo :	Moderna,	2005	851604386X	VI-411,4,56 (broch.)	
20		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petrópolis, RJ :	Vozes,	2006	8532621996	III-498,2,28 (broch.)	

Resultado obtido nos índices

Conjunto Busca	Encontrados	Link
Palavras projeto	3519	▶
Palavras pedagogico	364	▶





Fundação Biblioteca Nacional

Catálogos online



Catálogo: **Catálogo de Livros** (Pop: 486863)
 Índice: **Pesquisa Combinada**
 Busca: **Palavras = projeto AND Palavras = pedagógico**

Resultado 21 - 30 de 41 encontrados em 0.000 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Local	Editor	Ano	ISBN	Localização	Edição
21		Lima, Maria Aparecida.	O projeto político-pedagógico : uma resposta da comunidade escolar /	São Paulo :	EDUSC,	2006		V-466,2,26	
22			Projeto político-pedagógico /	Passo Fundo, RS :	Berthier,	2006	8589873285 (broch.)	ANEXO II-711,2,4,n.29	
23		Buttura, Ivanina Maria.	Projeto político-pedagógico : concepção que se define na práxis /	Passo Fundo, RS :	UPF Ed.,	2005	8575152572 (broch.)	VI-485,2,27	
24		Ferreira, Sizenel,	Novos espaços infantis : produção de subjetividade e de conhecimento pedagógico /	Chapecô, SC :	Argos,	2006	8598981540 (broch.)	ANEXO II-710,1,4,n.43	
25		Matos, Michelle Nunes.	Projeto pedagógico para a cidadania /	Belo Horizonte :	Autêntica : Instituto Cultiva,	2007	9788575262771 (broch.)	IV-467,2,34	
26			Quem sabe faz a hora de construir o projeto político-pedagógico /	Campinas, SP :	Papirus,	2007	9788530808464 (broch.)	II-446,3,45	
27		Gandin, Danilo.	Temas para um projeto político-pedagógico /	Petropolis, RJ :	Vozes,	2008	9788532621993 (broch.)	I-131,6,5	
28		Santos, Ramofly Bicalho dos.	O projeto político pedagógico do movimento dos trabalhadores rurais sem terra : trajetória de educadores e lideranças /	Campinas, SP :	Komedi,	2008	9788575823989 (broch.)	IV-472,3,14	
29		Aguera, Maria Carolina Ribeiro.	A elaboração de um projeto político-pedagógico para a educação infantil /	Rio de Janeiro :	T.mais.oito,	2008	9788561047344 (broch.)	LOCALIZANDO	
30		Universidade Federal de Santa Maria.	Projeto de apoio a organização do ensino de graduação /	Santa Maria, [RS] :	O Nucleo,	1982		VI-314,4,55	

Resultado obtido nos índices

Conjunto Busca	Encontrados	Link
Palavras projeto	3519	▶
Palavras pedagógico	364	▶





Fundação Biblioteca Nacional

Catálogo de Livros (Pop: 486863)

Índice : **Pesquisa Combinada**

Busca : **Palavras = projeto AND Palavras = pedagogico**

Catálogos online



Resultado 31 - 40 de 41 encontrados em 0.219 segundos

Doc	Tipo	Autor	Título	Local	Editor	Ano	ISBN	Localização	Edição
31		Vale, Maria Luiza Lima do.	Um estudo das dimensões do Encontro Pedagógico do Logos II do Piauí /	Rio de Janeiro :	PUC, Dep. de Educação,	1982		VI-288,6,33	
32		Universidade do Estado de Santa Catarina.	Projeto pedagógico : a proposta de avaliação da UDESC /	Florianópolis :	UDESC, Pro-Reitoria de Ensino,	1993		VI-28,7,19,n.5	
33		Superintendência de Educação (PR).	Projeto pedagógico, 1987-1990 /	Curitiba :	A Superintendência,	1987		I-91,5,9,n.2	
34			Estudo do aluno universitário para a construção de um projeto pedagógico /	Brasília :	INEP,	1993		VI-71,6,28,n.1	
35		Said, Ana Maria.	O projeto político-pedagógico do Teatro de Arena de São Paulo /	Campinas, [SP] :	s.n.],	1989		ANEXO II-D 138,2,19	
36		Gmeiner, Conceição Neves.	A virtude como fundamento do poder no projeto político - pedagógico de Platão /	São Paulo :	[s.n.],	1983		Anexo II-D 79,4,13	
37		Camargo, Alzira Leite Carvalhais.	O processo de reestruturação da PUCCAMP : a contribuição do "Projeto Pedagógico" : (1981-1984) /	[Campinas, SP] :	s.n.],	1989		Anexo II-D 80,4,19	
38		Tosta, Sandra de Fátima Pereira.	A Escola de Comunicação da PUC-MG : um projeto pedagógico na relação Igreja e sociedade /	Belo Horizonte :	[s.n.],	1989		VI-74,2,29	
39		Santos, Clovis Roberto dos.	O estudo da comunicação organizacional na Secretaria de Estado da Educação de São Paulo através do fluxo de um projeto pedagógico			1992		VI-93,4,2	
40		Meurer, Ane Carine.	O pedagogo, articulador da reconstrução do projeto político-pedagógico da escola : possibilidades e limites /	Ijuí, RS :	Ed. UNIDUI,	1998	8574290122 1-146,5,7 (broch.)		

Nova Busca

Palavras projeto

Palavras pedagogico

Ficha

Marc

Lista

Índices

Avançada

Análise

Resultado obtido nos índices

Conjunto Busca Encontrados Link

Palavras projeto 3519

Palavras pedagogico 364